FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 5 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 077

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Forças do Exército congolês avançam para o Nordeste do país

para socorrerem um «grande número» de brancos ainda ameaçados pelos rebeldes

LÉOPOLDVILLE, 5 — As forças do Exército nacional congolês avançaram hoje para o extremo Nordeste do país, a fim de socorrerem «um grande numero» de brancos que ainda se encontram ameaçados pelos rebeldes.

Noticias aqui chegadas revelam, ainda, que o Exército nacional congolês salvou, na sua marcha, cerca de seiscentos brancos. A sua missão começou a 27 do mês passado, logo que foi dada por concluída a intervenção dos pára-quedistas belgas na área de Stanleyville, intervenção que permitiu o salvamento de mil e oitocentos brancos que ali viviam á mercê dos terroristas.

Círculos governamentais afirmam que oitenta e oito brancos foram mortos e noventa e seis feridos desde que os pára-quedistas belgas desceram em Stanleyville, no dia 24 de Novembro, em coincidência com o ataque dos soldados governamentais, auxiliados pelos mercenários brancos, áquela cidade.

Numa conferência de Imprensa, Moisés Tschombé, presidente do Conselho congolês, confirmou a direcção tomada pelos seus soldados e acrescentou que desde a retirada dos pára-quedistas belgas já se registaram mais quatro mortos entre os civis brancos — três padres e uma freira. Viviam em Bunia e o seu assassínio deu-se pouco antes da chegada das forças governamentais.

A REUNIÃO DA O. U. A.

ADIS ABEBA, 5 — (F. P.) — Ainda não se conseguiu a maioria dos dois terços necessária á convocação de uma conferência de alto nível, extraordinária, da Organização da Unidade Africana, para dis-

(Continua na 15.ª página)

Um trecho da fronteira entre as duas Alemanhas na região de Hannover

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Decisões em Washington

Em seguida á eleição de 3 de Novembro esperava-se que fossem tomadas, sem demora, decisões de grande importancia em relação a alguns problemas cujo adiamento se justificava pela falta de um mandato legitimo e categórico. De posse desse mandato, o novo presidente não parece ter pressa de usar dele, pondo termo á incerteza que foi regra de conduta nos ultimos tempos da sua interinidade. Esse fenómeno não deixa de causar inquietação entre os que desejariam vê-lo dar mostra de um dinamismo que está longe de ser a sua caracteristica mais saliente. Tudo se passa como se o presidente Johnson fizesse sua a fórmula britanica de esperar e ver. Todos perguntam, porém, esperar e ver o quê?

Quer se trate das relações Este-Oeste, da crise da aliança atlantica, dos planos do general de Gaulle, do projecto de Força Nuclear Multilateral, dos perigos que ameaçam o Mercado Comum, da guerra do Vietnam, das inquietantes perspectivas que se desenham no Congo, nada indica que estejamos em vésperas de atitudes categóricas em Washington. Essa paralisia explica-se por dois motivos. Umas vezes os colaboradores do presidente oferecem-lhe, para ele optar, alternativas inaceitáveis; outras vezes, as alternativas são entre soluções inaceitáveis e outras que nada resolveriam. Uma longa experiência diz-lhe que a calma é excelente conselheira, embora nos tempos explosivos que vão correndo seja arriscado tudo fiar dela.

VISADO PELA CENSURA

«O Nacional continua»

A Companhia do D. Maria II reaparece no dia 14 no Coliseu dos Recreios com «Macbeth»

A NOVA ALEMANHA (6)

Na fronteira dos dois territórios

onde uma linha caprichosa criou situações originais

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

A singular decisão que instituiu as duas Alemanhas, e, dentro da zona de ocupação soviética, as duas Berlim, criou um estado de coisas que origina, por sua vez, situações incríveis. Quando no-las contam, não podemos deixar de ouvir os relatos ou de observar os locais, sem uma certa estupefacção. Como todas estas coisas são possíveis!

Não me refiro apenas ao metropolitano berlinense, que circula entre as duas cidades, mas cujos passageiros têm de se apear, todos, na ultima estação antes da linha divisória; não recordo aquele famoso encenador que vive no Oeste, mas que tem licença — de uns e de outros — para ir todos os dias ao Leste, tratar de assuntos no teatro ao qual dá a sua colaboração artística; não aludo ás situções inconcebíveis que observei ao visitar a fronteira, não entre as duas Berlim, própriamente, mas entre as duas Alemanhas; tão-pouco quero demorar-me a cogitar sobre aquela estação central dos caminhos

(Continua na 18.ª página)

A Pátria e os homens

por AUGUSTO CASIMIRO

Estas palavras, mal as escrevemos, fazem surgir outras: — amar e servir. Implicam obrigação e sacrifícios. As pátrias existem verdadeiramente segundo o nosso amor e a forma como as servirmos nos homens que as constiuem.

Há um patriotismo que não implica amor do próximo e mascara apenas o egoísmo e a hipocrisia dos que o praticam. Amam a pátria na medida em que servem o egoísmo e a pátria lhes permite, julgam eles, privilégios em prejuízo dos outros homens. Esse egoísmo arma o braço dos grandes crimes e das grandes tragédias humanas. É herético e blasfemo porque desmente e ofende a divindade da vida.

Também não me interessa o patriotismo espectacular informado, plasmado embora pelas notas da mais heróica sinfonia, rutilante de luzes e de estrondos, deformado pelo interese sectário, menos fraterno, que opõe e divide os homens.

O patriotismo que quisera viver na minha vida, para lá dos limites e erros da minha condição humana, serve outros interesses mais puros, tem a força duma religião. Não tem

(Continua na página seguinte)

Paulo VI regressou a Roma

BOMBAIM, 5 — (A. N. I.) — Do aeroporto de Bombaim, que tem o nome português de Santa Cruz, descolou esta manhã o avião em que regressa a Roma Sua Santidade o Papa.

40 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

Nota do dia

JEJUM E PENITÊNCIA

Segundo uma decisão do Papa, que o «Osservatore Romano» tornou pública, o jejum a observar pelos fiéis que vão receber a comunhão foi reduzido para uma hora antes de lhes ser ministrado o santíssimo sacramento da Eucaristia. Daqui para o futuro, os católicos praticantes podem, por conseguinte, comer e tomar bebidas alcoólicas, com certa moderação, bem entendido, até uns escassos sessenta minutos antes de receberem a hóstia sagrada que os unirá mais intimamente a Cristo. Esta disposição, que procura conciliar as necessidades alimentares dos fiéis com os fundamentos espirituais da religião, tem a vantagem de simplificar e reduzir as restrições que lhes são impostas. Autorizando o uso de bebidas alcoólicas, de modo a não deixar «perturbar o espírito ou diminuir a disposição necessária para um respeitoso contacto com Cristo», as autoridades eclesiásticas atenderam aos costumes praticados em diversos países onde elas fazem parte das refeições e são, normalmente, oferecidas às visitas. Claro que se recomenda em qualquer caso, quer seja para receber a comunhão, quer seja para frequentar a sociedade, «temperança e moderação, inseparáveis da verdadeira devoção eucarística». O jejum é, de algum modo, uma forma de penitência que oculta um preceito higiénico comum a diversas religiões. Nem Pantagruel nem Falstaff o aceitariam de bom grado, estando longe de se puderem considerar, portanto, bons católicos, embora fossem prestantes cidadãos. Queremos acreditar que as novas disposições tomadas pela Igreja, não só quanto ao jejum como à simplificação do culto, contribuam para revigorar a fé e aumentar o número dos crentes, que nem sempre têm processo de conciliar o seu comodismo inato com as exigências e os sacrifícios impostos pela religião. Comer, segundo o bom João do Rio, é o verbo mais imperial do Mundo. Jejuar é um verbo muito menos imperioso e são cada vez em menor número as pessoas que se resignam a conjugá-lo, mesmo para se pôrem de acordo com a sua consciência no respeito escrupuloso pela vontade divina.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VALOR TECNOLÓGICO DO TRIGO

Na nova sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa falou o sr. eng.º agrónomo António Gonçalves da Silva Resende sobre «O Valor Tecnológico do Trigo». O tema da conferência foi desenvolvido com rara competência técnica, tratando, em particular, da qualidade dos trigos. Disse o orador:

«Na apreciação da qualidade industrial das farinhas, tanto as destinadas á panificação, como aquelas que servem outras industrias, deixou-se de há muito, de dar valor áquelas determinações analíticas que apenas proporcionavam um aspecto unilateral do problema, tão complexo como é o das propriedades plásticas das massas panares. Mas se dissermos que modernamente se relegou para um plano secundário a determinação do teor de gluten de uma farinha, o que havemos de dizer quanto aos teores de cinza e de acidez. Para o industrial de panificação tais teores nada dizem quanto ao complexo problema das propriedades plásticas das massas panares. Para os estudiosos penso que algo haverá ainda a aproveitar, na medida em que do encadeamento daqueles conhecimentos como o diagrama de emenda e as características farinográficas dos produtos pode em futuro próximo vir a aproveitar a panificação. Aguardemos que da serenidade dos laboratórios algo resulte a favor daqueles que nos preparam o pão de cada dia. O poder de absorção, isto é, a capacidade de uma farinha em absorver água de modo a ser possível obter uma massa panar de conveniente consistência, será o primeiro factor de qualidade (em ordem, que não em valor, dado que todos eles se completam)».

Sugeriu, depois, o eng.º Silva Resende que em todas as sacas de farinha fornecidas á panificação seja afixada uma etiqueta com as indicações das características da farinha, nomeadamente o índice de maltose. Desta forma se poderá exigir um fabrico de pão uniforme.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. prof. Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Rafael Duque, António Pedro Bellegarde Belle, drs. José e Manuel Espírito Santo Silva e visconde de Asseca.

O GUINDASTE O MATOU

Abílio Neto de Freitas, de 19 anos, filho de lavradores, de Vila das Aves, do lugar de Sobrado, andava a trabalhar numa empresa fabril ali próxima. Um rolo de teia desprendeu-se do guindaste onde girava e veio esmagar a cabeça do pobre operário.

FOGO E ALARME

Na Quinta da Montanha, nas traseiras do aeroporto, houve grande alarme por motivo de um incêndio que, em poucos minutos, reduziu a cinzas duas barracas de madeira. Numa delas vivia o sr. Agostinho António Gomes, de 70 anos, viuvo, natural de Tábua, e a outra servia de arrecadação de ferramentas. O septuagenário foi logo socorrido, mas mesmo assim ficou gravemente queimado e recolheu ao Hospital de Santa Maria. Deu origem ao fogo uma vela com que se alumiava o sr. Agostinho Gomes.

DA OLIVEIRA ABAIXO

Andava á apanha da azeitona o sr. António Fonseca, casado, trabalhador. Em dada altura, velo de uma oliveira abaixo e teve de seguir imediatamente para o hospital da Guarda. Dali o transferiram para de Coimbra, onde foi operado e onde se encontra em estado melindroso.

DUAS EXPOSIÇÕES no Grémio dos Industriais de Panificação

Integradas nas comemorações respeitantes á inauguração da nova sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, situada na Rua Dr. António Candido, efectuam-se hoje, ali, das 15 e 30 ás 19 horas e das 20 e 30 ás 23, exposições de pães comuns, regionais e produtos afins; e documental e bibliográfica.

Ambos os certames, muito interessantes, e reveladores da importancia socio-económica que representa entre nós o fabrico de pão, estão patentes ao publico em geral, a quem serão entregues amostras dos produtos de panificação ali expostos.

Assembleias gerais

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

Reune-se hoje, ás 22 horas, na sede da Ordem dos Médicos, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, para discutir e aprovar o relatório e as contas do ano académico de 1963-1964, apreciar o projecto de alterações aos estatutos proposto pela direcção e eleger corpos gerentes.

A Pátria e os homens

(Continuação da página anterior)

uma face voltada para o lucro e a fortuna. Assistem-no os exemplos dos grandes e nenhum é maior em lição e ternura que o *Poverello* de Assis. (Tenho-o aqui ao meu lado). É um patriotismo para maior grandeza e beleza da vida e em que a pátria é o altar-mor na vasta Catedral do Mundo. Feito de amor fraterno a todos os seres, a todas as coisas, posto ao serviço dos que sofrem, as mãos estendidas numa dádiva permanente e na tentativa de realizar sobre a terra, de fazer descer á terra, o reino de Deus. Esse patriotismo é politicamente desinteressado, mas, sem ele, não há política que sirva as pátrias e os homens que as formam.

Está atento, sofre, consome-se perante a dor alheia, solidário com os que sofrem, ansioso de servi-los e sacrificar-se pelo maior bem, a segurança, as alegrias inacessíveis ainda ás grandes maiorias humanas.

☆

Não vivo tão isolado como muitos supõem. Cercam-me famílias pobres e numerosas. Sei o que sofrem. Sei como a sua mesa é parca e as crianças sofrem sob os olhos magoados ou aflitos das mães. Ouço-lhes as queixas. E o que mais nos dói é a penuria dos velhos e das crianças. O que eles merecem não está nas minhas mãos dar-lho.

Enquanto os nossos rapazes combatem, eles compartilham dos seus sacrifícios.

Depois dos soldados, tanto como estes, por vezes, são os que mais sofrem. O que exigem em impostos a outros mais favorecidos acaba por cair sobre els, torna a sua pobreza maior, porque serve de pretexto de injustificáveis aumentos de preço e outros abusos. Sim, esta gente alinha com os soldados, na primeira linha das guerras.

Os outros, a minoria, beneficiam delas.

Nas horas de sacrifício é preciso que ele seja compartilhado por todos. Temos de limitar a iniciativa desumana dos que têm forma de esquivar-se a ele, mantendo os mesmos lucros e a mesma riqueza á custa da imensa maioria cujo esforço está na base da riqueza nacional.

Há que fazer, intensificar uma guerra contra o inimigo interior para fortalecer a Nação e desarmar os desesperos que a enfraqueceriam.

Cumpra o Estado, duramente, o seu dever contribuindo para a maior ordem com uma repressão de todos os abusos, combatendo, diminuindo a imobilização dos salários, castigando os injustificados constantes aumentos de preço feitos a pretexto de aumento de impostos. A maioria do povo português sofre a incidência dos que uma minoria descarrega sobre os seus ombros de consumidores.

Tomem-se medidas eficazes e impiedosas contra os intermediários que fazem a miséria maior dos consumidores pobres e o desanimo dos produtores. A sua actividade parasitária nada traz de util. Rouba á boca da maioria pobre, prejudica o comércio reduzindo a compra, promove a fuga dos campos e a emigração dos melhores. É uma fonte de lucro ilícita que aumenta a desordem e o desespero da maioria. Não basta punir os que no preço dos géneros e na sua má qualidade e peso, cobram lucros de roubo.

Multipliquem-se os elementos de fiscalização em termos de ela chegar a toda a parte. Não há mais perturbadora causa de revolta e desespero que o descuido de abusos parasitários de gente sem alma, inutil, e sem escrupulos.

☆

Um homem enriquecido na ultima guerra sem ter desgraçado ninguém dizia-me há tempos em termos duma rudeza que não desmentia o seu coração bem formado:

— Não gosto de ver os outros sofrer. Como hei-de eu exigir a renda de certos inquilinos e fechar os ouvidos ao que me dizem?

E depois duma expressão que se não repete aqui:

— Porque me não tiram a mim o que tenho de mais para pouparem os outros e diminuirem a sua miséria? Assim, nem se pode dormir sossegado. Nem a comida nos sabe bem.

Este homem tem muita gente ao seu serviço. Um dia, surpreendeu numa das suas propriedades um velho trabalhador que o ajudara nas horas da sua fortuna. Interpelou-o duramente, a disfarçar o que sentia no seu íntimo:

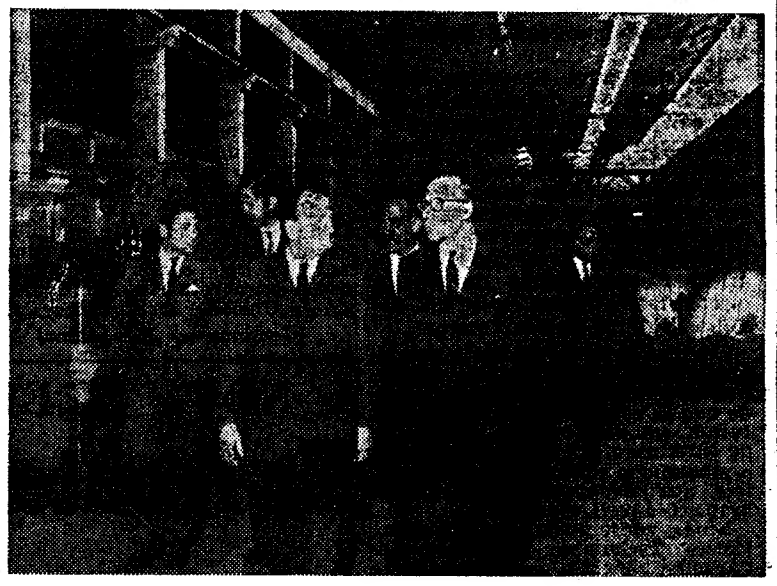
— Ó seu malandro! Então não trabalhou já bastante?

— Ó patrão, a boca tem de comer e a patroa...

— Vá já para sua casa! Vá descansar, seu mariola... O jornal lá irá ter todos os sábados!

Homens assim corrigem muita coisa. Apetece-me chamar-lhes homens de ordem e verdadeiros cristãos.

AUGUSTO CASIMIRO



Um aspecto obtido durante a visita

As mais importantes fábricas portuguesas de cabos eléctricos foram visitadas pelo industrial Peter von Siemens

Ontem, de manhã, o dr. Peter Von Siemens, administrador da Siemens alemã, a maior organização europeia do ramo de material eléctrico, que durante alguns dias esteve em Lisboa, visitou as fábricas de Cabos Eléctricos Cel/Cat, na Venda Nova, a convite da administração destas empresas, como testemunho das amistosas relações comerciais e técnicas existentes entre os dois grupos industriais.

O dr. Peter Von Siemens, que se fazia acompanhar do dr. Gerhard Pollmann, director gerente da Siemens — Companhia de Electricidade, S. A. R. L., foi recebido nas citadas fábricas pelo seu administrador-delegado sr. eng.º José Abecassis e pelos administradores eng.º L. T. Weeks, conde de Seisal e Miguel Abecassis, que se encontravam acompanhados dos directores técnicos e comerciais.

Os visitantes, que tiveram palavras de apreço por tudo o que lhes foi patenteado, dedicaram especial atenção aos detalhes de produção e ensaio a que estão sujeitos os Cabos Eléctricos Cel-Cat, nomeadamente a sua vasta gama de produção de cabos telefónicos e cabos de potência para todas as tensões até 60 kV.

O povo de Azeitão acompanhou à sepultura um soldado morto em Angola

AZEITÃO, 5. — Foi sepultado no cemitério desta vila o soldado condutor-auto Manuel Fernando Pombo Pinto, de 22 anos, morto ao serviço da Pátria em Angola, há dois meses. Era filho do sr. Manuel Julio Pinto, cobrador da Casa do Povo de Azeitão, e da sr.ª D. Maria da Arrábida Pombo Pinto.

O Manuel Fernando era rapaz muito estimado em todo o concelho, pelo que a sua morte causou profunda consternação. No funeral, incorporou-se por assim dizer, todo o povo da vila de Azeitão e seus arredores.

REUNIÃO de confraternização

Cerca de meia centena de antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, de todas as secções do curso de 1944-48, reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, no Restaurante Bodegón, do Hotel Fénix.

O encontro decorreu no melhor ambiente de camaradagem e amizade, tendo-se trocado brindes entre os antigos condiscípulos muitos dos quais não se viam há cerca de 15 anos.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS MAXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 5[illegible]

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.º QUALIDADE

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife à Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Avenida da Republica, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Diario da OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica. 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Jivaro» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos); *Academia* Às 21 e 15: «D'Artagnan contra os três mosqueteiros» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Alvorada vermelha» e «As mulheres vikings» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Serenata de canhões» e «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Um plano diabólico» e «Os crimes da rã» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Mundo cão n.º 2» (17 anos).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Ora, diga-nos...

— Gosta da sua profissão?

● *D. Madalena Mariano, florista, Avenida Guerra Junqueiro. Um toque nos cabelos com o pente para ficar bem na fotografia... Afável, diz-nos:*

— Se gosto da minha profissão? A melhor resposta será: amo-a! Desde os 16 anos que trabalho com flores... De todas as cores e de todos os países! Vou nos 57 anos — faço 58 em 29 de Janeiro próximo — e jamais me fatiguei de caules e de corolas... O que gostaria de ser caso não fosse florista? Talvez modista... As minhas mãos nasceram para flores ou para tecidos... E assim a vida se me vai, gostando de flores, de cães, de crianças e do meu marido!

● *Francisco Joaquim Duarte. Oleiro, barro nas mãos, ainda obra por acabar, mas que já promete ser objecto util ou decorativo.*

— Gosta da sua profissão? — inquirimos.

— Filho de peixe...

— Seu pai era já oleiro?

— Meu avô também... É uma família de oleiros, a minha. Principiei a trabalhar com o barro aos 13 anos. Vou nos 64...

— Gostaria de ter exercido outra profissão?

— Não, senhor. Barro e só barro. E de barro somos feitos...

● *João dos Santos Dores, tipógrafo, oficina a dar ali para a Rua da Rosa:*

— Não trocaria a minha profissão por nenhuma outra. Há vinte e cinco anos que sou tipógrafo... Antes de o ser fui traçador naval... Meu pai foi também tipógrafo, e cinco tios meus exerceram idêntica profissão. Como podia eu deixar de ser tipógrafo? Aqui estou, pois, a lidar com o chumbo e com outras máquinas cá do mister...

Foi condenado o autor do duplo assassínio do Casal do Marco

O duplo assassínio do Casal do Marco, em Paio Pires, ocorrido ao princípio da madrugada de 12 de Setembro último — a que nos referimos desenvolvidamente — teve hoje o seu epílogo, no tribunal de Almada, com a condenação do assassino, José Galego Bota, de 49 anos, natural de Loulé, encarregado de obras na construção da ponte de Lisboa.

As vítimas foram a mulher do assassino, Idalina Coelho de Sousa, de 50 anos, natural de São Clemente, Loulé, e Artur Maria Teles, de 42 anos, casado, natural de Montargil, Ponte de Sor, operário da secção de laminagem da Siderurgia Nacional.

Homem violento, que sujeitava a mulher a frequentes maus tratos, como testemunharam os vizinhos, o assassino premeditou o duplo crime: esperou o Artur Teles na Azinhaga da Castanheira, perto da residência da vítima, que alvejou com um tiro. Já com o Artur Teles prostrado, mas a gritar por socorro, o José Galego desfechou mais dois tiros sobre ele.

Dali, o assassino dirigiu-se á própria residência, com o propósito de matar a mulher, que estava deitada. O algoz fez levantar a vítima, que entretanto obrigou a vestir-se. Depois matou-a, tentando, em seguida, contra a própria existência. Ao princípio do dia, guardas da G. N. R. foram encontrá-lo, em estado grave e sem fala, ao lado do cadáver da esposa.

Esteve alguns dias entre a vida e a morte, no Hospital de S. José, mas sobreviveu, para pagar os seus crimes.

O criminoso, que tem maus antecedentes e já fora condenado por tentativa de homicídio, quis vingar-se da mulher e do operário, que acusava, é voz corrente, sem fundamento, de manterem relações ilícitas.

A sentença

O julgamento deste apaixonante caso prendeu a opinião publica daquela região, tendo-se verificado uma enorme assistência, que encheu por completo a sala de audiências do Palácio da Justiça de Almada, durante as sessões de ontem e de hoje. A audiência de ontem, por exemplo, decorreu desde a manhã até á meia-noite, e registou depoimentos testemunhais acalorados, que suscitaram alguns momentos de viva emoção.

A sentença foi proferida cerca das 13 horas de hoje, tendo o réu sido condenado em 17 anos de prisão maior, 80 contos de indemnização á família da mulher e 100 mil escudos á viuva da outra vítima, e ao mínimo de imposto de justiça.

Saluzena

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 5 — (L.) — Foi distribuído aos órgãos da Informação o boletim informativo das actividades das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 25 de Novembro a 2 de Dezembro, que diz, nomeadamente: «No período, no quadro de cooperação da 2.ª Região Aérea e da Região Militar de Angola, as nossas forças actuaram em conjunto na região do rio Loge. Participaram elementos das forças em sector e da reserva geral com apoio aéreo».

Depois de referir a acção conjunta de patrulhamento e reconhecimento das nossas forças navais, terrestres e aéreas, o comunicado diz:

«Os bandoleiros sofreram muitas baixas em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas forças.

«A actividade dos terroristas no período foi práticamente nula, limitando-se a algumas flagelações á distancia e a fracas reacções á penetração das nossas forças nos seus locais de refugio, nas regiões de Quiqua, Samucaba, rios Lucango e Dionique, e na roça de S. Paulo. Os bandoleiros colocaram um engenho explosivo que foi accionado pelas forças terrestres.

«No período as nossas forças sofreram dois feridos.

«No período cerca de meia centena de nativos apresentou-se ás autoridades, regressando assim á plena liberdade para as tarefas na paz e no trabalho e furtando-se á acção criminosa dos bandoleiros».

Simpósio sobre o Cancro do Pulmão

na Sociedade das Ciências Médicas

com a participação de um especialista francês

Promovido pela Sociedade das Ciências Médicas, efectuar-se-á, na sede daquela agremiação científica, nos dias 9, 10 e 11 do corrente, um Simpósio sobre o «Cancro do Pulmão», no qual participam alguns dos melhores especialistas portugueses, além do insígne cirurgião francês prof. Jean Mathey, do Hospital Laenec, de Paris.

A importante reunião, que principia ás 21 e 30 de quarta-feira, subordina-se ao seguinte programa: no dia 9, na primeira sessão, de que é orientador o dr. Luís Quintela, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Frequência e etiologia do cancro no pulmão», pelo dr. Marques da Gama; «O problema do cancro do pulmão em Portugal e seus aspectos clínicos», pelo prof. Tomé Vilar; e «Alguns aspectos morfológicos precoces do cancro do pulmão», pelo prof. Cortês Pimentel.

No dia 10, em sessão orientada pelo prof. Belo de Morais, apreciar-se-ão os seguintes trabalhos: «Diagnóstico radiológico do cancro do pulmão», pelos drs. Carlos Rebelo, Silva Prates e Rogério Monteiro; «Roentgen e Cobaltoterapia: a) como terapêutica exclusiva; b) como adjuvánte da cirurgia», pelos drs. Idálio de Oliveira e Mário Vilhena; e «O problema do cancro do pulmão. Seu aspecto actual em França», pelo prof. Jean Mathey.

Finalmente, no dia 11, também sob a orientação do dr. Luís Quintela, serão apresentados os seguintes trabalhos: «Aspecto anátomo-patológicos do cancro do pulmão», pelo prof. Belo de Morais; «Tratamento cirurgico: a) indicações; b) técnica; c) resultados», pelos drs. Machado Macedo e Parente da Costa; e «As modalidades da cirurgia do cancro do pulmão», pelo prof. Jean Mathey.

Acidente de viação

Próximo de Alvalade do Sado, verificou-se um espectacular desastre de viação, quando uma camioneta, devido a qualquer erro de manobra, embateu violentamente contra um eusalipto. Ficou ferido o ajudante do motorista, Sérgio dos Santos Inácio, de 54 anos, morador na Rua dos Poiais de S. Bento, 45, 1.º, em Lisboa, que recolheu ao Hospital de S. José.

Agressão à facada

No bairro do Rosário, em Cascais o servente de pedreiro Manuel Luís Pedro, de 26 anos, que ali trabalhava numa obra de construção civil, foi agredido com várias facadas no tórax, por um companheiro. Teve de ser internado na sala de observações do Hospital de S. José.

A CIDADE

IMAGEM INDESEJÁVEL

Esta imagem é suficientemente explícita. Dispensaria até comentários se não fosse necessário torná-la mais eloquente fixando-a na hora do dia. A fotografia foi tirada já cerca das 10 horas! É inadmissível numa cidade como Lisboa que bem pode considerar-se como uma das mais limpas do País e da Europa. De um modo geral, as suas ruas não são sujas e menos o seriam se não houvesse quase permanentemente artérias em fase de trabalhos de remoção de empedrado, abertura de fossas para os cabos da luz ou dos telefones, para as canalizações do gás, da água, dos esgotos... Simplesmente, o que não se percebe nem se admite é que, já pela manhã fora, se proceda ainda á recolha do lixo, com todos os inconvenientes de caixotes a transvazar, porcaria espalhada pelos passeios, os trambolhos das camionetas de recolha a impedirem e a dificultarem o transito — um espectáculo nada agradável, nem higiénico, nem «folclórico» ou «pitoresco». Não será possivel remediar o mal? Bem nos parece que sim. São poucos os carros? Porque não se dota com mais esta «limpa Lisboa»?

Perguntar por perguntar

● Quando é que as instalações provisórias da estação fluvial do Cais do Sodré são devidamente adaptadas a um tráfego cada vez mais intenso?

● Tardará ainda muito a decisão oficial que permita aumentar o numero de táxis na praça?

● Quando terminará o estacionamento indiscriminado de viaturas nos arruamentos com transito nos dois sentidos?

Espectáculos de Teatro nos bairros populares

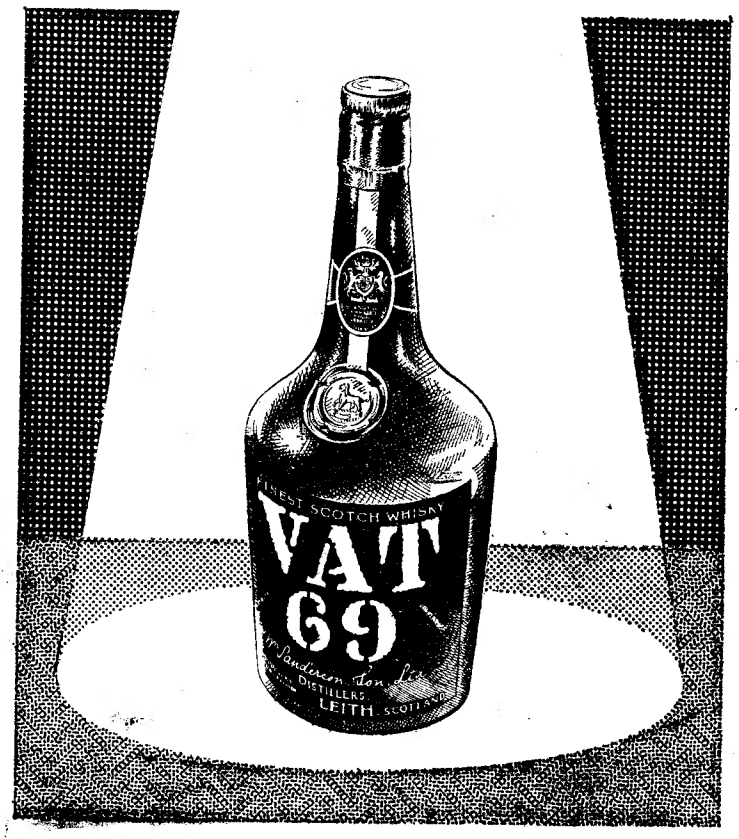
Prossegue esta noite, por iniciativa municipal, a série de espectáculos de teatro nos bairros populares e da periferia da cidade, de que se encarregou o grupo cénico dirigido por João Sarabando. A representação desta noite, na Academia Filarmónica Verdi, inclui as peças «1023», de Julio Dantas; «O doido e a morte», de Raul Brandão; e «Desporto rei», de Romeu Correia. Na representação intervêm todos os artistas do conjunto Teatro de Ensaio.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, nas seguintes agremiações: esta noite, Ateneu Comercial de Lisboa, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Grupo Desportivo da Fábrica Portugal, Clube Desportivo de Arroios e Lisboa Clube Rio de Janeiro; amanhã, á tarde, Casas do Alentejo e dos Tabuenses, Centro Espanhol e Lisboa Clube Rio de Janeiro; e de tarde e á noite, Sociedade Alunos de Apolo.

Quem perdeu?

Relação dos achados em 4 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma mala de mão com o bilhete de identidade de Maria Cláudia Maria; uma quantia em dinheiro; um aro de farol de automóvel; um tampão de roda de automóvel; dois lanços de seda, para senhora; uns aviamentos para umas calças; uma carteira de plástico com documentos em nome de Dionísio Leal Pereira; uma pasta de lona com livros; uma pasta de cabedal com diversos apontamentos; cédulas pessoais em nome de Luís António da Graça e João da Fonseca Duarte; um cartão em nome de José Augusto Pratas; uma guarnição de cabedal com faca de aço; um manípulo de porta de automóvel; dois lenços de seda, para tomóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; uma medalha religiosa; uma pulseira de prata; luvas desirmanadas; um sapatinho de criança; diversas argolas com chaves; e chaves soltas.



O Whisky preferido por quem sabe

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO TRINDADE

Alves da Costa representa impecàvelmente na peça «O Barão»

O elenco da Companhia Nacional de Teatro, que está a representar todas as noites, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) a peça «O Barão», de Leandro Fernandez Moratin, interpreta, sem duvida, admirávelmente, esta comédia do autor espanhol do século XVII que mais de perto seguiu, no país vizinho, a escola de Molière. É a unidade de todos os actores que dá contorno preciso ao conjunto, mas há nomes a destacar como o caso de Alves da Costa, figura dominante da arte de representar em Portugal.

Se todas as noites o publico o distingue com os seus quentes e demorados aplausos, também a crítica não foi indiferente á sua notável interpretação. No «Jornal de Letras e Artes», Urbano Tavares Rodrigues escreveu: «Do elenco sobressai o talento de Alves da Costa, que é um actor talhado para obras de repertório clássico, pelo apuro da articulação e do gesto, até pelo ênfase. Compôs, com verdadeiro esmero e impressionante relevo, a figura de lavrador sensato e rude, que vê á transparência as manobras do astuto barão e lhes opõe a sua firmeza, para bem dos namorados cuja inclinação o seu generoso bom senso favorece».

A obra de Fernandez Moratin, traduzida por Maria Manuela Couto Viana, continua no cartaz do Trindade, repetindo-se todas as noites, ás 21 e 30.

NO CAPITÓLIO

Carlos Nascimento na revista mais aplaudida do ano: «Na Brasa!»

Carlos Nascimento, um dos mais seguros e esperançosos valores da moderna camada teatral, é um dos integrantes da moderna e popular revista «Na Brasa!», original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, com inspiradas composições de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. Em terceiro mês de exibição no palco sumptuoso do teatro Capitólio, a revista «Na Brasa!» oferece ao publico as melhores piadas do ano, lado a lado com numeros de alta beleza plástica, enquadrados em montagens de alto efeito espectacular. «Na Brasa!» tem no seu elenco os nomes aplaudidíssimos de Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, Milene Machado, Simone Maria, Mitó, Zeca, Fátima Ferreira, Micaela e, além da nova e grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, uma deslumbrante parada de trinta insinuantes e esbeltas raparigas, das mais belas até hoje apresentadas nos palcos de revista. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se no teatro Capitólio a magnífica revista «Na Brasa!», a melhor produção de Giuseppe Bastos.

NO MONUMENTAL

Ana Paula na comédia «A Rapariga do Apartamento»

Depois de um largo estágio no palco do Teatro Nacional D. Maria, agora lamentávelmente desaparecido, Ana Paula ingressou no elenco do Monumental em boa hora, já que lhe foi proporcionado um papel de magnífico relevo na comédia «A Rapariga do Apartamento», ao qual Ana Paula emprestou, além dos seus reconhecidos atributos de comediante, muito de elegancia e presença feminina, facto que a crítica realçou unanimemente e o publico regista todas as noites. Laura Alves, Paulo Renato e Carlos José Teixeira completam o conjunto de valores desta excepcional comédia, que parece querer eternizar-se no cartaz, em plena 5.ª semana de êxito.

NO AVENIDA

Ethel Rojo e o êxito do «show» «Al Rojo Vivo!»

O publico continua a afluir, todas as noites, ao Teatro Avenida, a fim de admirar um magnífico espectáculo de autêntico «music-hall» latino-americano intitulado «Al Rojo Vivo!», tendo por primeira figura a famosa vedeta internacional Ethel Rojo, procedente do Lido, de Paris. Verdadeira rainha de «music-all», Ethel Rojo é, mercê do seu talento e atributos plásticos, uma atracção de primeira grandeza. Todavia, o espectáculo está recheado de outros valores não menos notáveis, tais como Marina y Alberto, Willy e Sandro Frediani, Orlando Marconi e o Latin American Ballet, composto de doze figuras. «Al Rojo Vivo!» representa-se em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, para adultos, durante mais cinco unicos dias.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A ultrapassagem», no Roma e no Condes

Quando a história é boa e os artistas são escolhidos a carácter, não causa admiração que o director realize obra de categoria, com real interesse. E' o que acontece com o filme de Dino Risi «A ultrapassagem», uma alta comédia estreada ontem com êxito invulgar em dois cinemas de Lisboa: no Roma e no Condes.

O argumento é uma viagem —

(Continua na 6.ª página

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

BRANDY BARROS

Saluzena

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

SYLVIA CLEMENT

A VOZ REALISTA DE PARIS

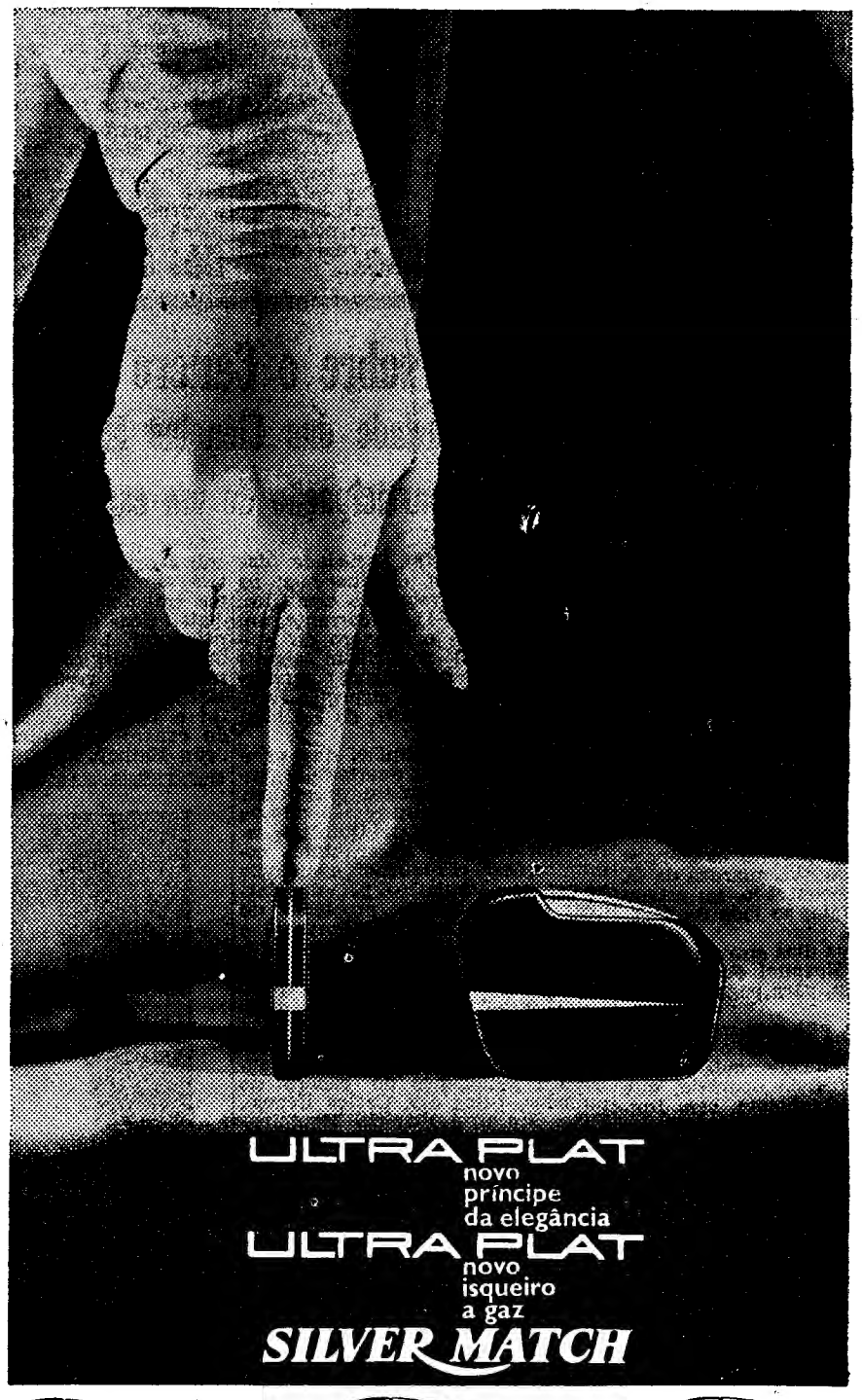
AUTÊNTICA ENCARNAÇÃO DE «MOME PIAF»

TRIO BIARGES
FILIPE DE BRITO
BALLET ISRAELITA «ALUMIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas:
«3 RAPARIGAS EM PARIS»
A TARDE E À NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS
Amanhã às 17 horas
«Matinée» com o «show» normal
PREÇO: CHÁ COMPLETO 25$00
(Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)



Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A reposição de «Louise» na Ópera-Cómica de Paris

Artigo inédito de RENÉ DUMESNIL

Esperava-se com uma curiosidade cada vez mais viva, a reposição de «Louise», na Ópera-Cómica, dado que a obra de Gustave Charpentier deveria sofrer uma grande transformação e tornar-se num «grande espectáculo».

O rejuvenescimento de uma obra lírica é sempre uma tarefa perigosa, de antemão condenada pelos que julgam que o respeito da sua unidade de estilo se impõe e que, se é necessário fazer beneficiar as representações de certos progressos materiais relativos à encenação, convém acima de tudo evitar tudo que possa modificar a atmosfera do drama, tudo que possa modificar o carácter que deve á época a que pertence.

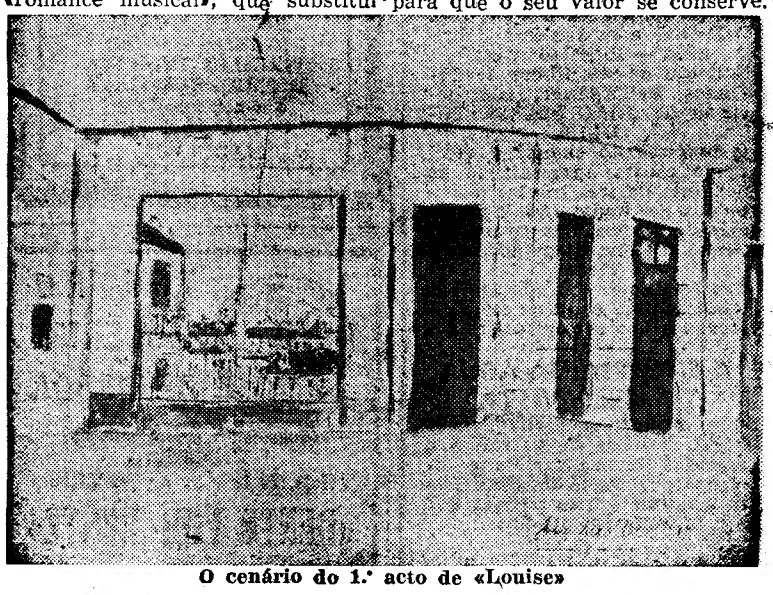
O pensamento de Taine continua verdadeiro quando estabelece o parentesco latente, a ligação subtil existente entre um sermão de Bossuet, uma alameda de Versailles, uma tragédia de Racine e uma decisão de Colbert. Ora, se existe no Mundo uma obra lírica que esteja verdadeiramente ligada, tanto em profundidade como formalmente, á época em que foi concebida, essa é o «romance musical» de Gustave Charpantier. A própria expressão «romance musical», que substitui a qualificação habitual deste género lírico, não engana. É o fim da época naturalista, extinguindo-se diante do simbolismo em pleno apogeu; é o tempo em que o impressionismo atingiu a música. Debussy já há dez anos escrevera a sua «Petite suite», depois o «Prelúdio à l'après-midi d'un faune», cinco anos mais tarde, estando a partitura de «Pelléas» quase acabada.

Alguma coisa mudara — e profundamente — no domínio da arte lírica, influenciada por outro lado pelo verismo italiano que já invadia o Mundo.

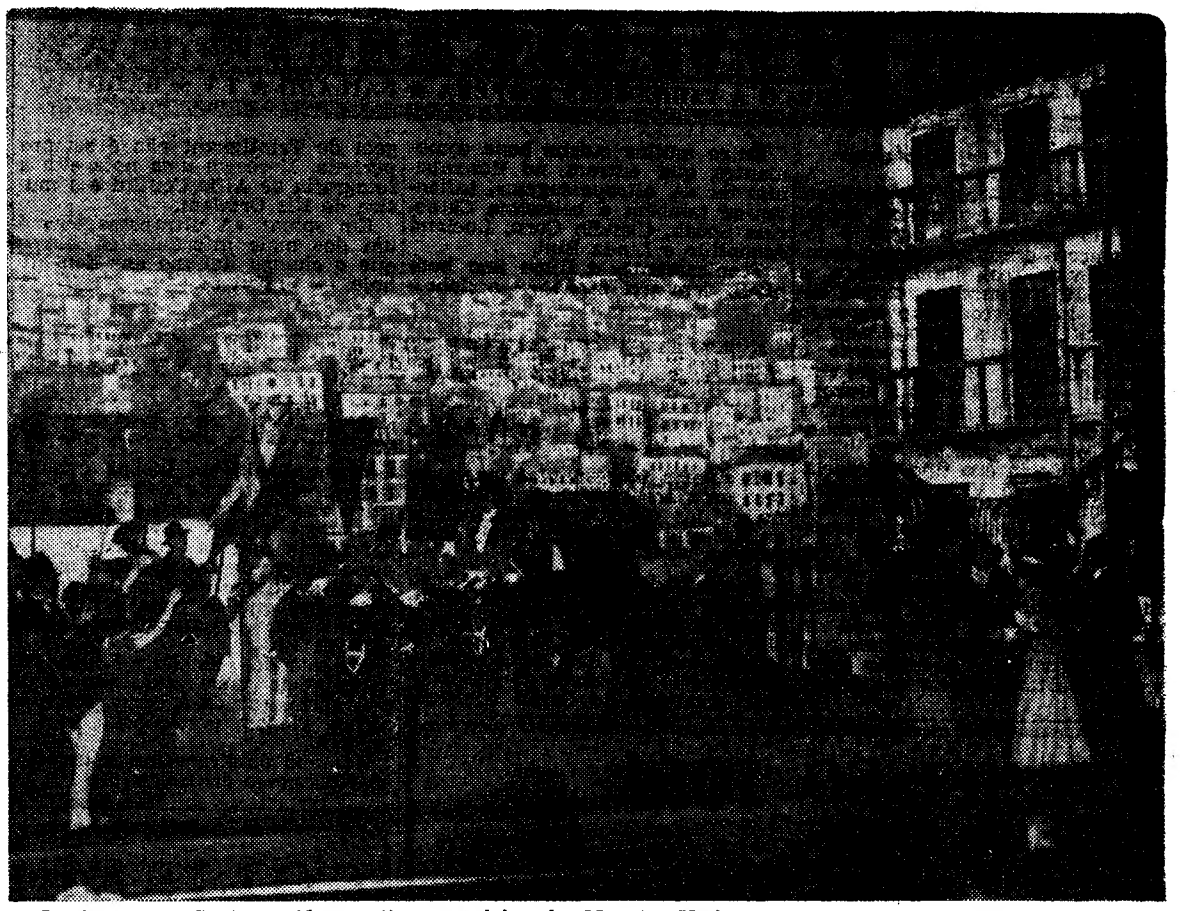
Época pertubada em que a consciência pública está ainda impressionada pelos últimos episódios do caso Dreyfus. O libreto de «Louise» — o qual, sabe-se agora, é da autoria do poeta Saint-Pol-Roux (o «Magnífico»), opulento criador de metáforas, como o definia Larousse — evidencia o traço evidente de um luxuriante verbalismo muitas vezes obscuro dos tempos em que Mallarmé publicava as suas «Divagações».

O libreto de «Louise» é, na verdade, muito discutível e toda a cena da coroação da Musa traduz muito má qualidade.

No entanto, numa obra lírica, o essencial é a partitura e não o libreto. Ora a partiutra de «Louise», quando não procura disfarçar todas as imperfeições do libreto, possui um numero suficiente de qualidades profundas e originais para que o seu valor se conserve.



O cenário do 1.º acto de «Louise»



«Louise», de Gustave Charpentier; cenários de Maurice Utrillo e guarda-roupa de Raymond Faure

Se tomarmos isoladamente algumas páginas desta obra, que fizeram um sucesso universal, vemos que elas se incluem nas do final do século XIX e, bem entendido, através dos mais modernos meios, na tradição mais pura da musica francesa. No segundo quadro, onde, na noite que termina, um grupo de trabalhadores cuida da boa apresentação da grande cidade, para que ela retome o seu aspecto habitual e torne a encontrar a sua beleza desde o começo do dia, mostra-nos cada um deles no cumprimento da sua tarefa: um procura salvar o que seja ainda utilizável entre os objectos que foram deitados á rua; os varredores limpam a calçada; uma vendedora de café instala-se nas proximidades dos trabalhadores, que recorrem a ela para se aquecerem. Da cidade evola-se uma sinfonia de ruídos familiares, gritos de vendedores ambulantes... e é, a três séculos de distancia, o segundo voo de um díptico cuja primeira parte foi obra de polifonistas do tempo da «Plêïade». É a página célebre onde se ouvem todas as vozes da cidade ao acordar.

A cidade é a personagem essencial, o mito de que a obra de Charpantier exprime o símbolo. «Louise» é, na verdade, um símbolo, a expressão de um mito, uma espécie de credo pagão, afirmando a fé num porvir de liberdade total, sem outro limite que não este, marcado pela renúncia de destruir a felicidade dos outros. É aqui, aliás, que reside o drama, o conflito, na personagem de Louise, das suas aspirações de liberdade, aprendidas com o seu amante e toda a essência irredutível da moral burguesa que permaneceu nela. É esta luta terrível que a musica exprime com muito mais clareza do que o libreto; nisso está patente o valor da obra; aquelas cenas íntimas em que a jovem, revoltada, não consegue quebrar os elos que a ligam tão sòlidamente á sua família. Página dolorosa e de um valor musical e poder expressivo tão certos como os episódios que traduzem o mito de Paris. Uma vez que se define pela palavra teatro-museu o papel que devem desempenhar os teatros nacionais, além de conservar o reportório lírico, não há dúvida que uma obra como «Louise» deve permanecer no reportório da Ópera Cómica, porque é a expressão mais clara do que foi a arte lírica francesa num dos momentos mais característicos da sua história, que a opõe ao verismo italiano. A Ópera Cómica fez, aliás, tudo o que estava ao seu alcance para desempenhar o papel que lhe cabe. Deve-se reter um facto, que poderá, no futuro, ser citado como exemplo, porque os seus precedentes são raros: artistas consagrados acederam a interpretar pequenos papéis, como, por exemplo, Xavier Depraz no Chiffonier. Ainda ninguém havia expresso com um sentimento tão profundo o desespero de um infeliz que não é capaz de acreditar que sua filha se haja perdido para sempre, muito embora saiba que uma jovem abandonada numa cidade é uma agulha perdida num palheiro... Semelhante tom, em verdadeiro «decrescendo», jamais se evidenciou tão trágico e comovedor, e, sem dúvida, que se fica devendo ao sacrifício dos verdadeiros e grandes intérpretes da ópera cómica.

Acrescente-se, finalmente, que os cenários, inspirados em Utrillo, enriquecem bastante o espectáculo, poetizando a atmosfera de Paris do fim do século XIX.

3.ª SEMANA no EDEN

BARBARA LAAGE

ROGÉRIO PAULO

MÁRIO PEREIRA

O AMOR E O ÓDIO ESMAGAM A ALMA DE UMA MULHER...

QUERIDA DOS HOMENS... DETESTADA PELAS MULHERES, JOANA, A BELA, A MALDITA, É DESTRUÍDA PELA ALDEIA!

(ADULTOS)

UM FILME NOTÁVEL, EM «SCOPE»

EXCLUSIVO LUSOMUNDO

REALIZAÇÃO DE MANUEL GUIMARÃES

de um filme que o consagra definitivamente

O FILME MAIS CARO PRODUZIDO NO NOSSO PAÍS, NOS ULTIMOS ANOS, COM CENTENAS DE FIGURANTES EM CENÁRIOS GRANDIOSOS!

O AMOR, A VIOLÊNCIA, O CIÚME E A INVEJA NUMA OBRA QUE NÃO SE ESQUECE!

O CRIME DE ALDEIA VELHA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sem programa — de dois homens. Um deles é maduro, cínico, explorador do próximo; o outro é jovem, sincero e honesto. Como acontece na vida real, infelizmente, o primeiro é o vencedor, o que ultrapassa tudo e todos; o segundo — que até na sua ingenuidade se deixa deslumbrar pelo *encanto* e imoralidade do seu companheiro acidental — é sacrificado á loucura da irresponsabilidade que avassala o mundo em que vivemos — o mundo dos *grandes pontos*.

A experiência e o tipo, apropriado ao papel, de Vittorio Gassman dá-nos um *Bruno* espantoso de verdade. E' difícil recordar um desempenho tão perfeito, digamos mesmo tão genial, de Gassman. Mas o jovem Jean Louis Trintignant defende-se muito bem das dificuldades que oferece a composição da figura que lhe coube encarnar neste originalíssimo e arrojado argumento de Ettore Scolla e Roggero Maccari.

Entre muitos outros bons comediantes que entram no desempenho de «A ultrapassagem», salientam-se também a belíssima Catherine Spaak, Claudio Corn, Luciana Angiolillo e Linda Bini.

Tecnicamente, o filme tem bom nível, com um senão — a dobragem de Trintignant não é sempre perfeita. Merecem uma nota alta a fotografia de Alfio Contini e a musica de Riz Ortalani.

Em suma: «A ultrapassagem» é um dos mais interessantes filmes que o cinema italiano nos deu até hoje. — VISOR 55.

ANTE-ESTREIA DE GALA DE «MY FAIR LADY»

O cinema Monumental viveu ontem uma das suas mais brilhantes noites dos ultimos tempos, com a ante-estreia de gala de «My Fair Lady».

Patrocinado pelo «The American Women of Lisboa» a récita revestiu-se de excepcional brilho, pois a ela assistiram, além do Chefe do Estado, ministro das Corporações e o secretário de Estado da Aeronáutica, membros do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa e altas individualidades da nossa vida política e social. Por isso o brilho das «toilettes» e jóias das senhoras, a contrastar com a sobriedade dos «smokings», deram á sala um aspecto deslumbrante, mais curioso ainda por que se viam muitas senhoras, com trajos tradicionais dos seus países.

Precedendo «My Fair Lady» foi apresentada uma estupenda curta metragem, rodada a cores, sobre a ultima viagem presidencial ao Ultramar.

Amanhã publicaremos as impressões do nosso crítico.

FRANCISCO JOSÉ

HOJE

CANTA NO RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA
CANTARES DE PORTUGAL
TRIO HARMONIA e o
PROF. KARMA e sua medium BETI

Próximo dia 8 — Jantar de homenagem-despedida a Francisco José
Marcações de mesas pelo tel. 720672

DIA 12 — ESTREIA SENSACIONAL DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DE SAIGÃO

Parque privativo para automóveis

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, ás 21.30
podem assistir crianças a partir dos 6 anos

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES DA MANHÃ

A' tarde, ás 16 h., entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A noite, ás 21.30 (Maiores 12 anos)

VI SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

HOJE
ABERTO DAS 15 ÀS 24 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO» PARA TODAS AS DONAS DE CASA

HOJE
«MATINÉE» INFANTIL

Na sala do Cinema da Feira para crianças dos 4 aos 10 anos
OFERECIDA PELA:
CIREL — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses — Sumos e Refrigerantes para o paladar português
Fábricas Triunfo — Bolachas e Biscoitos — Drops e Caramelos e Iogurte Express Bévita — A base de leite magro suíço pasteurizado, para preparação instantânea
Com um atraente e maravilhoso programa — Palhaços: Armando e Eirmilita & C.ª — Teatro de Fantoches da TV, com DOI-DOI e os famosos Sobrinhos — Pinceladas, etc.
Exibição de seis filmes de Desenhos ANIMADOS, com locução de JOÃO MARIA TUDELA
O ingresso no cinema é efectuado contra apresentação do conjunto de três rótulos distribuidos, até limite da lotação da sala do cinema, nos stands das firmas organizadoras do espectáculo
Reservada a entrada só ás crianças para as quais estão reservados balões e outros brindes

A EMPRESA DA ÁGUA DA BELA VISTA

Oferece hoje, a partir das 21 horas, dezenas de garrafões e garrafas da sua famosa e incomparável Água da Bela Vista a outras tantas pessoas que visitarem o Salão

HOJE, A PARTIR DAS 22 H. A convite da firma Duarte Dias, Ld.ª, representante dos mais afamados vinhos e aguardentes velhas, visitam o seu Stand na secção de vinhos do Salão, a famosa equipa dos PARODIANTES DE LISBOA, onde além dos inigualáveis «PATILHAS e VENTOINHA» está presente também o COMPADRE ALENTEJANO — além dos seus autógrafos oferecerão (e beberão) provas da saborosa aguardente velha «CONDE DE AMARANTE» e outras marcas ali representadas, entre elas o saboroso VINHO DO PORTO «GRAHAM»

TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS PELO CAMINHO DE FERRO

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

Esta Tarifa é extensiva a remessas de vagão completo do peso mínimo de 5 toneladas.

Informação no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Telefone 86 41 81.

Teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
HOJE EM SESSÃO ÚNICA
ÀS 21.45 H.

LAURA ALVES
EM
6.ª SEMANA TRIUNFAL

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com Paulo Renato

ANA PAULA ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de
SANTOS CARVALHO

Amanhã e 3.ª-feira, esp. á tarde, ás 16 h.

5.ª-feira em Ante-Estreia no
AVENIDA
MARY, MARY
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA
(ADULTOS)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Hoje, ás 18 e 30 no IMPÉRIO
«DENTE POR DENTE»
(Tragicomédia de Shakespeare)
Preços populares: Plateias a 30$00; 25$00 e 12$50
(Adultos)

DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA
NO Teatro AVENIDA
— HOJE —
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)
A grande vedeta internacional
ETHEL ROJO
NO GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO
"AL ROJO VIVO"
(AO RUBRO!)
UM MUNDO FABULOSO DE ATRACÇÕES
AS MAIS BELAS MULHERES
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

Amanhã e 3.ª-feira, esp. á tarde ás 16 h.

Salazena

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªs-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA — Telef. 54171

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 30595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de paixão!
OS NOVOS INTERNOS
(E OS SEUS NOVOS AMORES)
com Michael Callan e Barbara Eden
A's 18.30 — CONCERTO.

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira
Em complemento — O documentário colorido da viagem presidencial a Moçambique.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de amor e de «suspense»
UMA NOITE... POR ACASO
Uma estranha e apaixonante aventura
com Pierre Brasseur — Annette Stroyberg — Jean Servais

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com Eleonora Brown, Paul Guers e Antonella Lualdi
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Uma das mais extraordinárias produções cinematográficas
GUERRA E PAZ
com Audrey Hepburn — Henry Fonda

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
AVENTURAS DE BUCHA E ESTICA
e ás 21.30
(M. 12 anos)
3 RAPARIGAS EM PARIS
com Daniel Gelin — Hanne Borchsenius — Susse Weld e Ghita Morby

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.40 e 21.40.

ESTÚDIO — Telefone 48560
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM SENSACIONAL CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
OS 7 LADRÕES DA CIDADE
com Frank Sinatra, Dean Martin e Bing Crosby
FABULOSA SÁTIRA AOS «REIS DO CRIME»
Panavison (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
do filme português mais discutido e aplaudido dos ultimos anos!
Um êxito invulgar!
BELARMINO
Um filme de Fernando Lopes com o próprio Belarmino Fragoso
No programa: o notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(Adultos)
OS VITORIOSOS
Com um elenco fabuloso

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O HOMEM DO RIO
FÉRIAS À AMERICANA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
VIAGEM ESPACIAL
O REGRESSO DO PAR INVISÍVEL
Amanhã — O ULTIMO VIKING
(M. 12 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
VITTORIO GASSMAN
num filme fora de série!
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de Dino Risi.
Com Caherine Spaak e Jean-Louis Trintignant

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Amor, emoção e «suspense»
Um filme extraordinário
UMA NOITE POR ACASO
com Pierre Brasseur e Annette Stroyberg

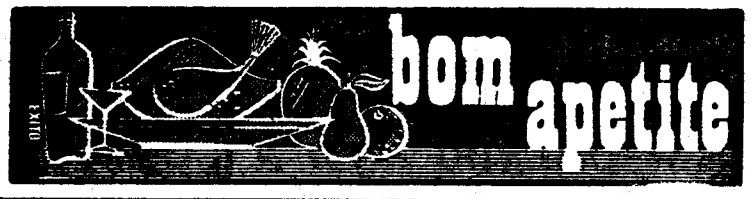
SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 2.ª SEMANA
com Yul Brynner — George Chakiris — Shirley Anne Field
OS REIS DO SOL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de
Bernard Shaw
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
Vittorio Gassman, Catherine Spaak e Jean Louis Trintignant, na extraordinária realização de Dino Risi
A ULTRAPASSAGEM
Um tema de choque num filme 100% sensacional!
AR CLIMATIZADO

TERRASSE — Telef. 327091
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
O CÃO DOS BASKERVILLES

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TRIPOLI
O FUGITIVO



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Balchão de porco á Goesa
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493 - 325721

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS
e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

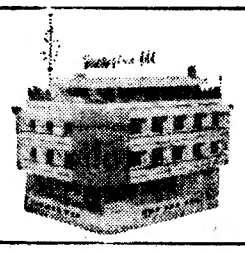
RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
DIRECÇÃO DE
MANOLO CORBACHO
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
Aberto até ás 2 da madrugada
TRAV. DA GLÓRIA, 14
Telef. 369780 — LISBOA

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre — LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60


ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

«Parece-me ter chegado o momento de poder regressar ao teatro»

— declarou-nos Maria Barroso a inesquecível intérprete da «Casa de Bernarda Alba»

A presente temporada teatral parece querer reservar-nos ainda muitas surpresas e novidades, como por exemplo o facto de estar prevista para breve a inauguração de dois novos palcos lisboetas: o *Teatro Vasco Santana*, resultante da modernização e transformação radical do antigo cinema da Feira Popular, e o *Teatro Villaret*, sala modernissima que será o primeiro teatro de bolso de Lisboa e, certamente, dos melhores da Europa.

Pois no *Teatro Villaret*, além da companhia titular, á frente da qual estará o popularíssimo actor Raul Solnado — um dos sócios da nova empresa teatral — actuará de tarde uma outra nova companhia de teatro de declamação, dirigida por Jacinto Ramos e denominada «Teatro do Nosso Tempo».

Afastada do teatro durante 17 anos

Ora o elenco da companhia do «Teatro do Nosso Tempo» trazia-nos uma nova surpresa: a inclusão de Maria Barroso, um nome não inteiramente esquecido, mas há muitos anos afastado dos palcos portugueses. Um nome já prestigioso, quando a jovem actriz Maria Barroso se viu forçada a deixar o teatro. De então para cá, apareceu, aqui e além, esporádicamente, em recitais de poesia, interpretando principalmente poetas do «Novo Cancioneiro».

— Deixei o teatro há 17 anos, pois a ultima temporada em que actuei na companhia do Teatro Nacional foi a de 1947-48, tendo nessa altura interpretado peças como «Benilde, ou a Virgem-Mãe», de Régio, ou «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca.

Maria Barroso, que tem a seu lado o actor Jacinto Ramos, recorda, com visível emoção e saudade, esses tempos da sua juventude.

— Depois casei-me e formei-me. Tenho dois filhos e a minha actividade situou-se em terrenos muito diferentes do palco.

E após um breve silêncio, Maria Barroso acrescentou:

— Aproveito a oportunidade para dizer que me sinto profundamente emocionada pelo terrível desastre que acaba de suceder ao Teatro Nacional, a que me sinto ligada sentimentalmente. E não quero deixar de afirmar a minha solidariedade a todos os artistas, particularmente ás sr.as D. Amélia Rey Colaço e D. Palmira Bastos.

— Sempre está decidida a regressar ao teatro, como se diz?

— Sim, desta vez resolvi regressar. E' certo que, em várias ocasiões, tenho recebido convites, mas eu vivia para o marido e para os filhos. Sempre que uma proposta mais insistente e tentadora surgia, era tomada de um entusiasmo momentaneo, mas não tinha coragem de aceitar. Limitava-me a tomar parte, de vez em quando, em recitais de poesia, o que não chegava para impedir um certo sentimento de frustração.

— De modo que...

— De modo que, desta vez, resolvi regressar ao Teatro. Meus filhos já não exigem uma atenção tão constante. O João tem 15 anos e a Isabel 13. Por outro lado, meu marido tem-me animado neste regresso. O Jacinto Ramos acaba de formar uma nova companhia, para actuar, ás tardes, no Teatro Villaret e convidou-me para trabalhar com ele. Falou-me num tom convincente e no desejo de fazer algo de sério para o teatro e para a cultura. Aceitei.

— Sente-se contente por isso?

— Certamente. A minha carreira de actriz foi curta, mas marcou profundamente a minha juventude. Sei que a minha decisão de voltar ao palco tem os seus riscos, mas decidi corrê-los...

Maria Barroso, tendo a seu lado Jacinto Ramos, fala ao redactor do «Diário de Lisboa»

«Os Documentos de Aspern»

Jacinto Ramos, que se encontrava presente durante a nossa conversa com Maria Barroso, disse-nos, então, que a primeira peça a apresentar pela sua companhia será «Os Documentos de Aspern», adaptação teatral da autoria de Michael Redgrave de um conto de Henry James, que foi um grande êxito da Broadway e em Londres. E acrescentou:

— A peça, traduzida por Luís Sttau Monteiro, será encenada por Paulo Renato, com cenários de António Botelho. O papel que destinei a Maria Barroso nos «Documentos de Aspern» julgo ser uma oportunidade para assinalar, devidamente, a reaparição de uma actriz com as qualidades dramáticas de Maria Barroso.

— Outros nomes do elenco?

— Além de Maria Barroso e de mim, farão parte do elenco desta peça, e das seguintes, Dalila Rocha, Isabel de Castro e Filipe França.

— Chegou a falar-se de Eunice Muñoz...

— Eunice está connosco desde início, mas razões de ordem mate-

(Continua na página seguinte)

Saluzena

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Re-

Mantenha
a sua casa limpa
sem perder tempo
quase sem trabalho

com
ASPIRADORES
E ENCERADORAS
NILFISK

A venda nas boas casas de aparelhos eléctricos
Representante em Portugal
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria S. A. R. L.
R. Nova do Almada, 95-97-Lisboa

2
anos
de
garantia

Silenciosos
Simples e manejáveis
Robustos
Elegantes
Leves
Com grande poder de sucção
Com numerosos acessórios
...um acessório para cada fim

SEIS MORTES POR TÉTANO devido ao hábito do «pé descalço»

O péssimo hábito do «pé descalço», tantas vezes sem qualquer fundamento em dificuldades económicas, mas sim em costumes atávicos condenáveis, não é só inestético e indecoroso, pois constitui, muito em especial, um acto anti-sanitário. Não faltam lamentáveis exemplos para ilustrar esta afirmação, bastando, por agora, referirmos que, em nota recentemente fornecida á Liga Portuguesa de Profilaxia Social, pelo Hospital Joaquim Urbano, do Porto, sobre os casos de tétano veículado pelo «pé descalço», tratados naquele estabelecimento, em dez doentes internados se registaram seis mortes.

Deste modo, como se afirma desassombradamente numa circular distribuída pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social: «Há que usar de intransigência na repressão do pé desnudo, já que tergiversar com o mal, por desinteresse ou falso sentimentalismo, é acamaradar com uma ignorancia grosseira; é propiciar o desenvolvimento de uma mentalidade primária há muito extinta do seio das nações mais progressivas e civilizadas; é pactuar, criminosamente, com a morte».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

TEATRO PARISIENSE EM LISBOA

«MATCH», NO SÃO LUIZ

O São Luiz criou uma tradição: a de trazer ao Chiado, todos os anos, o Teatro de Paris, tradição que mantém com uma regularidade de cronómetro.

Mas além de uma tradição, criou também um publico, constituído pela colónia estrangeira de língua francesa, e por portugueses saudosistas de Paris ou que buscam um sucedaneo da sua frustração turística... Publico fiel, portanto, a este festival do Teatro parisiense, quer se trate duma simples peça de «boulevard» ou de um drama com mais profundidade.

O festival desta temporada começou ontem, com a peça «Match», de Michel Fermaud, «comédia em 2 actos com algumas evocações do passado». O título da peça é significativo, pois se trata, realmente, de um «match» — mais luta livre que jogo — passado numa água-furtada, entre a porta para a escada e a cama...

Os parceiros (ou adversários) do «match» são apenas dois, um casal jovem em crise conjugal, hesitante entre a separação definitiva e a reconciliação.

O jogo, como no futebol, tem duas partes, ou dois actos, e quase desde logo se pressente que os esposos desavindos, acusando-se, estão desejosos de recomeçar um noivado só frustrado na aparência.

A linguagem, espontanea e actual, reflecte o cariz popular das personagens, que vivem num ambiente ligado ao futebol: «ele» é guarda redes numa equipa famosa. De modo que as situações procuram efeitos imediatos: o riso ou o sorriso do publico, que se não faz rogado, na verdade. Não falta a explosão da esposa, atirando com a loiça ao chão; a cena de ciumes; o marido forçado a varrer o chão, etc.

Como nota mais subtil, a forma como são sugeridas as recordações do passado, sem qualquer mutação: apenas a luz que muda e a porta que se abre chegam para alterar o sentido das atitudes.

Neste jogo sem grandes ambições mas recheado de graça e sugestões brejeiras ou sentimentais, a actuação dos dois unicos intérpretes é decisiva. Claude Brasseur é um actor eficiente, fantasista, agindo mais (e batendo bastante com os pés), do que procurando «representar», isto é, utilizando uma sobriedade de expressões que podem não ser pobreza histriónica.

Catherine Rouvel dá-lhe a réplica conveniente, com a sua beleza e juventude, a sua naturalidade indiscutível.

Jogo de alcova, a que não falta o bofetão e o beijo, a ameaça e a suplica, «Match» é uma diversão teatralmente ágil, divertida e futil, que Christian Gérard encenou a preceito, num cenário característico mas simples de Jacques Marillier.

Abertura sorridente de um festival que promete outras peças, outros angulos e outros artistas — para todos os gostos.

M. de A.

VASCO FERNANDES volta hoje à TV

Após uma ausência de muitos meses, volta hoje á R. T. P., agora integrado no programa juvenil que será apresentado ás 19 e 30, o jovem e talentoso mimo Vasco Fernandes, que interpretará duas pantomimas burlescas: «O patinador» e «A pastilha elástica».

Entretanto, Vasco Fernandes escreveu várias peças com que enriqueceu o seu reportório com vista ás festas da quadra do Natal.

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

Hoje: Às 20.45 e 23 horas
Amanhã e 3.ª-Feira: «Matinée» ás 16 h.

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

NA BRASA!

com
SALVADOR
HUMBERTO
FLORBELA
D U L C E
ELVIRA VELEZ
CARLOS
NASCIMENTO
30 RAPARIGAS
e ANITA GUERREIRO

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL. Praça da Renovação. 12.

Maria Barroso regressa ao teatro

(Continuação da página anterior)

rial levaram-na a aceitar um contrato noutra companhia. Quando quiser poderá voltar. Consideramo-la uma íntima colaboradora desta iniciativa, que nasceu quando re-representávamos «O Adorável Mentiroso». Em peças futuras contamos com a colaboração de vários artistas de prestígio, que a seu tempo serão divulgados.

— Quando começam os ensaios de «Os Documentos de Aspern»?

— Já começaram. Mas como a inauguração do Teatro João Villaret deverá ser feita, como é de justiça, pela companhia titular desta nova casa de espectáculos, encabeçada pelo popularíssimo Raul Solnado, a nossa peça só deverá ser estreada nos primeiros dias de Janeiro.

O «Teatro do Nosso Tempo»

Em conclusão desta breve conversa, o actor Jacinto Ramos disse-nos, ainda, que acredita no teatro de bolso «João Villaret». Tem condições óptimas para uma exploração teatral e dispõe de um apetrechamento modelar, incluindo um órgão de luzes electrónico com 180 projectores.

— Teremos de estar á altura do teatro — afirmou.

Por ultimo, disse-nos que o «Teatro do Nosso Tempo» actuará ali ás 18 e 30. Do ponto de vista social, estabelecerá o descanso semanal ás segundas-feiras, garantirá trabalho durante onze meses por ano e dará percentagem nos lucros aos artistas e técnicos. Sob o ponto de vista cultural procurará, além da escolha criteriosa de um reportório, levar aos domingos de manhã peças para revelação de autores, actores encenadores e decoradores, em espectáculos de cunho experimental. Pensa, ainda, editar um boletim de teatro e convidar a crítica para um encontro prévio com o encenador — ideia de Paulo Renato — para que, na estreia de cada peça, cada crítico disponha, não só do texto, mas de todos os elementos susceptíveis de lhe facilitar uma opinião fundamentada, incluindo as intenções do encenador.

TARDE CULTURAL

no Pavilhão dos Desportos

Dedicado especialmente ao pessoal do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e suas famílias, haverá amanhã, com início ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma tarde cultural, com a colaboração da F. N. A. T. e da Emissora Nacional.

«PORTA FÉRREA»

— porta-voz dos escritores de formação coimbrã

O inquérito promovido entre os escritores de formação coimbrã no programa «Porta Férrea», que os antigos estudantes de Coimbra mantêm na rádio despertou largo interesse nos meios intelectuais.

No programa que será transmitito, esta noite, ás 22.15, por emissores da Parede, de Rádio C. Português — e repetido quinta-feira, ás 14 e 30, pelos de Miramar, da mesma estação — é entrevistado o escritor Mário Braga, tão profundamente coimbrão que em Coimbra fixou residência, e cuja obra é já das que se impõem na literatura contemporanea.

Cineclube Católico

Com o filme de René Clément — Esta terra amarga — o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Aceitam-se inscrições de sócios, á entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, Esq.º, Telefone 30172.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — Maiores 12 anos
A DELICIOSA COMÉDIA
O BARÃO
de MORATÍN

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

HOJE, ESPECTÁCULO ÀS 18 HORAS

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA

Cacilhas - Charneca de Caparica

Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15.50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
b) De 1 de Julho a 30 de Setembro — diàriamente
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.ªs-feiras e a seguir aos feriados.

o dia começa com saúde

NESTUM
p'ra cada um

NESTLÉ

E agora também o pai quer Nestum.
Os flocos de cereais Nestum, ricos em proteínas,
dão a toda a família maior energia para as tarefas diárias
e permanente boa forma física.
Nestum contém proteínas, indispensáveis aos adultos
e poderosos auxiliares do desenvolvimento normal das crianças.
Nestum é fácil de preparar. Basta juntar leite quente ou frio e açúcar.
Poderá também misturá-lo às frutas, yoghurt, natas e compotas.

UMA ELEGÂNCIA NOVA DURANTE TODO O DIA

LINTAFOAM - CURON PARA A ELEGÂNCIA DAS PESSOAS DE HOJE

O fato prático ou o traje de cerimónia encontraram a tradução de *impecável* em LINTAFOAM-CURON, *a película poliéster*, irrugável e indeformável, que veio trazer aos tecidos e confecções a garantia de um conforto sem peso e de uma elegância sem volume.

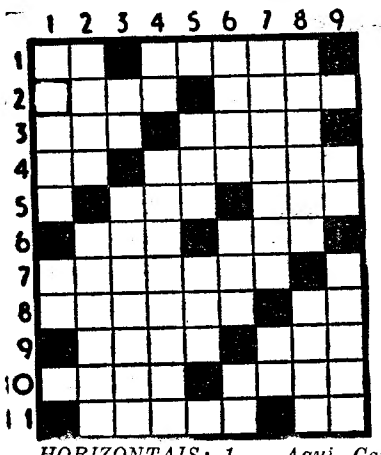
No momento da escolha
Lintafoam-Curon
é a razão mais forte

® Procure esta Marca Registada da Reeves Bros. Exclusivo, em Portugal, da sua Associada Lintafoam Portuguesa

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3588



HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Carvão incandescente. 2 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Aquele que. 3 — Rio de Portugal. Mula. 4 — Tempo do verbo haver. Acrescentarem. 5 — Apelido. O mesmo que ion. 6 — Senhor em inglês. Pêlos de certos animais. 7 — Granjeais. 8 — Cultiva. Aqui. 9 — Língua da família aruaqui no Brasil. Por baixo de. 10— Estimar. Rei que é a figura principal de uma das tragédias de Shakespeare. 11 — Torne mole.

VERTICAIS: 1 — Apanha. Símbolo químico da cassiopeia. 2 — Despacha. Espécie de paio. 3 — Artigo definido. Encolerizaram. 4 — Símbolo químico do bromo. Género de ácaros da família dos hidrácnidas. 5 — Mil quinhentos e um em romano. Prende. 6 — Neste lugar. Cinza. Vê. 7 — Transpirarias. Ente. 8 — Que são do ar. Filtram. 9 — Pedra de moinho. Terçado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3587

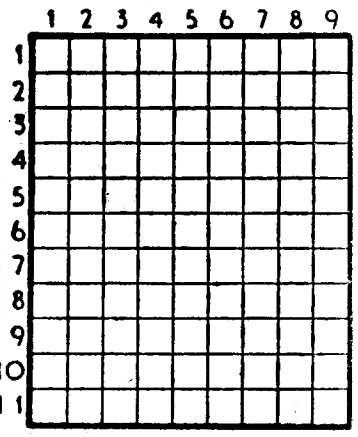
HORIZONTAIS: 1 — QUEM MAIS. 2 — Brio. Orto. 3 — Aramada. 4 — Ana. Eça. 5 — Bona. Crás. 6 — Tb. Rã. 7 — Reanima. 8 — Ai. Nem. Te. 9 — FALA. Elar. 10 — In. III. Ir. 11 — MAIS. Assa

VERTICAIS: 1 — Qb. Aba. Afim. 2 — Urano. Riana. 3 — Eirante. 4 — Moa. Abanais. 5 — Mi. Ne. 6 — Moa. Crimeia. 7 — Arderam. 8 — Itaca. Atais. 9 — Só. Asi. ERRA.

Provérbio: QUEM MAIS FALA MAIS ERRA.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7433



HORIZONTAIS: 1 —Serra de Portugal. Conjunção. 2 — Cólera. Levantado. 3 — Símbolo químico do bário. Marranas. 4—Oferecer. 5 — Pássaros. Artigo definido. 6 — Pátria. Com asas. 7 — Pronome pessoal. Sagrados. 8 — Nome de mulher. Faleça. 9 — Nome de uma flor. Relativo ao rei. 10 — Viera para fora. 11 — Ruins. Nome de um peixe.

VERTICAIS: 1 — Estreito entre a Espanha e Marrocos. 2 — Epo-

Tauromaquia

Objectivo Óscar Rosmano

Com o título «Objectivo Óscar Rosmano» e uma fotografia do toureiro, diz o semanário sevilhano «Oiga!»: «Vinte e duas novilhadas tem contratadas já a revelação portuguesa que é Óscar Rosmano, nome anotado entre os valores de interesse para os empresários. Palma de Maiorca, Canárias, Málaga, Valencia, Bilbau, Mérida, Olivença, Burgos, Almandralejo, S. Sebastian, Valhadolide, Logroño, Alicante, Badajoz, Tolosa e Pamplona são as praças onde iniciará a temporada Óscar Rosmano, objectivo do mais vivo interesse para elevar o nível artístico do espectáculo».

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Francisco Maya nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Estoril continua patente ao publico a exposição do pintor Francisco Maya, que apresenta várias marinhas. Tem sido muito visitada e muitos quadros foram já vendidos, alguns para estrangeiros de passagem por Portugal.

O juri de admissão dos trabalhos para o Salão de Outono da Junta de Turismo da Costa do Sol reuniu-se ontem á noite, não sendo ainda conhecida a sua decisão sobre os prémios, bem como sobre os trabalhos seleccionados. O referido salão é inaugurado em 12 do corrente.

Mestre Leopoldo de Almeida modelou o busto do coronel Pina Lopes

Mestre Leopoldo de Almeida modelou agora o busto do antigo ministro da Republica, coronel Pina Lopes, há tempos falecido e que se destina á cantina escolar que tem o seu nome em Escalos de Baixo, perto de Castelo Branco.

O busto foi agora inaugurado em cerimónia solene a que assistiram várias personalidades de destaque na região e o director-geral do Ensino Primário.

Desenhos de Vespeira na Galeria 111

Tem sido muito visitada a exposição «19 Desenhos de Vespeira» que se encontra patente ao publico des oficiais e particulares, o embaixador, sr. D. Ibañez Martin, bem como os seus colegas da Argentina, do México, da Colômbia e do Chile, o ministro do Uruguai, o adido cultural á representação diplomática espanhola, sr. D. Pedro Rocamora, além de outros funcionários superiores do mesmo departamento.

O certame, que tem suscitado o interesse do mundo das artes e das letras de Lisboa, estará aberto, todos os dias, das 16 ás 20 horas. A entrada é livre.

REUNIÕES de delégados de Saúde do continente

Há dois dias que decorrem, no Ministério da Saude e Assistência, reuniões dos delegados da Saude no continente, presidida pelo ministro e com a presença dos directores gerais da Saude, Assistência e Hospitais, director dos institutos de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Maternal e da Assistência Psiquiátrica; e director dos Serviços da Direcção Geral de Saude.

No decurso das reuniões, foram abordados diversos aspectos de interesse para o ministério e para a saude publica, nomeadamente a estrutura dos organismos periféricos da saude e a sua articulação com as demais instituições locais, programas de educação sanitária a desenvolver, designadamente pela criação de comissões benévolas, em cada concelho e a organização dos serviços da vacinação, de modo a permitir alcançar com o carácter sistemático, uma população cada vez mais numerosa.

O Comércio Importador e Agentes de firmas estrangeiras têm, no Vinho do Porto, o presente ideal de Natal! Encarregue um Exportador de Vinho do Porto de entregar o seu presente aos amigos no estrangeiro.

VINHO DO PORTO

A BEBIDA DISTINTA

Continua o combate a mixordeiros e especuladores

A repressão ás falsificações do leite e ao desvio dos respectivos ciclos de higienização está a ser desenvolvida pelos serviços da Intendência-Geral dos Abastecimentos, os quais combatem, também, quaisquer manobras ou tentativas de aumento de preços nos mercados abastecedores e talhos, nas peixarias e na industria hoteleira.

Desta intensa acção repressiva, resultaram diversos processamentos, avultando os seguintes: por falsificação do leite, com forte adição de água, foram incriminados Maria Palmira, de Lisboa; Marcelino Matias, Lda., e João Gomes Silvestre, Lda., firmas da Costa da Caparica; e Custódio Pereira Larguinho, de Alcácer do Sal. Por venda do leite sem passagem pelos postos de higienização, foram ainda processados Julio Cardoso, Mário Mendes Simão e Maria Alexandrina, todos da capital. Por sua vez, Maria Pereira Mendes Clara, de Carcavelos, foi incriminada por recusa de venda de leite.

Especuladores

No que respeita á especulação nos preços de venda de carne ao publico, a I. G. A. processou diversos talhantes de Lisboa, Amadora, Barcarena, Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo, Porto, Gondomar e Albufeira, que cobravam importancias a mais, em relação ao quilograma, de cinco e dez escudos, conforme os casos.

Também por praticarem preços especulativos, no que se refere á venda do peixe, foram incriminados um grossista de Almeirim e um retalhista do mercado de Xabregas. Por falta de emissão dos respectivos documentos de venda, foram, de igual modo, processados dois grossistas, um de Armação de Pera e outro de Aljustrel.

No sector da industria hotèleira, por especulações de vária índole, foram incriminados dezoito estabelecimentos, e bem assim: um restaurante, por matança clandestina de leitões; dois hoteis, por fornecimento de vinho sem as caracteristicas legais; um hotel em Espinho, por possuir presunto e peixe impróprio para consumo; um restaurante de Cascais, por possuir carne de vaca em princípio de putrefacção; uma pensão da Costa da Caparica, por dispor de diversos produtos e de 84 quilos de mel impróprios para consumo; um café-restaurante de Portimão, por fornecer peixe e carne impróprios para consumo; e Joaquim António Pequenino Pereira, empregado do Café-Bar «Oásis», de Laranjeiro-Almada, preso em flagrante delito de especulação, no preço de venda de sanduíches. O tribunal daquela comarca arbitrou-lhe a fiança de seis mil escudos.

REUNIÃO TÉCNICA

na Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau

Na sede da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, em Lisboa, efectua-se na quarta-feira uma reunião de técnicos de contas das empresas armadoras da pesca de bacalhau, para discutir o plano de contas; os impressos-suporte e as normas uniformes para o seu preenchimento; as definições dos termos e contas a utilizar na gestão; e a terminologia apropriada de modo a possibilitar a contabilização uniforme, estudados pelo grupo de trabalho constituído pelos drs. Oliveira Hagatong, Sena da Silva, Fernando Ladeira e João Albuquerque.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

VENDA DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS E VELOCÍPEDES DISPENSADOS DO SERVIÇO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, junto das Oficinas Municipais, procederá á venda, em hasta publica, de alguns veículos automóveis e velocípedes retirados do serviço.

Cascais, 26 de Novembro de 1964.

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

NECROLOGIA

FUNERAIS

Policarpo de Sousa Ottero Salgado

Policarpo Salgado

Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Policarpo de Sousa Ottero Salgado, de 83 anos, proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Emília da Glória Gonçalves Salgado, pai do sr. Nelson Q. Xavier Salgado, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Salgado y Gurdiel Salgado; e da sr.ª D. Edite Justiniana Xavier Salgado Cardoso, irmão do sr. Guilherme de Sousa Ottero Salgado, casado com a sr.ª D. Maria José Borrego Barreto Salgado; da sr.ª D. Clotilde Ottero Salgado Ferreira, e do sr. Raul de Sousa Ottero Salgado, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Gomes Chincho Salgado.

O sr. Policarpo Salgado, que era pessoa muito considerada mercê das suas qualidades de carácter e do seu notável espírito de iniciativa, distinguiu-se particularmente no sector da produção e comércio de têxteis de algodão, assunto em que era considerado perito sabedor e de bom conselho.

Foi sócio gerente das antigas firmas Francisco Ottero Salgado, Lda., e União de Estamparias, Lda., bem como da antiga fábrica Vulcano & Colares.

Dado o prestígio de que gozava nos círculos industriais, foi eleito há anos director da Associação Industrial Portuguesa, de cuja comissão executiva fez parte durante muito tempo e mais tarde foi proclamado director honorário daquela colectividade. O seu nome ficou ligado a diversas iniciativas da A. I. P., entre as quais a Feira das Industrias Portuguesas, de que foi um dos impulsionadores entusiásticos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 - 0 22

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

COMUNICADO

A ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS OFERECE a todos os visitantes do Salão de Artes Domésticas, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de um andar até 300 contos, UM BONUS DE 10 MIL ESCUDOS na aquisição de moradias, e UM BONUS DE 20 MIL ESCUDOS na aquisição de andares a partir de 300 contos, em Cacém, Moscavide, Montijo, Amadora e no moderno e majestoso «Conjunto habitacional Branca Lucas» em Belém na Rua Bartolomeu Dias, 120.

Só serão beneficiados com estas bonificações os visitantes do Salão de Artes Domésticas que apresentarem os bilhetes de entrada com datas de 1 a 8 de Dezembro, na sede da Organização Branca Lucas, Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 31 do corrente mês.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CAMPANHA DE NATAL

2 cargas de GÁS FLAGA

GRÁTIS

na compra de material FLAGA em qualquer agente de 1 a 31 de Dezembro.

Flaga PICCOLO-BUTANO

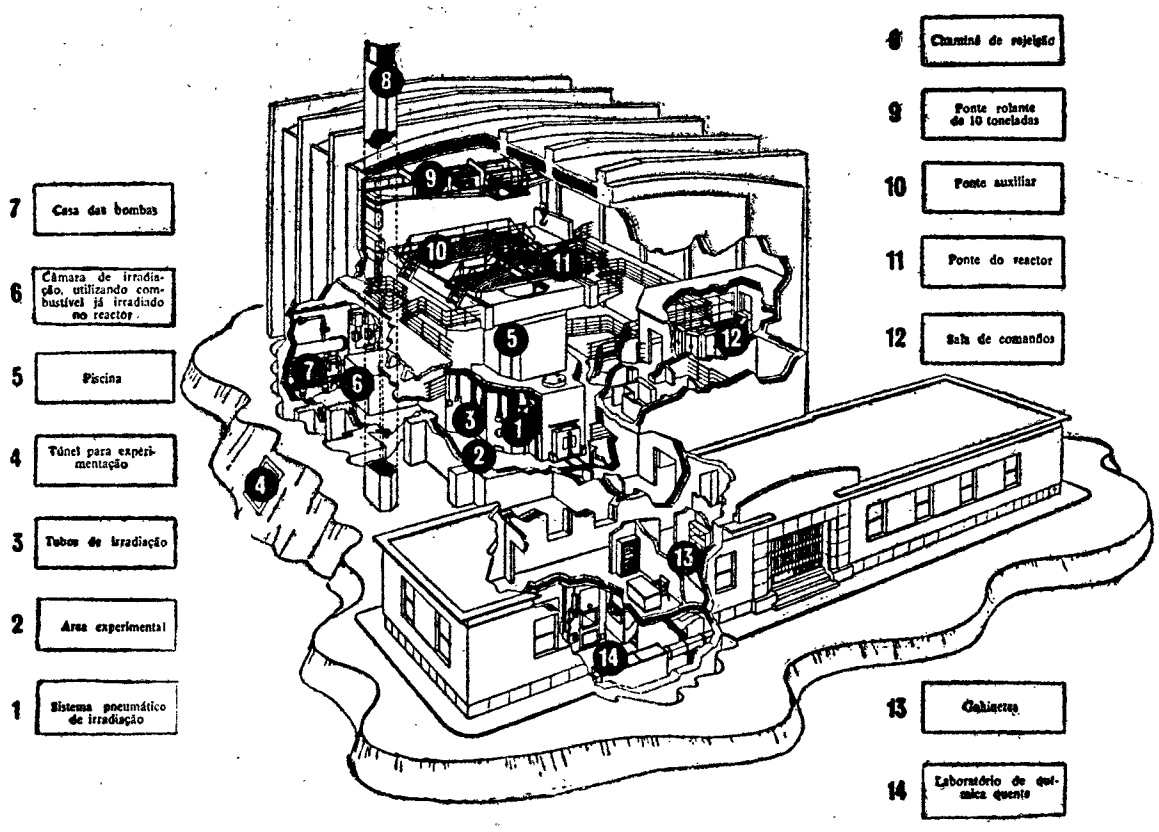
O GÁS BUTANO PARA TODOS

ESTUDOS PORTUGUESES SÔBRE PROBLEMAS DE UTILIZAÇÃO PACÍFICA DA ENERGIA ATÓMICA

Na sequência da participação de técnicos qualificados do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, criado e mantido pela Junta de Energia Nuclear, em reuniões da especialidade, trabalhos de investigadores portugueses foram apresentados na 3.ª Conferência Internacional sobre a Utilização da Energia Atómica para Fins Pacíficos, que se realizou em Genebra de 31 de Agosto a 9 de Setembro passados. Já em outras oportunidades se tem feito referência ao valoroso labor daquele importante estabelecimento científico, tal como podem julgá-lo os leigos, através de relatórios e estudos emanados dos seus serviços que têm vindo a publico.

Um dos trabalhos que foram presentes á referida Conferência Internacional intitula-se «Chemical Treatment of Uranium Ores at the Mines in a Semi-Mobile Plant» (tratamento químico de minérios de uranio nas minas em instalação semimóvel) e é da autoria dos investigadores J. Freire de Andrade, H. Carreira Pich e F. Marques Videira. Outro desses trabalhos é consagrado ao tema «Portuguese Requirements and Supply Capabilities Regardring Nuclear Fuels» (Necessidades de Combustíveis Nucleares e Possibilidades do seu Aprovisionamento em Portugal) tendo como autores os técnicos J. Rocha Cabral e F Marques Videira. Um terceiro estudo foi apresentado sob o título «Portuguese Research Reactor» (Reactor Português de Pesquisas) e foi apresentado pelo especialista António G. Ramalho.

A notória complexidade das matérias que se relacionam com as técnicas nucleares não permitem a sua apreciação senão em termos altamente especializados. Só nos cumpre salientar aqui a importante significação da presença de trabalhos de investigadores portugueses em jornada científica de tão considerável projecção universal e tão eminentes responsabilidades científicas e técnicas como foi a recente Conferência Internacional sobre utilizações pacíficas da energia nuclear É um testemunho da acção da Junta e do seu Laboratório que se regista aqui com o interesse que lhe é devido.



Esquema do reactor português de pesquisas que constitui importante factor de trabalho dos técnicos do Laboratório de Física e Eengenharia Nucleares

O NOVO SISTEMA PARECE DAR RESULTADO...

GUERRA À FRUTA CARA?

LARANJAS A 2$20 O QUILO

Enquanto os preços mais baixos que se verificam nos retalhistas de Lisboa são de 3$50 e 4$00, os grandiosos pomares de Coina, que já tanto se têm distinguido noutras ocasiões, proporcionando novas modalidades de comercialização das frutas, acabam de lançar directamente ao publico de Lisboa, laranjas de boa qualidade e especiais para sumos a 2$20 o quilo, embaladas em sacos originais de 2 kgs.

Tratando-se de um fruto muito rico em vitamina C, aconselhamos todos os nossos leitores a beberem e a darem aos vossos filhos sumo de laranja, que lhes fica baratíssimo se as adquirirem no depósito geral destes pomares — Frutaria Almeida, Av. Casal Ribeiro, n.º 11 — Lisboa.

Tropas para o Ultramar

A bordo de uma unidade da nossa Marinha Mercante, que largou do cais da Fundição, seguiu esta manhã para o Ultramar um pequeno contingente do Exército.

Além dos soldados, o navio levou a bordo 589 passageiros, entre os quais colonos destinados a Angola.

Novas enfermeiras

Na próxima terça-feira, ás 17 e 30, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, efectua-se a cerimónia solene da graduação das enfermeiras do curso de 1964 da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

PLANO INTERCALAR DE

O financiam

exige a aceleraç

e não dispensa o

Os elementos estatísticos actualmente disponíveis permitem apenas conhecer a formação da poupança — entendida como diferença entre receitas e despesas correntes — no sector publico. Por essa razão, no ambito da elaboração do Plano Intercalar, reconheceu-se a necessidade de coligir elementos que permitissem, ainda que indirecta e parcialmente, analisar a formação da poupança do sector privado.

Quanto ao sector publico, as previsões tomaram como base as contas nacionais elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, e que mostram ter a poupança do Estado, não incluindo as empresas publicas, registado nos ultimos anos a seguinte evolução: 1960, receitas 14 384,6 milhares de contos, despesas 11 349 milhares de contos, poupança, 3035,6 milhares de contos; 1961, receitas 16 043,3 milhares de contos, despesas 14 116,6 milhares de contos, poupança 1926,7 milhares de contos; 1962, receitas 17 041,3 milhares de contos, despesas 15 495,2 milhares de contos, poupança 1546,1 milhares de contos. Para o acréscimo das receitas correntes do Estado, que abrangeu todas as categorias d
damenta
branças
particul
directos
crement
contos,

Orçam
Fundo
Admi
Previd
Empre

Contud
consider
natureza
tendo pr
atingido
cargos e

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em aneis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

SORTEIO NA TV
EM 20 DE DEZEMBRO DE 1964
VIGORMALTE
OFERECE UM AUTOMÓVEL
E MILHARES DE PRÉMIOS
PEDIMOS QUE NÃO GUARDEM PARA OS ÚLTIMOS DIAS A ENTREGA DAS SENHAS PARA ESTE CONCURSO, CUJO PRAZO TERMINA EM 12 DE DEZEMBRO

O RITMO DO MOTOR DO SEU CA
É BOM?

COM GIDOL É MELHOR!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIOL – SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S.A.R.L.

ETP 2
BRINDE COM
MOSCATEL DE SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TEL. 46470-46375

Salutzena
AGENDAS, CALENDÁRIOS
CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma 10-E e Av Duque Loulé, 49

DR. FERNANDO RODRIGUES
Doenças Pulmonares
RETOMOU A CLÍNICA

TERCALAR DE FOMENTO PARA 1965-1967 — 6

anciamento programado

a aceleração do ritmo da poupança ispensa o recurso ao crédito externo

ísticos actuai- rmitem apenas da poupança iferença entre orrentes — no ssa razão, no do Plano In- e a necessida- os que permi- directa e par- formação da rivado. ublico, as base as con- las pelo Insti- tística, e que ça do Estado, esas publicas, s anos a se- 1960, receitas contos, despe- contos, pou- s de contos; milhares de 16,6 milhares 026,7 milhares eitas 17 041,3 pesas 15 495,2 upança 1546,1 Para o acrés- entes do Es- odas as cate-

gorias de receitas, contribuiu fundamentalmente a evolução das cobranças de impostos directos sobre particulares e de impostos indirectos, em que se verificaram incrementos de 1 316 100 e de 1 971 500 contos, respectivamente, no período de 1958 a 1962. Na evolução das despesas exerceram influência determinante, a partir de 1961, as de natureza militar.

A evolução prevista das receitas e despesas do Estado no período a que respeita o Plano Intercalar, exprime-se pela seguinte poupança:

Designação	Milhares de contos		
	1965	1966	1967
Orçamento geral do Estado	4551,9	4618,7	4736,2
Fundos e serviços autónomos ...	639	701	763
Administração local	625,7	734,3	738,1
Previdência social	1064	1052	1041
Empresas públicas	459,7	465	470,3
TOTAL	7340,3	7571	7748,6

Contudo, dado que nas despesas consideradas não se incluiram as de natureza militar e paramilitar, e tendo presente o volume que têm atingido no passado recente os encargos com a defesa e as restantes despesas da mesma natureza, «deve concluir-se — diz o Plano — que não será possível contar, no próximo triénio, com qualquer excesso das receitas sobre as despesas correntes da Administração Central para a formação de capital. Assim, todo o esforço de financiamento de investimentos a realizar pela Administração Central, no ambito do Plano, deverá basear-se no crédito interno e externo e ou num agravamento da carga fiscal».

A capacidade de financiamento da Caixa Geral de Depósitos prevê-se que ascenda a 3805 mil contos na vigência do Plano Intercalar, enquanto a da Caixa Económica de Lisboa deve elevar-se, no mesmo período, a 533 500 contos. Quanto ao Banco de Fomento Nacional, estima-se em 2364 mil contos o total dos financiamentos que realizará no triénio, para o que terá de obter 2048 mil contos de recursos extraordinários, através de emissões de obrigações, operações com os instituos de crédito nacionais e internacionais, etc.

Por sua vez, os bancos comerciais e as casas bancárias, que já em 1962 tinham em carteira 2 029 533 contos de títulos do Estado e por ele garantidos, 712 255 contos de acções e 221 353 contos de

(Continua na 18.ª página)

A criança é um aprendiz da vida e, por isso, só com bons exemplos se purifica

Uma notável exposição

de revistas para a infância e juventude com entrada reservada a adultos

Num dos salões de exposições do S. N. I. está patente uma invulgar exposição relativa ao inventário de revistas destinadas á infancia e á juventude portuguesas, por iniciativa da Mocidade Portuguesa.

Jornais e revistas que, desde a América ao Velho Continente, são publicadas para uma audiência esmagadoramente juvenil estão ali como libelo contra a inconsciência do mundo e dos homens ou louvando o esforço educador de variadíssimos editores. Apresenta-se o lado negativo e o lado positivo do mercado editorial em matéria de periódicos, exprimindo, ao mesmo tempo, um grito de alarme e de presença.

● O que a nossa juventude lê

Seguindo o roteiro da exposição, sob o título «O que a juventude lê», que apareceu a abrir um violento libelo na revista «Tempo Presente», onde se revelava que cerca de meio milhão de más revistas estrangeiras invade mensalmente o nosso País, parece, de facto, exagero, mas não é, pois a nossa juventude só *lê* o tipo de revistas aos quadradinhos, tal a desproporção com outros tipos de leitura.

A exposição não pretende tornar certas reproduções excessivamente ofensivas para o visitante, e assim indica-nos que na Praça dos Restauradores, por exemplo, há «melhores exemplares», com revistas mais sugestivas abertas em páginas mais excitantes e exibindo o que os jovens chamam «odalascas»... A apresentação das revistas limita-se de resto apenas ás destinadas á infancia ou juventude, ou áquelas que, pelas suas características, como tal possam ser consideradas.

● O lixo que a Câmara não varre

Exemplifica-se na exposição que a percentagem das más revistas destinadas á infancia e á juventude ascende a 99,3 por cento. Todas as revistas brasileiras, mesmo quando moralmente inofensivas, são, no aspecto cultural, más. É o caso da ortografia. Aqui, no entanto, fazemos um reparo: convém-nos, actualmente, seguir o movimento da língua portuguesa no Mundo, e não há duvida de quem o conduz (são 80 milhões) são os brasileiros. De facto (como se diz cá) isto é um *fato* (como se diz no país irmão). Isto

(Continua na 16.ª página)

Vai efectuar-se o colóquio de Exportação promovido pela A. I. P.

Sob a presidência do sr. eng.º Carlos Garcia Alves, reuniu-se a direcção da Associação Industrial Portuguesa que, entre outros assuntos e trabalhos em curso, se ocupou da Bolsa de Subcontratos, recentemente constituída naquela colectividade, bem como do Colóquio da Exportação que, por iniciativa do seu Centro de Industriais Exportadores, se projecta levar a efeito de 22 a 26 de Fevereiro do próximo ano.

O sr. eng.º Carlos Alves referiu-se ainda ao Crédito, á Exportação e, de um modo geral, ao financiamento industrial, focando — no que foi acompanhado por toda a direcção — a grave acuidade de que estes assuntos se revestem e a consequente necessidade de, com vista á aceleração do desenvolvimento industrial do País, se tomarem disposições urgentes para a sua conveniente estruturação ou ampliação.

«EDUCAÇÃO DE PRÍNCIPE»

O semanário «Juventude Operária», órgão da Juventude Operária Católica, teve a amabilidade de transcrever a «Nota do Dia» intitulada «Educação de Príncipe», fazendo-a acompanhar de palavras elogiosas que muito nos sensibilizaram.

— Por sua vez, o «Notícias de Sintra» transcreveu a «Nota do Dia» intitulada «Educar», que reputou «criteriosa e oportuna». A todos os nossos agradecimentos.

— Também o quinzenário regionalista «Beira Vouga» transcreveu, com o seu aplauso e inteira concordancia, a «Nota do Dia» que consagrámos á situação dos operários portugueses em França, intitulada «Paraíso perdido».

PORTO – BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

OS PROFESSORES ENCARREGADOS de seleccionar os trabalhos para «O Natal visto pelas crianças» estão a desenvolver grande actividade

O concurso «O Natal visto pelas crianças», cuja popularidade tem aumentado desde o primeiro realizado em 1958, obriga o «Diário de Lisboa» á montagem de um plano de meticulosa organização, para que os fins educativos da iniciativa sejam perfeitamente atingidos.

Doutrinando dia a dia os educadores, com a série de artigos escritos especialmente para o nosso jornal pelo prof. Calvet de Magalhães, fazemos, assim, um trabalho esclarecedor que é necessário realizar.

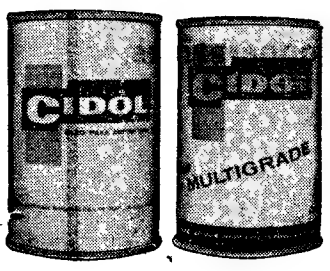
Seguidamente, é necessário dispor de uma série de especialistas de educação pela arte que ordenem os trabalhos dentro de cada escalão de idade cronológica e gráfica e sómente rejeitem os que não correspondem á obra feita por crianças e tenham sido copiados inconscientemente. Trabalho árduo, de grande método e resistência, só possível pelo facto de existirem no nosso País especialistas devotados á profissão de ensinar.

Torna-se, depois, necessário ordenar os trabalhos dentro de cada escalão; dispô-los para uma exposição, respeitando proporcionalmente o numero de desenhos a expor por cada idade; comparar os mais expressivos e firmes dentro de cada estádio gráfico, etc. E isto reflecte o valor de uma iniciativa que, estamos certos, alegra todos os jovens.

Todas as crianças devem concorrer, evitando-se que os seus trabalhos sejam antecipadamente seleccionados pelos educadores de cada uma; todos os trabalhos devem ser enviados para o «Diário de Lisboa» até ao dia 15 de Dezembro, ás 17 horas.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SEU CARRO
CIDOL
OR!



E ÓLEOS, S.A.R.L. – LISBOA

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN
2 MOD. AUTOMÁTICOS — ORIG. ALEMÃ
AGORA MAIS ACESSÍVEL À SUA BOLSA
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — TEL. 321053

TRUVOX 90 series

GRAVADORES
SEMI-PROFISSIONAIS
2 OU 4 PISTAS
3 VELOCIDADES
3 MOTORES
CURVA DE RESPOSTA
30-20.000 CPS
REPRESENTANTE
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar
Tel. 44029 - 52981 - Lisboa 1

Vauxhall viva
peça uma demonstração
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 532122/4
LISBOA
CONCESSIONÁRIOS

«Macbeth» será representada com fatos actuais e cortinas negras

para assinalar a sobrevivência da Companhia do D. Maria II

Uma comissão de artistas do Teatro Nacional D. Maria II, constituída por Mariana Rey Monteiro, Pedro Lemos, Raul de Carvalho, Varela Silva e Paiva Raposo e pelo decorador Lucien Donnat, esteve ontem no Ministério da Educação Nacional a solicitar aprovação para o projecto de reaparecimento da companhia.

Obtida do sr. prof. Galvão Teles, que tem sido incansável no apoio concedido á empresa, a necessária autorização, foi marcada para hoje, ás 15 horas, no D. Maria, uma reunião de toda a companhia, desde a directora até ao funcionário mais modesto.

Com efeito, esta tarde, pouco antes das 15 horas, voltaram a abrir-se os portões que escondem da vista do publico as ruínas do teatro do Estado. Começou a juntar-se povo nas imediações. A Polícia estabeleceu cordões, contendo a multidão a distancia. Os actores começaram a concentrar-se no átrio do teatro, poupado em parte pelo fogo. Pelas portas escancaradas que dão para o Largo D. João da Camara podiam ver-se os artistas, que se abraçavam, alguns com lágrimas nos olhos, ao contemplarem as pedras enegrecidas pelo fogo do que foi durante muitos anos a sua casa de trabalho.

Começaram a aparecer actores de outras companhias, amigos que pela primeira vez depois do sinistro quiseram abraçar Amélia Rey Colaço e os seus camaradas.

Quando todos se encontravam reunidos, Pedro Lemos, na sua qualidade de director de cena, deu-lhes a boa nova, procedendo como quando manda afixar a «tabela».

«O Nacional continua», foi o lema escolhido.

Na segunda-feira, dia 14, portanto da próxima a oito dias, toda a companhia do Teatro Nacional D. Maria II reaparecerá no palco do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, representando «Macbeth». Todos os cenários e pertences de cena da célebre peça de Shakespeare se perderam. A Fundação Gulbenkian, que em tão boa hora fizera desta representação o ponto máximo da colaboração portuguesa nas comemorações do 4.º centenário do nascimento do genial dramaturgo inglês, gastara nesta montagem cerca de 500 contos. Pouco escapou da sanha das chamas. Apenas se salvaram um fato de Varela Silva e outro de Mariana Rey Monteiro, o da coroação este encontrado ainda esta manhã intacto no camarim de Palmira Bastos, e que passará a ser na encenação que a peça terá no Coliseu dos Recreios, o unico vestígio da montagem original.

O artista Lucien Donnat concebeu um envolvimento plástico, res-Benthal, com cortinas negras, luzes e fatos actuais.

Com cortinas negras, luzes e fatos actuais.

No final do espectáculo, toda a companhia se reunirá no palco do Coliseu para agradecer ao publico o apoio e carinho que lhe tem dispensado na dura provação por que todos estão a passar.

As colecções de bilhetes para o espectáculo já estão a fazer-se na tipografia, abrindo as bilheteiras do Coliseu, para a sua venda, na próxima quarta-feira.

A filha de Palmira Bastos observa os objectos retirados do camarim de sua mãe

O camarim de Palmira Bastos ficou absolutamente intacto entre as ruínas do D. Maria

Poderá parecer um verdadeiro milagre o facto de o camarim de Palmira Bastos ter sido encontrado, esta manhã, absolutamente intacto no meio das ruínas calcinadas do Teatro Nacional. Está situado ao nível do palco, ao lado da dependência do contra-regra. Esta foi totalmente destruída, mas está acessível através dos destroços amontoados sobre o enorme pano de ferro, que tapava a boca de cena e desabou sobre o lugar onde era o palco. O camarim de Palmira Bastos, pelo contrário, estava inacessível, pois as chamas, fazendo desabar o sobrado, criaram um fosso que não era prudente transpor, visto uma empena ameaçar ruir sobre o local.

Fechado á chave, com uma porta de ferro que não cedia a pressões feitas a distancia, permanecia a incógnita sobre a sorte dos valores inestimáveis que a grande actriz lá guardava.

Esta manhã, finalmente, foi resolvido forçar uma pequena janela que dá para o Rossio, e tentar por ali, se fosse possível, penetrar no camarim. Três bombeiros montaram uma escada, partiram os vidros e foram os primeiros a entrar. Seguiram-se-lhes os repórteres do «Diário de Lisboa» e o actor Varela Silva, que ontem tinha dado á veneranda senhora a notícia de que o seu camarim podia estar intacto e foi por ela encarregado de assistir á abertura da porta. Estava também presente o sr. José Matos Sequeira, representante do director do Nacional, e o actor Pedro Lemos.

Como na noite da catástrofe

Foi total a nossa surpresa quando entrámos no camarim de Palmira Bastos. Estava perfeitamente intacto, sem o mais leve sinal de chamas ou de água. Começaram nessa altura a infiltrar-se os primeiros pingos, pois desde a manhã que os bombeiros lançavam no alto do edifício, exactamente por cima do camarim, dezenas de litros de água para acabar com um pequeno foco de incêndio que, lá no alto, nos

(Continua na ultima página)

Em fase de rescaldo

ainda arde madeira!

Passados três dias e meio sobre o terrível incêndio que destruiu o interior do Teatro Nacional D. Maria II, ainda arde qualquer coisa nos restos da que foi a nossa mais categorizada sala de espectáculos.

Quando, hoje de manhã, atravessámos as ruínas, verificámos que, sob a direcção do subchefe Marques, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, recrutas daquela unidade, utilizando uma mangueira ligada a uma boca de rega de um passeio do Largo do Regedor, procuravam extinguir fogo nos topos de uma viga de madeira, do lado nascente do edifício, que dá para o Largo de São Domingos, enquanto outros elementos da respectiva companhia, utilizando lâmpadas eléctricas portáteis, procuravam, nos escombros, quaisquer outros possíveis focos de incêndio, para os eliminar.

Todas as portas do edifício estão fechadas, excepto uma que dá para o Largo do Regedor.

No Largo D. João da Camara, encontra-se um pronto-socorro do B. S. B., para qualquer emergência.

De resto, nas traseiras do teatro incendiado, a poucos metros de distancia, estão o pessoal e o material do quartel n.º 8 daquela corporação, prontos para alguma surpresa que não é de esperar, porque o fogo pouco mais poderia agora destruir do que coisas inuteis.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, a sr.ª dr.ª D. Maria Guardiola, comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecrtário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu, hoje, em audiência de trabalho, o sr. eng. José Luís Abecassis, secretário provincial de Angola, que esta noite regressa a Luanda, terminada a sua missão de serviço em Lisboa.

CASA DE REPOUSO

da Enfermagem Portuguesa

A Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa comemora, no próximo dia 8, o seu 3.º aniversário. Nesse dia, haverá, na sede da benemérita instituição, em Caneças, pelas 13 e 30, um almoço de confraternização que reunirá muitos profissionais de enfermagem.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes entende que a reconstrução do Teatro Nacional deve ser posta a concurso público

Recebemos da Sociedade Nacional de Belas-Artes, assinada pelo presidente da direcção, arquitecto Conceição Silva, o documento que a seguir publicamos e que se relaciona ainda com o incêndio do Teatro Nacional D. Maria II. Não podia um organismo com as responsabilidades da S. N. B. A. e com grandes serviços prestados ao País, ficar indiferente perante a perda de valores que faziam parte do património da Nação.

Nesse documento, a direcção da sociedade, mantém-se fiel áqueles princípios de dignidade profissional e artística que são a marca dos verdadeiros técnicos e dos que melhor defendem os interesses do publico. E' do interesse do publico que ao caso seja dada a melhor solução e a mais ampla, discutida e fiscalizada.

Daí a tese do concurso publico para se poder avaliar das propostas apresentadas e para que o seu mérito possa ser publicamente demonstrado.

Transcrevemos a seguir o documento:

«Foi com profundo pesar que a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes tomou conhecimento da destruição do Teatro Nacional de D. Maria II, edifício das mais gloriosas tradições artísticas.

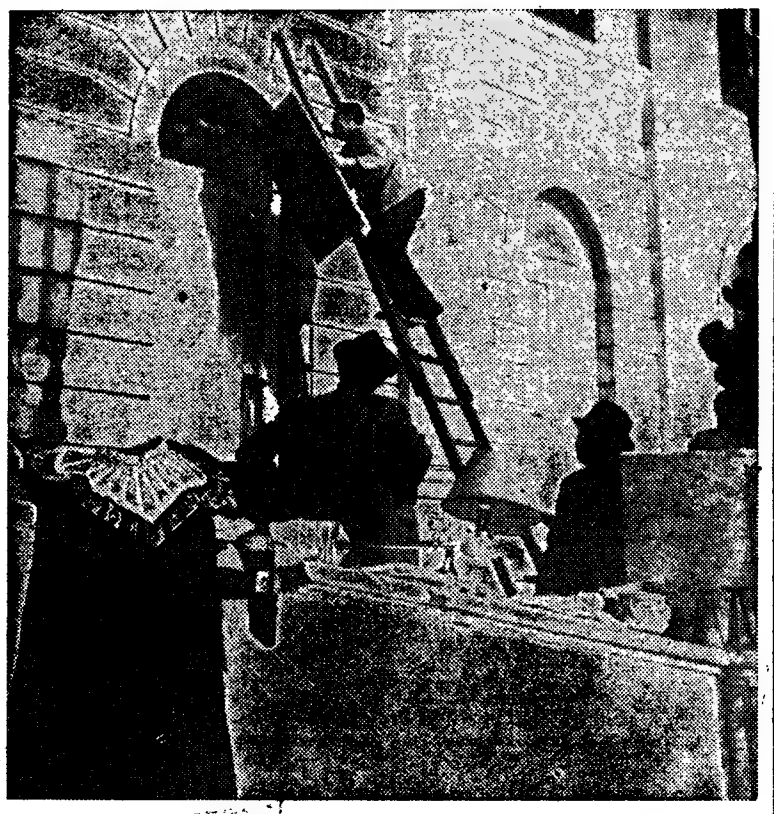
Na sua reunião de 2 de Dezembro, resolveu prestar a sua colaboração, como representante da classe dos artistas, com o fim de contribuir com todos os meios ao seu alcance para a reconstrução de um novo teatro.

Assim, sugere que:

1.º — Seja realizado um concurso publico com vista á escolha do projecto mais conveniente á reconstrução do edifício.

2.º — Que essa reconstrução seja realizada por forma a conservar as paredes do teatro não atingidas, sem prejuízo de uma solução actual.

3.º — Que se possibilite a participação nessa obra ao maior numero de artistas e que ela traduza uma realização do nosso tempo e representativa da cultura contemporanea portuguesa.



Pela pequena janela do camarim, bombeiros e pessoal do teatro retiram os objectos de Palmira Bastos

COBERTORES — COBERTORES

GRANDES STOCKS A PREÇOS EXCEPCIONAIS:

Estamos aptos a fornecer, para Cantinas, Cooperativas, Instituições de Beneficência, Colégios, etc.

MANUEL ALVES DE MATOS, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 300

TELEF. 327870 P.B.X. 320831

Johnson vai rever a política da N.A.T.O. com Harold Wilson

WASHINGTON, 5. — (R.) — O presidente Johnson iniciará hoje uma revisão completa da política da N. A. T. O., preparando-se para as suas conferências na próxima semana com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

George Ball, subsecretário de Estado, e David Bruce, embaixador americano na Grã-Bretanha, juntar-se-ão ao presidente na Casa Branca para discutir a força nuclear multilateral (F. M. N.) e outros assuntos.

Ball projectava dar ao presidente uma informação completa das suas conversações esta semana, em Londres, com Wolson e, em Paris, com Maurice Couve de Murville, ministro dos estrangeiros francês.

O presidente preparou já a visita do primeiro-ministro britanico quando, num discurso que pronunciou na quinta-feira, reafirmou que o compromisso dos Estados Unidos no que respeita á F. N. M. se mantinha, embora afirmando que estudaria cuidadosamente quaisquer contra-propostas que os aliados pudessem apresentar.

O «Washington Post» diz hoje, artigo de fundo, que o discurso do presidente lhe deixara muito campo para manobrar quanto á F. N. M. «e que essa é, aparentemente, a situação que gostaria de prolongar por enquanto.

«Há muito para dizer acerca dessa atitude nesta altura. Johnson está prestes a iniciar a sua nova administração. O governo trabalhista, na Grã-Bretanha, começou há pouco. Sopram ventos de mudança na Alemanha e é incerta a situação na França.

«Nenhumas opções uteis devem ser previstas pelos Estados Unidos antes de ter havido uma exploração cuidadosa da forma de pensar dos nossos aliados».

O presidente Segni deve demitir-se amanhã ou depois — prevê a Imprensa italiana

ROMA, 5. — (R.) — A Imprensa italiana prevê hoje que o prof. Antonio Segni se demita amanhã ou na segunda-feira da Presidência da Republica, devido a falta de saude.

O presidente, que tem 73 anos, sofreu uma congestão cerebral há quatro meses. Desde então, o seu lugar tem sido ocupado pelo presidente do Senado Cesare Merzagora.

O jornal «Il Messaggero» diz que o prof. Segni deve assinar a sua demissão com o punho esquerdo devido a não ter ainda recuperado inteiramente os movimentos no lado direito do corpo. Os médicos que o têm assistido estarão presentes ao acto e certificarão que Segni se encontra na plena posse das suas faculdades mentais, embora incapaz de exercer as suas funções devido ao seu estado físico.

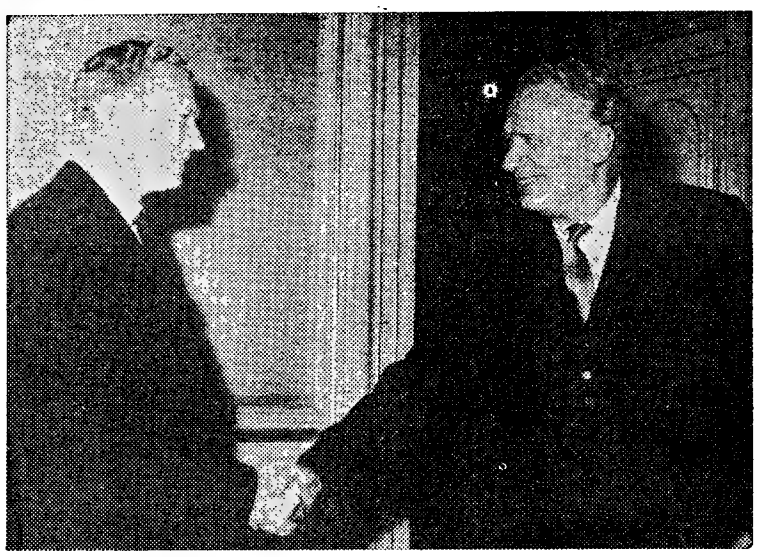
O jornal das direitas «Il Tempo» anuncia que o prof. Segni será hoje ou amanhã examinado pelos médicos, a seu pedido, e enviará então uma mensagem ao parlamento, pedindo a demissão.

Caso o presidente se demita ou seja declarado permanentemente inapto, as duas camaras do parlamento, em sessão conjunta, deverão eleger o seu sucessor no prazo de 15 dias. O mandato presidencial é por sete anos.

O «consumo» de Orson Welles

MADRID, 5. — (A. N. I.) — Cinco litros de vinho e quinze charutos é quanto está a consumir diáriamente o célebre actor e realizador Orson Welles, que aqui se encontra a rodar o filme «Campanadas de amanecer». Só em tabaco o conhecido cineasta gasta cerca de 500 escudos por dia.

Por vezes, as refeições de Orson Welles compõem-se de três pratos de favas com chouriço, uma lagosta e uma perna de carneiro, tudo regado com três garrafas de vinho da região de Rioja.



TROCA DE OPINIÕES ACERCA DA FORÇA MULTILATERAL—George Ball, subsecretário de Estado norte-americano, avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Couve de Murville, com quem discutiu, durante cerca de hora e meia, problemas relativos á criação de uma força multilateral

A unidade do mundo comunista pode ser restaurada em reunião de todos os partidos

— reafirmam os russos e os checos

PARIS, 5 — (F. P.) — Onze dias antes da data prevista para a reunião da comissão preparatória da nova conferência internacional comunista, os dirigentes soviéticos e checoslovacos, num comunicado ontem publicado em Moscovo, reinteraram a sua convicção de que a melhor maneira de restaurar a unidade do mundo comunista seria uma assembleia de todos os partidos. Assim, mantém-se o princípio de um novo concílio, mesmo no caso provável de os soviéticos concordarem, á ultima hora, com um adiamento de alguns meses da conferência preparatória.

Esse adiamento afigura-se tanto mais necessário quanto é certo que alguns partidos (os italianos, os polacos, os romenos) continuam a recear que o unico resultado tangível da reunião seja a intensificação da polémica e a oficialização da cisão. Outros esperam que o endurecimento representado pelas recentes declarações de Moscovo sobre a força multilateral, o Vietnam e o Congo leva os dirigentes chineses a rever a posição de absoluta intransigência ilustrada pelo editorial do «Diário do Povo», de 20 de Novembro, e pelas declarações recentemente feitas em Djakarta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da China, marechal Chen Yi.

Como se sabe, estas manifestações de hostilidade não provocaram reacção alguma em Moscovo. Tanto Brejnev como Novotny se têm mostrado infinitamente discretos quanto ao estado das relações com a China. Tudo se passa como se a ala soviética do movimento se tivesse obrigado a não dar relev oaos novos desafios de Pequim e ignorar os apelos á capitulação lançados por Enver Hodja e outros partidários de Mo Tsé Tung.

A nova táctica dos partidários de Moscovo encontrou a mais clara expressão numa resolução do partido da Alemanha de Leste, hoje publicada.

«NÃO FECHAMOS OS OLHOS A DIVERGÊNCIAS»

«Não fechamos os olhos ás divergências» — lê-se na resolução —, «mas colocamos á frente de tudo o nosso desejo de cooperação entre a U. R. S. S., a China, a R. D. A. e os outros países socialistas, e por esse motivo nos abstemos de quaisquer polémicas».

Assim, os soviéticos e os seus amigos continuam a respeitar as tréguas que chineses e albaneses práticamente romperam há duas semanas. O comunicado soviético-checoslovaco, hoje publicado, estabelece, como primeira missão a cumprir, já não a coexistência pacífica, mas o reforçar da solidariedade do campo socialista, para que este mais enérgicamente possa enfrentar os perigos decorrentes da força multilateral e das «represálias graduadas» no Vietnam.

Pela primeira vez, um africano preside á Assembleia da O. N. U. É o sr. Alex Quaison Sackey, de 40 anos, que há cinco anos representa Ghana naquela organização internacional

Colaboradores de Juan Peron tentam esclarecer em Madrid a situação do ex-presidente

TORREMOLINOS, 5 — (R.) — Polícias á paisana conservam-se vigilantes no hotel desta cidade onde se encontra instalado o ex-presidente Juan Perón da Argentina, desde a sua chegada de Sevilha, na noite passada.

O antigo ditador argentino foi hojje visto a passear no terraço do hotel

Quatro argentinos que o têm acompanhado partiram para Madrid, via Málaga, presumindo-se que na capital espanhola procedam a diligências para esclarecerem a sua situação, depois dos acontecimentos nos ultimos dias. Todos eles fazem parte da «comissão para o regresso de Perón».

COMICIO DA C.G.T. ARGENTINA A FAVOR DE PERÓN

BUENOS AIRES, 5 — (R.) — A Polícia teve de utilizar, na noite passada, granadas de gases lacrimogéneos e mangueiras para dispersar uma multidão de cerca de três mil pessoas que se reuniu nesta capital para se manifestar a favor do antigo presidente Juan Perón. Os guardas travaram recontros com os manifestantes, após eles terem assistido a um comício da Confederação Geral do Trabalho (C. G. T.), a favor de Perón.

Várias pessoas, incluindo a mulher do secretário-geral da C.G.T., José Alonso, ficaram ligeiramente feridas. Não houve notícias de se terem registado prisões.

Entretanto, em Madrid, espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, que regressou ontem áquela capital, vindo de Paris, inicie hoje um estudo urgente da situação provocada por Perón.

A CRISE CONGOLESA

(Continuação da 1.ª pagina)

cutir a situação no Congo — ao que indicam de fonte competente. Esta convocação foi pedida pelo Negus, em 27 de Novembro e reiterada, no dia seguinte, em Nairobi, pela comissão «ad hoc» que, porpôs a alta de 18 do corrente, para o encontro, na capital etíope.

Pensam próximos colaboradores do secretariado da O. U. A. que o problema do encontro dos chefes do Governo é melindroso, tanto mais que os debates do Conselho de Segurança sobre o Congo acabam de ser adiados por alguns dias.

PEDIDO BELGA DE EXPLICAÇÕES A TSCHOMBÉ

BRUXELAS, 5 — (F. P.) — O Governo belga pediu explicações ao primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé, a propósito da sua declaração publica, de ontem, sobre a anulação de todas as concessões minerais.

Até receber resposta, as autoridades oficiais não farão comentários.

U Thant encontra-se hospitalizado

NOVA YORK, 5. — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, encontrava-se hoje hospitalizado, a fim de se apurar se sofria de uma ulcera péptica, conforme se suspeita.

Um informador da O. N. U. disse que o estado de U Thant era «geralmente muito bom». O seu estômago seria submetido a um exame de Raios X para se averiguar a confirmação do diagnóstico da ulcera.

O MINISTRO da Educação Nacional

visitou esta tarde a Exposição «Juventude Ameaçada»

A Exposição «Juventude Ameaçada», promovida pelo Comissariado da M. P., foi visitada, ao princípio da tarde, pelo ministro da Educação Nacional.

O sr. prof. Galvão Teles, que percorreu demorada e interessadamente aquele certame, foi recebido e acompanhado durante a visita pelo secretário nacional da Informação e pelo director dos serviços de Informação do S. N. I., srs. drs. Moreira Baptista e Ramiro Valadão, respectivamente; e ainda pelo comissário nacional da M. P. dr. Leopoldino de Almeida; e pelo secretário-inspector da mesma organização, sr. Julio Barão da Cunha.

A exposição, que devia terminar hoje, estará ainda aberta amanhã, até ás 20 horas, continuando a entrada a ser reservada, unicamente a adultos.

AERO CLUB DE PORTUGAL

Avenida da Liberdade, 226

Em nome do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral do Aero Club de Portugal, é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 15 de Dezembro de 1964, pelas 21 horas, na Sede do Club, Avenida da Liberdade, 226, 2.º — Lisboa, para se proceder ás eleições previstas no § 2.º do artigo 33.º dos Estatutos.

Ordem dos trabalhos:

— Eleição dos órgãos constituintes e directivos para o biénio de 1965/1966.

Nos termos dos §§ 1.º e 3.º do artigo 35.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá, com qualquer numero de sócios presentes, pelas 22 horas do mesmo dia 15 de Dezembro.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1964.

Pelo AERO CLUB DE PORTUGAL
O Director Secretário Geral
RICHARD GOLDSCHMIDT

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Máximo Gorki

A MÃE

Uma prenda delicada para o DIA DA MÃE

EDITORA ULISSEIA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TAB. DO PAVILHÃO «CARAVELA D'OURO»

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Uma exposição notável

(Continuação da página central)

não exclui a má estruturação do português escrito no Brasil como sucede por cá quando escrevemos mal. Há que distinguir, pois, como se sabe, os brasileiros estão á frente de nós, por exemplo, na normalização gramatical (a propósito: quando se publica o resultado do estudo efectuado pela comissão portuguesa?).

Quanto á venda na rua, pode dizer-se que vai até ao infinito. Quanto mais velha e suja, mais barata é a revista, conquistando progressivamente classes cada vez mais pobres de compradores. Já chamaram a este tipo de venda, que prolifera nos passeios do centro da capital (que pensará disto o turista?) o «lixo que a Camara não varre». Mas a limpeza, em rigor, não compete á Camara. Tem de ser mais profunda e começar pela fronteira.

● Sobrescritos-mistério

O mais criminoso negócio editorial de que há memória apresenta-se na exposição, como sendo o do *sobrescrito-surpresa*. Revistas que não se vendem (para adultos e pornográficas) voltam ao mercado escondidas em vistosos sacos, sem duvida dirigidos ás crianças, pois neles se prometem bolas de futebol. Afirma-se até que a nossa legislação não prevê casos destes. Será possível?

Aliás, o negócio das publicações clandestinas é de todos os tempos e de todos os países. Mas quando é organizado em grande escala, como agora sucede, exige repressão, também organizada em grande escala.

● A Imprensa pronuncia-se

Segundo a exposição, a campanha começou há anos, e a citação do nosso jornal honra-nos, pois é especialmente posta em relevo a série de oito artigos «Diz-me o que lês, dir-te-ei quem és», a qual, por incumbência do «Diário de Lisboa», em 1962, o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães escreveu e que tem merecido imensas referências tanto na Imprensa, como em revistas especializadas e na Assembleia Nacional.

Além da nossa campanha, há outros estudos feitos, como o inquérito realizado pela Acção Católica Portuguesa, sendo de assinalar também a intervenção do deputado dr. Julio Evangelista, na Assembleia Nacional, assim como a corajosa e lucida palestra do prof. dr. Leopoldino de Almeida, feita em 27 de Novembro. Mas tudo até hoje se tem revelado inutil.

De facto, pais, educadores e entidades responsáveis devem reagir contra este estado de coisas, congregando esforços para que o problema das leituras para crianças e jovens seja resolvido ao nível nacional, dando-se cumprimento ao decreto-lei n.º 45 051.

● O que a nossa juventude não lê

Em determinada secção da exposição, apresentam-se as mais importantes revistas estrangeiras dedicadas á infancia e á juventude. E' um sector com função apenas normativa, sugerindo soluções ideais que estamos longe de atingir.

Nesta secção também devia estar «O Camarada», excelente revista para a infancia (8 aos 12 anos), pois, no ensino primário, se não se lê é porque cessou a venda de 10 000 exemplares e mais de 2500, que eram distribuídos pelas bibliotecas primárias, escolas, etc. Aqui podia dizer-se: o que não se deixa que a infancia leia. O mesmo não pensa segundo consta, a Fundação Gulbenkian que vai distribuir «O Camarada» pelas suas numerosas bibliotecas.

● O que a nossa juventude escreve

Em sector especial, apresenta-se uma selecção dos melhores jornais de parede e tipográficos elaborados pelos rapazes das nossas escolas primárias, escolas técnicas e liceus, sob a orientação de educadores. Alguns são obras-primas de graça, frescura e espontaneidade.

Devemos acentuar, no entanto, que não basta ao educador saber distinguir o trigo do joio: há que garantir as condições necessárias para que a qualidade sobreviva á quantidade. São necessárias mais exposições como esta, organizadas por homens que querem verdadeiramente o bem da criança e da juventude nacional; e nomear comissões competentes para a acção a empreender, pois não basta que se apreenda os exemplares como a lei lhe determina, é necessário que se fomente a publicação de literatura infantil adequada.

Uma exposição como esta na qual se exemplificam os perigos que ameaçam a juventude só dignifica, afinal, quem a empreendeu e a autorizou.

Os pais, por descuido, não sabem muitas vezes, o que os filhos lêem...

Disposições quanto aos alunos em serviço militar

Por despacho de 30 do mês findo, do subsecretário de Estado da Administração Escolar, foram aplicados aos alunos dos estabelecimentos de ensino os seguintes despachos ministeriais: — De 28 de Setembro de 1957: «Os alunos que, no decurso do ano lectivo tiverem prestado ininterruptamente pelo menos 60 dias de serviço militar obrigatório poderão utilizar a época de Outubro imediata (e dentro dela a chamada especial de Dezembro) para a realização dos exames de disciplinas em que tenham obtido frequência válida para a época de Julho».

— De 17 de Setembro de 1959: «Os alunos reprovados em Outubro não podem, evidentemente, repetir o exame em Dezembro».

— De 6 de Novembro de 1964: «Poderão utilizar a chamada de Dezembro os alunos que tenham estado incorporados obrigatóriamente, pelo menos 20 dias, entre 15 de Agosto e 15 de Outubro».

O 25.º aniversário

do ensino superior da Engenharia Aeronáutica no Instituto Superior Técnico

Chega a Portugal no dia 11 do corrente uma comissão brasileira de Aeronáutica constituida por 57 alunos finalistas e 5 professores. Aproveitando o ensejo da presença desta missão, no dia seguinte, às 20 e 30, realiza-se um jantar de confraternização com os engenheiros e alunos do I. S. T. do Curso de Engenharia Mecânica Aeronáutica e das outras especialidades, na sede da A. E. I. S. T.

Nessa data celebra-se o 25.º aniversário do ensino superior da Engenharia Aeronáutica no I. S. T., o qual começou em 1939 por iniciativa do Instituto de Alta Cultura e mais tarde foi legalizado por um decreto-lei, com três cadeiras, com parte teórica, prática e de laboratório.

Serão convidadas também para este jantar altas individualidades, do meio diplomático, cultural, académico e aeronáutico. A inscrição pode ser feita na sede da A. E. I. S. T. até ao dia 12, pelas 12 horas.

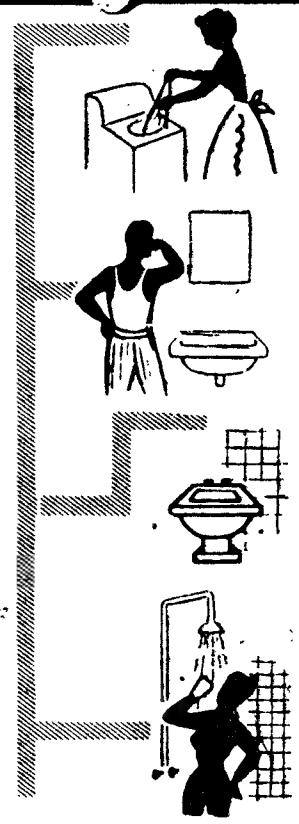
O dr. José Saraiva novo reitor do Liceu D. João de Castro

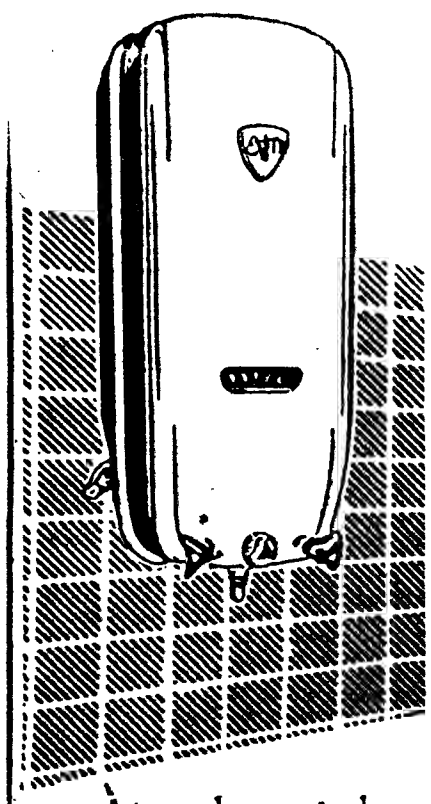
Vai assumir a reitoria do Liceu D. João de Castro, o dr. José Hermano Saraiva, que pertence ao quadro do Liceu Passos Manuel e, actualmente, estava colocado em comissão do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Professor actualizado, conhecedor da situação actual dos diversos tipos de ensino, primário, técnico, liceal e superior, tendo já desempenhado várias funções no Ministério da Educação Nacional, é de esperar que promova no Liceu D. João de Castro (onde o actual vice-reitor estava a desenvolver uma actualização pedagógica a todos os títulos util) uma renovação no sector do ensino secundário que lhe vai ser confiado.

ÁGUA QUENTE BARATA!

Para o banho, para a cozinha, para duches, para lavagens, etc., a toda a hora, em qualquer local e em qualquer quantidade, eis o que lhe proporciona o famoso ESQUENTADOR francês E.L.M. que custa apenas 1.850$00





funciona com qualquer tipo de gás serve para águas com ou sem pressão e é dotado de SEGURANÇA TOTAL AUTOMÁTICA que evita todo o perigo de intoxicação e de explosão

À venda em todo o país nas casas da especialidade. Não encontrando, dirija-se aos Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
RUA DA CONCEIÇÃO 46 — T. 361545 — LISBOA

À CONSTRUÇÃO CIVIL E GRANDES EMPRESAS

TERRENO — GRANDE GAVETO AOS CAMINHOS DE FERRO

RUA DIOGO COUTO — RUA DA BICA DO SAPATO

LEILÃO

NO DIA 10 DO C/, ÀS 11 HORAS, NO LOCAL, É POSTO EM LEILÃO ESTE TERRENO C/ A CONSTRUÇÃO INICIADA PARA UM IMÓVEL DE 11 PISOS, DEVIDAMENTE APROVADO NOS RESPECTIVOS DEPARTAMENTOS DO ESTADO, O LEILÃO ABRANGE O CONJUNTO-TERRENO, A CONSTRUÇÃO NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA, MATERIAIS, PLANTAS, LICENÇAS, COMO TUDO SE INDICARÁ NO ACTO DO LEILÃO. FACILITA-SE O PAGAMENTO. SINAL OBRIGATÓRIO 80%, SOBRE O VALOR DA COMPRA. A OBRA PODE SER VISITADA TODOS OS DIAS, PRESTANDO-SE NESTE ESCRITÓRIO, TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

AGÊNCIA DE LEILÕES NUNES
R. ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, N.º 3-1.º
TLFS. 50598/845263

CASA ALEMÃ

RUA DA PALMA, 33-35

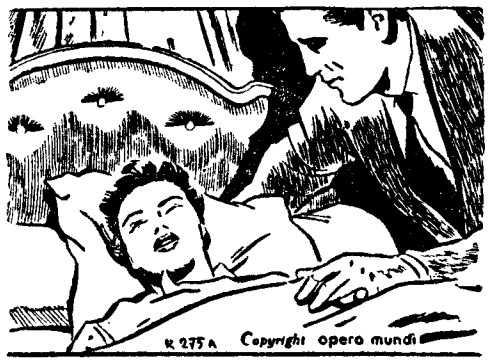
Há mais de 50 anos que apresenta sempre nesta quadra festiva, a maior variedade em porcelanas, faianças decorativas, Saxe, talheres, artigos de ménage, etc.

TERRENOS BALDIOS

por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Francisco foi preso, acusado de ter morto a sua amante, Lucia. Ora, na noite do crime, Francisco, que tinha a intenção de romper com Lucia, andara ao acaso antes de ir a casa dela. Num bar, encontrou um amigo de infancia, depois, foi a um circo com um rapazito que encontrara na rua. Paula, a mulher de Francisco, e Vicente, seu amigo, tentam encontrar essas testemunnas. Mas o «barman», visìvelmente comprado, nada quis dizer. O amigo não era fácil de encontrar e no circo a trapezista morre durante » se ; numero, diante de Paula e de Vicente.

17 — Vicente levou Paula para fora do circo. Ela tremia e batia os dentes. Conduziu-a a casa, fê-la beber um reconfortante e ajudou-a a deitar-se. «É horrível, Vicente!», disse ela já um pouco mais calma. «Ela está morta, morta... Mataram-na para que não falasse». Vicente não respondeu. O seu rosto estava triste. Pegou na mão de Paula e acariciou-a docemente.



18 — O dia seguinte era um domingo. Paula erra, só e desolada no seu apartamento. Está nervosa e não pode ficar em casa, ás voltas. Precisa de fazer qualquer coisa. Pensa no rapazinho que Francisco levou ao circo. Precisa de o encontrar. Tomou o autocarro até aos terrenos baldios que Francisco descrevera. Havia ainda uma certa bruma e Paula caminhava ao acaso por entre arbustos enfezados. Ao fundo, chaminés negras de fábricas turvam o céu. De repente ouviu gargalhadas e gritos. Numa clareira, viu um miudo de cabelo ruivo a correr. Foi ao seu encontro. «Pequeno, pequeno! Espera, preciso de falar contigo.» O rapaz parou, pareceu hesitar e voltou a correr. Não tinha medo, mas era o jogo e tinha de fugir. Paula correu atrás dele, mas outros rapazes, surgidos de todos os lados, rodearam-na e impediram-na de avançar. «Não apanharás o grande chefe vermelho», gritaram.

19 — Paula verifica que não o apanhará mais. O rapazito corria como um cabrito e desaparecera. Os outros fugiram atrás dele. Paula dirigiu-se ao café mais próximo e telefonou a Vicente. «Está? É o Vicente? Ainda bem que o encontro. Venha depressa. Encontrei o rapaz ruivo, mas ele fugiu-me, não consegui apanhá-lo. Mas você pode ajudar-me. Venha depressa. Espero-o diante da estação dos autocarros. Depois da encruzilhada, vai-se até aos terrenos baldios por uma viela. Você verá. É ali que os miudos brincam aos índios.» «Vou imediatamente», prometeu Vicente.

20 — Eram cinco horas e meia. Como a noite caía depressa! Arrefecia e a bruma adensava-se, como na noite fatídica. Paula viu as luzes do circo, que dava «matinée». Voltou a pensar no «clown» e no estranho olhar com que ele a fixara da outra vez. Tinha a certeza de que ele sabia qualquer coisa. Impelida por um impulso, dirigiu-se para o circo. Tinha tempo de lhe falar antes de Vicente chegar. Interrogou o homem da bilheteira, mas este disse-lhe que o palhaço estava na pista. Comprou um bilhete e dirigiu-se para um lugar vago, na primeira fila. À sua entrada o «clown» voltou a cabeça. Fez uma cabriola e saudou-a. As crianças riam em sua volta. O «clown» aproximou-se e começou a minar qualquer coisa. De repente, não percebeu o que ele queria dizer. Imitava o movimento de uma ave... sim, queria falar da trapezista, isso mesmo. Aproxima-se dela um homem, um homem muito grande... que lhe fala. O «clown» desempenha os dois papéis. O homem que fala á trapezista oferece-lhe qualquer coisa... dinheiro... para que ela se cale... A trapezista recusa. O «clown» recua com uma expressão de horror. A assistência ri, enquanto o coração de Paula bate apressadamente. Então, a trapezista sobe para o seu trapézio e cai. Cai e morre... O «clown» faz ouvir um riso atroz... Paula levantou-se... Uma ideia atravessou-lhe o cérebro. Tinha compreendido! (Continua)

FACTOS REAIS — A CHAVE DE UM MISTÉRIO

17 — *Para cair nas boas graças da equipagem, Hullock ordenou que fosse distribuído vinho. Assim, o navio transformou-se rápidamente num veleiro tripulado por bêbedos. Alguns marinheiros dormiam na ponte, enquanto outros dançavam ao som dos acordes funebres que provinham da cabina de Briggs. Era o dia 26 de Novembro e o navio estava próximo do arquipélago dos Açores. Foi nesse dia que o «Santarém», que se dirigia para o Brasil, cruzou com o «Maria Celeste», tomando por fantasmas os tripulantes bêbedos daquele veleiro lugubremente musical. O «Santarém» fugiu, caso que provocou a ira de Hullock, desejoso de comunicar a alguém a loucura do comandante. O imediato tentou ainda fazer sinal, mas lembrou-se, depois, que a sr.ª Briggs estava morta, o que implicava necessàriamente uma explicação. Além disso, Carl Venhort sabia demasiado acerca daquele caso.*

18 — *No dia seguinte, Hullock foi á cabina do comandante e encontrou-o muito mais calmo. Ficou decidido, então, que o corpo da sr.ª Briggs seria deitado ao mar nesse mesmo dia. Pouco depois, o imediato pronunciou um discurso funebre, em que procurava demonstrar á tripulação que nada tinha a ver com o sucedido. Briggs ordenou que cosessem uma cruz, na mortalha que envolvia o cadáver. Pouco depois, o corpo de Mary Briggs era lançado ao mar. A esta cerimónia seguiu-se uma estranha operação. O comandante ordenou que o piano fosse levado para a coberta do navio, e, quando ali o depuseram, disse: «Sanson, perdoo-te porque não foste o culpado. O assassino de minha mulher foi este piano, que vai ser devidamente castigado». «O quê? O piano?», exclamaram os homens, espantados. «Que cada um lhe dê dez pontapés», ordenou Briggs, «antes de ser deitado ao mar». Os marinheiros hesitaram, atónitos. Hullock interveio, conciliador: «Vamos, meus rapazes. Façam-lhe a vontade. Ele já está calmo e agora não oferec perigo».*

E a operação «pontapé» começou...

19 — *No entanto, aquela estranha cerimónia não decorreu alegremente, pois os marinheiros, quando em viagem, são extraordinàriamente supersticiosos e os factos incomuns, que presenciavam, começavam a inquietá-los grandemente. Quando tudo terminou, o piano foi deitado ao mar. Num dos primeiros dias de Dezembro, o instrumento iria ter a uma das praias da ilha de São Miguel para grande alegria dos habitantes, e enriquecer o mistério do «navio fantasma». Logo que o piano se enrolou nas vagas, Briggs disse, dirigindo-se á tripulação: «Conservem Hullock como comandante. Não me sinto muito bem. Peço-vos, no entanto, que não me tornem a fechar á chave». O «Toiro de Baltimore» consultou a equipagem e, depois, afirmou: «Seja, comandante. Nós não tornaremos a fechá-lo, mas com uma condição: o senhor não voltará a perseguir ninguém».*

20 — *Briggs prometeu tudo o que eles quiseram. Deixaram-no completamente livre e o antigo comandante do «Maria Celeste» começou a deambular através do navio. No dia seguinte, porém, não o encontraram, embora o procurassem por toda a parte. Um facto era evidente: entre as 10 horas da noite e as 4 da madrugada, Briggs volatilizara-se. Nunca se chegaria a saber de que maneira. Ter-se-ia deitado ao mar, para se juntar á mulher? Também podia ter acontecido que Hullock se tivesse livrado dele. Esta ultima hipótese era, no entanto, inaceitável, pois o imediato, embora fosse dotado de mau carácter, não iria cometer um homicídio inutil. Venholt, porém, admitiu a possibilidade de Hullock ser culpado e apressou-se a contar tudo o que sabia. «Hullock, foi você o assassino da senhora Briggs e, também, o do marido. Deitou o comandante ao mar», bradou o camponês de Ohio perante a equipagem, que estava cada vez mais espantada. «Que dizes, grande idiota», ripostou o «Toiro de Baltimore», ao mesmo tempo que avançava ameaçadoramente na direcção de Venholt.*

(Continua)

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Estão abertos concursos: para provimento de lugares de terceiro-ajudante do cartório notarial de Mação e da Conservatória do Registo Predial de Santarém, respectivamente de 3.ª e 1.ª classes; para preenchimento de vagas de escriturário de 1.ª classe da Direcção-Geral de Transportes Terrestres; documental para preenchimento de vagas de engenheiro electrotécnico de 1.ª classe existentes no quadro da Junta Provincial de Electrificação de Angola; documental para o provimento de vagas de assistente social dos quadros do Instituto de Assistência á Família; de provas publicas para a categoria de terceiro-oficial do quadro do Asilo de Velhos de Marvila; e documental para o preenchimento de uma vaga de assistente social-chefe existente no serviço social dos serviços centrais da sede e delegação da zona sul do Instituto de Assistência Psquiátrica.

— Podem os interessados requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Publica no concelho do Barreiro (3.ª classe).

— As provas do concurso para médicos escolares da Direcção-Geral da Educação Flsica, Desportos e Saude Escolar, são prestadas nos seguintes locais e dias: 11 de Janeiro de 1965, ás 9 e 30, no Liceu Normal de Pedro Nunes (prova prática); ás 15 e 30, na Faculdade de Medicina (prova teórica escrita); e em 12 e 13, ás 15 e 30, na Faculdade de Medicina (prova teórica oral).

— Vêm no «Diário do Governo» as listas: dos candidatos admitidos ao concurso de habilitação para promoção ao lugar de primeiro-oficial do quadro do Ministério da Educação, referido no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 41 362; dos candidatos admitidos provisòriamente ao concurso para preenchimento das vagas de agente técnico de engenharia civil da 2.ª classe do quadro permanente da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; de classificação dos candidatos do concurso de promoção á classe imediata de escriturário de 2.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; de classificação das candidatas aprovadas nas provas finais (série B) do concurso para provimento de lugares de telefonista do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na circunscrição de exploração dos Açores; dos candidatos aprovados no concurso para provimento de lugares de chefe de serviço de exploração de 2.ª classe da Administração-Geral dos C. T. T.; definitiva dos candidatos ao concurso de provas publicas para admissão de um adjunto, contratado, além do quadro, dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos da Direcção-Geral de Saude.

— A gazeta oficial insere, também, um aditamento á lista provisória dos candidatos ao concurso de admissão de estagiários para especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, inserta no «Diário do Governo» n.º 272, de 19 do mês findo e um aviso a vários candidatos aprovados nas provas de admissão a estágio (série A) do concurso para provimento de lugares de guarda-fios do quadro de reserva dos C. T. T. aberto na circunscrição técnica de Viseu de que devem entregar na Repartição de Concursos determinados documentos.

— Foi prorrogado o prazo de validade da lista de classificação dos candidatos ao concurso para o lugar de segundo-oficial da Casa Pia de Lisboa, inserta no «Diário do Governo» n.º 284, de 5 de Dezembro de 1962.

CAMINHO DE FERRO

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARÃES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av D. Afonso Henriques 15.

TERMINUS-EXPRESSO
R. Primeiro de Dezembro, 27
(NOVA GERÊNCIA)
REFEIÇÕES RÁPIDAS E ECONÓMICAS
ALMOÇOS, JANTARES E LANCHES
A MELHOR COZINHA A PREÇOS ACESSÍVEIS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Plano Intercalar de Fomento para 1965/67

(Continuação da página central)

obrigações, estima-se que continuarão a pôr á disposição do Estado importantes disponibilidades, com vista ao financiamento do processo de crescimento económico nacional. A capacidade potencial prevista para o triénio é a seguinte: capacidade para aquisição de acções e obrigações não garantidas pelo Estado — 1004 mil contos; capacidade de aquisição de promissórias — 1799 mil contos; aquisição de títulos da dívida publica — 600 mil contos; outras aplicações (crédito a médio prazo, etc.) — 943 mil contos; total — 4346 mil contos. No entanto, no Plano reconhece-se que, «se subsistir a situação do mercado financeiro e, em especial, a do mercado de títulos, muito difícilmente se atingirão os valores previstos».

Com base na evolução recente, a capacidade de financiamento das empresas seguradoras — aferida pela variação das reservas técnicas, pelos lucros anuais não distribuídos, pelos depósitos obrigatórios e pelo montante das disponibilidades, geralmente depositadas em instituições de crédito — foi estimada em 1 075 900 contos, no decurso dos próximos três anos.

Finalmente, no que respeita á capacidade potencial de financiamento dos «particulares e empresas», obteve-se, á falta de elementos mais seguros, um indicador aproximado da poupança mobilizada entre 1959 e 1962. A partir daí, e admitindo a constancia do ritmo de poupança encontrado, estimou-se em cerca de 36 667 000 contos a poupança poupada e mobilizada por «empresas e particulares», para o financiamento de investimentos no próximo triénio.

Resumindo as estimativas anteriormente citadas, obtém-se uma capacidade de financiamento total de 70 851,3 milhares de contos. Mas como a poupança detectada no quinquénio 1958-1962, e de que partiram as estimativas, representa apenas 87 por cento do investimento; e como, além disso, não se considerou, ao estabelecer aquela percentagem, a poupança dos fundos e serviços autónomos do Estado e das empresas publicas, «prevê-se que a capacidade de financiamento de investimentos no próximo triénio seja de 77 417 580 contos». Uma vez, porém, que os valores indicados para o Estado não são mobilizáveis, devido a não incluirem as despesas com a defesa, e que o investimento global programado no Plano Intercalar, a preços correntes, deverá atingir cerca de 61 340 contos, «há que contar, em certa medida, com o crédito externo». Calcula-se, assim que a percentagem dos encargos anuais com a duvida publica externa e a dívida privada externa com aval do Estado, em relação ao total das receitas de divisas provenientes da exportação de bens e serviços da metrópole para o resto do mundo, venha a registar a seguinte evolução:

1965 — Receitas de divisas, 18,08 milhões de contos; encargos anuais com a dívida publica externa e a dívida privada externa com aval do Estado, 886 mil contos; percentagem em relação ás receitas de divisas, 4,9.

1966 — Receitas, 19,57; encargos, 1240 mil contos; percentagem, 5,3.

1967 — Receitas, 21,20 milhões de contos; encargos, 823 mil contos; percentagem, 3,9.

A dívida publica externa totalizava 6,203 milhões de contos em 31 de Dezembro de 1963 e a dívida privada externa somava, na mesma data, 2,263 milhões de contos, dos quais 2 milhões obtidos com aval do Estado.

Para o financiamento do Plano Intercalar conta-se também, no entanto, com «a aceleração do ritmo da formação da poupança (...) para o que se espera concorram decisivamente as medidas de carácter financeiro que o Governo se propõe promulgar». As providências previstas em relação ao mercado financeiro incluem a limitação da taxa de juro nos depósitos a prazo, a fixação de um limite de disponibilidades dos bancos comerciais em moedas estrangeiras, o ajustamento dos limites de taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais, a actualização do capital nominal das sociedades anónimas de seguros e outras medidas relativas ás sociedades seguradoras.

No domínio fiscal, prevê-se que seja autorizado o aceleramento da amortização no todo ou em parte do investimento (instalações e equipamento), a dedução de parte do montante investido, ao determinar-se o lucro tributável, e a isenção temporária ou redução da taxa normal (15 por cento) da contribuição industrial, para incentivo ás industrias têxtil, metalomecanica e de material eléctrico, químicas, transformadoras de produtos agrícolas — incluindo as das cortiças, mas excluindo as cooperativas agrícolas e a primeira transformação feita pelas explorações agrícolas ou silvícolas dos seus produtos que não sejam comerciáveis em natureza — e, ainda, ás explorações pecuárias, não conexas com agrícolas e silvícolas, que se encontram integradas em explorações industriais. Para estas actividades estão ainda previstas reduções ou isenções no imposto de capitais, na sisa e no imposto do selo.

Prevê-se, por outro lado, a isenção ou redução das taxas de contribuição predial, do imposto sobre a industria agrícola, do imposto complementar e da sisa e do imposto sobre as sucessões e doações, no que respeita á fruticultura, horticultura, floricultura e primeira transformação feita pela exploração agrícola ou silvícola dos seus produtos que não sejam comerciáveis em natureza, bem como á silvicultura e ás explorações pecuárias de produção avícola ou de bovinos de carne.

A SEGUIR: Empreendimentos previstos nos sectores agro-silvo-pastoril e das pescas.

Em três linhas

Foi declarada de utilidade publica a expropriação, necessária á constituição dos terraplenos anexos á doca seca do porto de Aveiro, do prédio, com a área de 127 mil metros quadrados, denominado «Marinha dos Castanhos».

///

O sr. José de Almeida Campos foi reconduzido no cargo de vice-presidente do Município de Mirando do Corvo.

///

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência do Seixal o sr. Teodemiro Dias Martins, em substituição do sr. Francisco dos Santos, exonerado a seu pedido.

///

Por despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento foi reconhecido que a Misericórdia de Campo Maior goza de isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

///

O sr. capitão Arnaldo Manuel Serra Gomes foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa para prestar serviço no Ultramar.

///

A Camara Municipal da Guarda foi autorizada a aplicar uma importancia proveniente da venda de terrenos na obra de abertura e pavimentação da Avenida do Torreão.

///

Foi alterado o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Setubal (zona norte).

///

E' abrangido pelas disposições do n.º 2 do artigo 1.º do Regulamento Respeitante ao Fabrico, Importação, Comércio, Detenção, Manifesto, Uso e Porte de Armas e suas Munições, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 37 313, o cargo de director do Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça.

///

Em 31 de Agosto passado a nossa dívida flutuante acusava um saldo credor de 3 147 435 contos.

Sorteio de títulos

de empréstimos de obrigações

No dia 15 ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, far-se-á o sorteio dos títulos dos seguintes empréstimos: 2 1/2 % de 1945 — 1500 títulos de 10 obrigações; 3 1/2 % de 1938 (2.ª á 5.ª séries) — 500 títulos de 10 obrigações (125 de cada série); 3 1/2 % de 1951 — 1200 títulos de 10 obrigações.

Os títulos sorteados serão amortizados em 14 de Janeiro de 1965, com direito a reembolso a partir do dia seguinte.

Para os nossos pobres

De C. F. S. recebemos a quantia de 20 escudos destinada aos nossos pobres, pelo «eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões». Agradecemos em nome dos contemplados.

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

de ferro da Berlim Ocidental, em cujo piso superior mandam os dirigentes do Leste, enquanto os do Oeste pontificam no piso de baixo (porque os comboios circulam entre as duas cidades); não comento, sequer, um **placard** que li no chamado «pavimento Oeste» dessa estação, com o cartaz dos espectáculos do Leste para essa noite...

Das incongruências da fronteira entre as duas Alemanhas falarei mais adiante, mas do incrível «enclave soviético» que fui encontrar na Berlim de Oeste (!), desse falarei a seguir, á guisa de introito ao apontamento de hoje.

● Dois soldados russos na Berlim do Ocidente...

Num dos dias em que percorri a Berlim do Oeste, depois de ter andado a pé pela triste Bernauer Strass, uma artéria ao longo da qual passa o muro, semeado de cruzes de madeira e de flores a murchar, o muro que alinha por vezes com frontarias de prédios que os russos mandaram evacuar e cujas janelas foram entaipadas com pedras e cimento para que também por ali não se possa fugir, fui ver uma... padaria. Não tinha essa visita, por objectivo, esclarecer-me sobre qualquer problema de natureza económica, mas apenas observar o local por onde, há dois meses, haviam conseguido chegar ao Ocidente trinta e tantas pessoas fugidas do Leste. Ali foi desembocar, no solo daquela lojeca, um tunel que começou a escavar-se do lado de lá do muro, a mais de duzentos metros de distancia (!) e a uns doze metros de profundidade. Em trabalho de toupeira, arrostando com a morte, um grupo de famílias «mergulhou» numa cave do Leste e veio ver a luz que os atraía no Oeste. Quanto tempo demorou essa fuga subterranea? Alguns meses... Isto é bem típico da tenacidade e da força de animo que caracteriza o alemão.

Deixei à Rua Bernauer sob uma estranha impressão que me dominava. O passeio por Berlim continuou. Entrámos no sector britanico. Voltava a chover. Mas ainda me apeei, a conselho da senhora intérprete que nos acompanhava, para ver outra singularidade desta Alemanha dos nossos dias: a figura gigantesca, em bronze, de um soldado soviético, de arma na bandoleira, olhando a cidade com ar sobranceiro, de cima de uma base marmórea ladeada de colunas esguias sobrepujadas de capitéis jónicos. Na base do monumento, havia dois soldados russos, com o típico gorro de **astrakan** e longos capotes até aos pés. Estavam imóveis, como estátuas. Se o vento não lhes agitasse, de quando em quando, as abas largas dos seus capotes, poderia pensar que haviam sido trabalho de escultor enquadrado na concepção artística do monumento. Mas eram, afinal, homens de carne e osso...

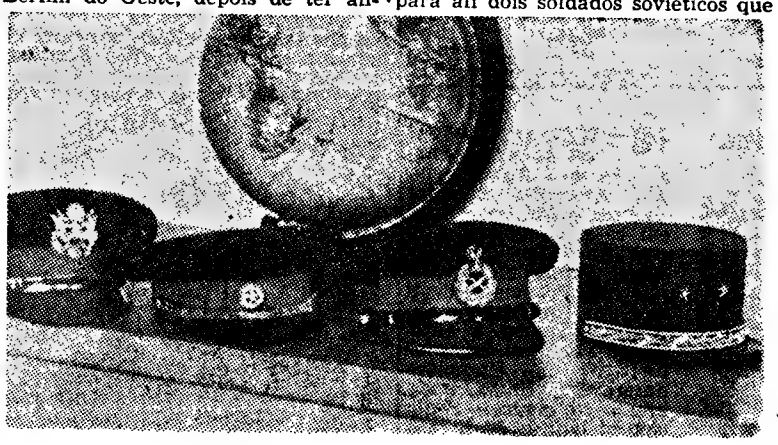
— Que é isto? Não vi soldados russos no Berlim Oriental (embora saiba que eles existem na periferia) e venho encontrá-los no Oeste, á vista de toda a gente?...

— É verdade — diz-me a guia-intérprete — mas são só dois... O senhor está diante do monumento ao soldado russo na batalha da Alemanha.

E esclarece-me:

— Quando se definiram as zonas de influência dos aliados, o monumento estava quase pronto e ficava na área estabelecida para o sector inglês. Todos os dias, de tantas em tantas horas, um «jeep» russo traz para ali dois soldados soviéticos que rendem periódicamente a guarda ao monumento... Aqui tem a história.

Vejo em volta do recinto guaritas onde estão, por seu turno, soldados ingleses de baioneta calada. Quer dizer, no seu próprio sector, os «tomies» acabam por fazer guarda de honra aos seus camaradas soviéticos... Se não fossem tão dramáticas, chegavam a ser pitorescas certas situações que se encontram hoje por esta Alemanha fora...



Estes quatro bonés, que significam a ocupação quadripartida do território alemão (Estados Unidos, Russia, Inglaterra e França) já hoje não podem ser fotografados lado a lado, como há anos, no bengaleiro do desaparecido Q. G. Aliado de Berlim

● Na fronteira das duas Alemanhas

Dias depois, quando me encontrava já em Hannover, proporcionaram-me um passeio de automóvel á fronteira das duas Alemanhas — a de Oeste e a de Leste. Chovia. Estávamos num daqueles dias nórdicos em que, ao princípio da tarde, é quase noite. De Hannover á fronteira com a zona russa são uns 90 quilómetros. Abandona-se, por fim, a estrada excelente — que nos atrai para os 120 á hora, sem darmos por isso — e mete-se então por caminhos piores, entre densa arborização. Chega-se a uma aldeia — Zicherie — que teve a triste sina de ser cortada ao meio pela linha de fronteira... É outra situação original. Dos dois lados da demarcação, há casas, algumas ainda habitadas por gente que convivia outrora familiarmente e que hoje não se fala — como medida de elementar precaução... Um «bom-dia!» exclamado a distancia já será temeridade... para os do lado de Leste.

Chegámos ao topo de uma estrada que a linha fronteiriça cortou. Há um dístico pintado a vermelho sobre um poste de madeira: «Halt. Hier, Zonengrenze». (Alto. Aqui zona fronteiriça). Para lá do poste, passam duas traves de madeira, quase á altura dos ombros; depois, há três barreiras paralelas de arame farpado. Por debaixo daquele terreno encharcado, onde crescem pequenas flores campestres, há minas espoletadas e prontas a explodir, ao primeiro peso que lhes passe por cima. É a barragem do Leste contra as fugas para Oeste. É outro género de muro, mas também é um «muro de morte».

— Ainda há dias — diz-me um dos guardas fronteiriços, armado de pistola e munido de fonia portátil — um pobre cão foi pelos ares, quando atravessou o arame farpado...

E acrescenta:

— Em compensação, há umas quatro noites, pelo começo da madrugada escura e chuvosa, um fugitivo do Leste apareceu-me a rastejar como um lagarto. Arriscou-se pelo campo de minas, sangrou no arame farpado, mas chegou cá. Teve mais sorte do que o cão...

● Espreita-se por todos os meios

Deparo, numa casa próxima, com a falta de quatro telhas. Pergunto se «aquilo» significa qualquer coisa e o guarda, estendendo-me o seu belo binóculo, diz-me simplesmente:

— Olhe para lá com este binóculo...

No escuro do interior daquele sótão estava um homem fardado — um soldado do Leste — a olhar-nos também com um binóculo... Na parede branca de uma casota, donde um modesto agricultor foi arredado para mais longe, há uma fresta. O guarda diz-me que por aquela «greta enigmática» cabe e espreita o cano de uma pistola metralhadora. Mais para o interior, há pequenas torres de madeira, onde outros homens vigiam.

Mas há, nesta aldeia mal-aventurada, coisas mais estranhas ainda. A quem não as tenha visto, assiste o direito de não acreditar. Um grande armazém foi cortado ao meio por um paredão que é... fronteira: meio armazém para o Oeste e meio para o Leste! Assim mesmo.

Passam ao longe guardas da República Democrática com os seus cães-polícias. Mais adiante, do lado ocidental, há carros blindados ingleses em exercícios. É a zona britanica. Para lá das barreiras, a poucos metros, os «vopos», de binóculos em punho, no alto de uma torre de observação, seguem atentamente os movimentos dos seus antigos aliados na batalha de Berlim. Outrora ligava-os um ideal que se dizia ser idêntico; hoje, separa-os uma tríplice barreira de arame farpado...

A curta distancia de nós, quando acaba o território do Ocidente, uma linha férrea foi cortada cerce. Isto porque, quando ainda existia, uma locomotiva que parara na ultima estação do Leste, avançou subitamente para o Oeste e rebentou com o arame farpado e com as traves de madeira. O maquinista e os seus ajudantes tinham escolhido a liberdade... sob as balas dos «vopos».

É esta a atmosfera singular na singular fronteira das duas Alemanhas — onde existem aldeias cortadas ao meio e populações de uma mesma terriola separadas por arame farpado e por campos de minas... mas ligadas, sem duvida — isso estão — pelo mesmo sentimento de unidade nacional.

Quando o carro partiu, de regresso a Hannover, reparei que havia, naquele local, junto da linha de fronteira, um enorme pedregulho, á guisa de padrão, onde alguém esculpira toscamente estas palavras sóbrias: «A Alemanha é indivisível!».

M. de O.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AOS IMPORTADORES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Máquinas de lavar-louça «COLSTON»

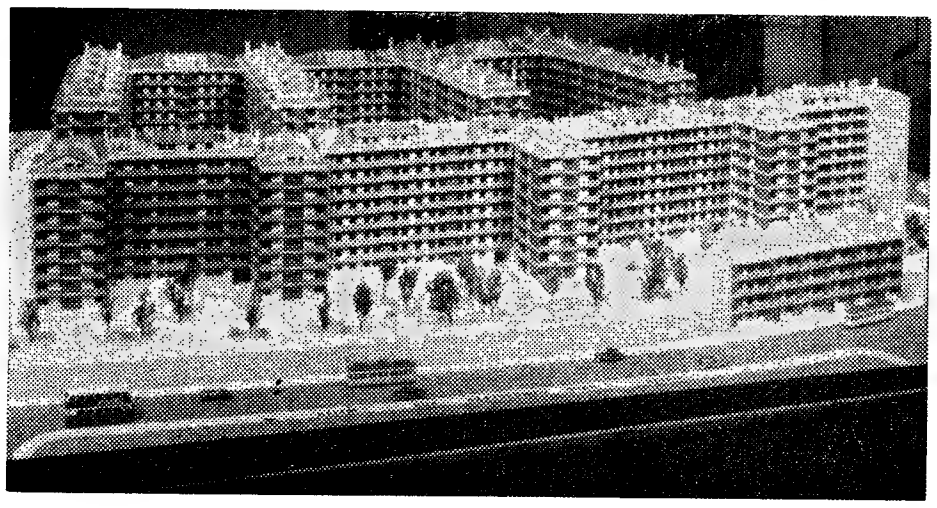
O Representante em Portugal Continental, Ilhas e Ultramar, da mais moderna e eficiente máquina de lavar louça, inteiramente automática, de origem inglesa, deseja entregar a sua distribuição em Lisboa e Porto a Firmas desta especialidade, com organização montada e agentes em todo o País, motivo porque devem os interessados dirigir-se a esta redacção, ao n.º 3021.

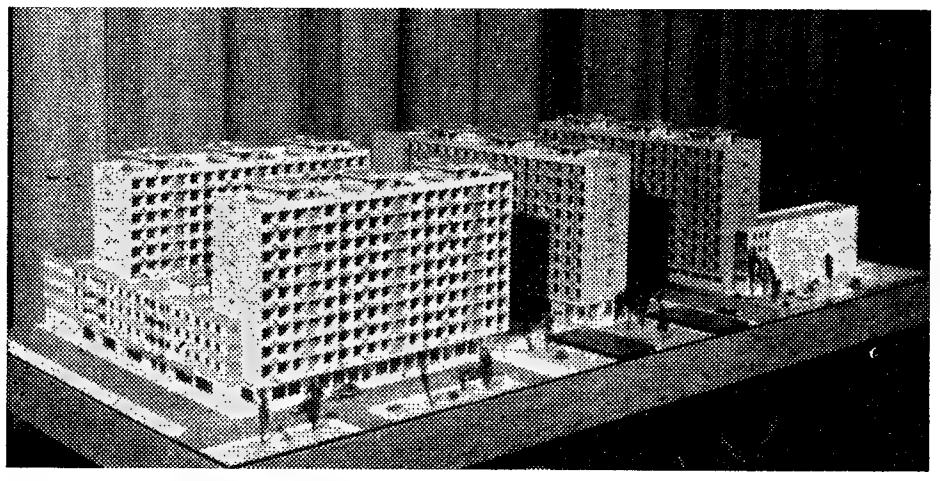
Esclarecemos os interessados de que esta revolucionária MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA, não tem concorrência em características e preço.

Trata-se pois dum negócio de perspectivas seguras.

HÁ QUANTO TEMPO PAGA RENDA DE CASA?

QUANTO JÁ PAGOU?





BELÉM — 3 – 4 – 5 – 6 – 7 DIVISÕES ASSOALHADAS
MAJESTOSO CONJUNTO HABITACIONAL
SERVIDO POR TODOS OS MEIOS DE TRANSPORTE
A INICIAR BREVEMENTE

BARREIRO — 3 – 4 – 5 ASSOALHADAS
NO BAIRRO NOVO, O MAIOR CONJUNTO RESIDENCIAL DA MARGEM SUL DO TEJO

PRÉDIOS * **ANDARES** * **MORADIAS**

A PRONTO

OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATÉ 25 ANOS

PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO

ANDARES PRONTOS A HABITAR

NOS SEGUINTES LOCAIS:

MOSCAVIDE
4 LUXUOSOS EDIFÍCIOS — EM FRENTE AO AUTOCARRO
2 E 3 ASSOALHADAS – A PARTIR DE 180.000$00
LOTES 2, 3, 10 E 11

MONTIJO
JUNTO À FÁBRICA DA MUNDET
3 – 4 – 5 ASSOALHADAS
110.000$00 — 120.000$00 — 130.000$00 — 140.000$00

CACÉM
A POUCOS MINUTOS DA ESTAÇÃO DO C. FERRO E DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

MORADIAS
DE 2 E 3 PISOS — 5-6 E 7 ASSOALHADAS
COM JARDIM, QUINTAL, GARAGEM, BONITO LOCAL, MUITO SOSSEGADO, EXCELENTE CLIMA
A PARTIR DE 350 000$00

ANDARES
4 CASAS ASSOALHADAS, COZINHA, DESPENSA, MARQUISE, HALL, CASA DE BANHO
DE 160 000$00 A 170.000$00

AMADORA
ANDARES DE 2 — 3 — 4 ASSOALHADAS ● 145.000$00 — 165.000$00 — 170.000$00 — 190.000$00

SINAIS

NOTA IMPORTANTE

As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pela Organização Branca Lucas em conta cativa, em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

CONSTRUÇÃO CIVIL:
Calçada da Mouraria, 1, 1.º — Telefs. 868853 - 871372

★

EXPOSIÇÃO PROVISÓRIA:
Rossio, 52 — Telef. 32-1731

LIBERTE-SE DA RENDA DE CASA!

...SÍMBOLO DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL...

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

ADMINISTRAÇÃO – EXPOSIÇÃO E VENDAS: RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º – TELEF. 32-0063

DESPORTOS

O «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Em Évora e no Porto os jogos de maior interesse da 8.ª jornada

Vencida a primeira metade da 1.ª volta, o «Nacional» da 1.ª Divisão cumprirá amanhã a sua 8.ª jornada, destinada a corresponder ao interesse que tem caracterizado as anteriores, tendo em vista o facto de ocuparem os 4 primeiros lugares o Benfica, os dois Vitórias (o de Setubal e o de Guimarães) e a C. U. F., os três distanciados de um ponto dos «encarnados».

O programa é o que segue:

Benfica (1.º, 11) - Torriense (14.º, 0)
F. C. Porto (9.º, 6) - Belenenses (5.º, 9)
Lusitano (12.º 4) - Sporting (9.º, 6)
Seixal (13.º, 3) - C. U. F. (2.º, 10)
Vit. Setubal (2.º, 10) - Académica (5.º, 9)
Varzim (7.º, 7) - Spt. Braga (9.º, 6)
Vit. Guimarães (2.º, 10) - Leixões (7.º, 7)

Entre parêntesis, os lugares e as pontuações respectivas de cada um na tabela classificativa.

★

O unico jogo de Lisboa é de fácil prognóstico, dado que se não admite da parte do Torriense, com sete derrotas consecutivas, uma surpresa. Os benfiquistas estão em forma e, portanto, aprestam-se a averbar vitória substancial. Os torrienses que se vão conformando...

★

Nas Antas, o embate sugere interesse especial, além de que se trata de um «clássico» do nosso futebol. O ambiente pode influir no rendimento dos «azuis» nortenhos, mas é de contar, da parte dos «azuis» lisboetas, réplica firme e actuação valorosa. As três derrotas consecutivas do «onze» dirigido por Otto Glória deverão prevalecer na contenda como estímulo propício á reabilitação. Mas os 9 pontos do Belenenses sugerem forte ânimo e desejo de bom resultado, o que não será inédito. Da velocidade e da segurança dos dois sectores defensivos dependerá o desfecho.

★

O Sporting, tal como no passado domingo, em que perdeu no seu campo, precisa de vencer em Évora. Uma derrota mais equivaleria ao descalabro, de consequências imprevisíveis, tendo em vista o facto de o importante clube não estar habituado a situações subalternas. Por isso, o jogo oferece grande interesse, considerada também a moralização dos alentejanos que, no seu reduto, se acostumaram a agir sem condicionalismos ante qualquer antagonista.

Os «leões» só lucrarão em ser unidos, decididos e rematadores.

★

O «Seixal-trabalhador» recebe a C. U. F. que também trabalha. Embate curioso e que porá á prova a actual capacidade dos fabris, ante o brio dos seixalenses. A estrutura da C. U. F., de posse de valioso ritmo, parece convidar á outorga do favoritismo. Mas o factor surpresa não deve ser posto á margem.

★

Como se comportará o ataque da Académica em Setubal? A pergunta, baseada na circunstancia de os estudantes terem obtido nove golos nos ultimos jogos, equaciona as dificuldades que esperam o dono da casa, o Vitória de Setubal.

Outra pergunta: — Confirmar-se-á a quebra do fulgor vitoriano pressentida no transacto domingo?

Jogo digno de ser observado.

★

O Varzim já não ganha há um mês e isso servirá, por certo, de aviso para os bracarenses, animados com o triunfo obtido sobre o F. C. Porto. Aliás, dois pontos mais levariam os poveiros para lugar de evidência na classificação. O ambiente deve ser propício ao intento.

★

O Leixões prepara-se para tornar bastante complicada a tarefa do Vitória de Guimarães, a despeito do jogo se disputar no difícil campo da Amorosa. Afigura-se que o visitado pode, no entanto, chamar a si o triunfo desde que os seus dianteiros exemplifiquem o lance prático e não olvidem a finalização.

EM LISBOA:
-TORRIENSE
BENFICA-

EQUIPAS PROVÁVEIS

Amanhã, as equipas do «Nacional» da 1.ª Divisão deverão apresentar as seguintes formações, com base no sistema 4-2-4:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto, Germano, Raul e Cruz; Péridis e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões (Pedras).

TORRIENSE — Pais; Morais, Humberto (Belchior), Carlos António e Nuno; Cabral e Nineu; Serafim, Baptista, Pedro e Narciso.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Arcanjo, Vasconcelos e Atraca; Carlos Baptista e Romeu; Valdir, Pinto, Daniel e Nóbrega.

BELENENSES — J. Pereira; Rodrigues, Caneira (Abdul), Vicente e Alberto Luís; Abdul (Pelézinho) e Palico; Adelino, Lira, Peres e Godinho.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Paixão e Abegoaria; Cordeiro e Artur; Morais, Baptista Neto, Caraça e José Pedro.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes e Carlitos; Sitoe, Lourenço, Figueiredo e Serra.

SEIXAL — José Henriques; Jeremias, Caldeira, Aniceto e Hermenegildo; Carlos Alberto e Jorge; Cambalacho, Necas, Teles e Karan.

CUF — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Mário João; Vieira Dias e Assis; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando e Uria.

V. SETUBAL — Mourinho; Carriço, Torpes e Conceição; Herculano e Cardoso; Armando, Carlos Manuel, José Maria, Augusto e Jaime Graça.

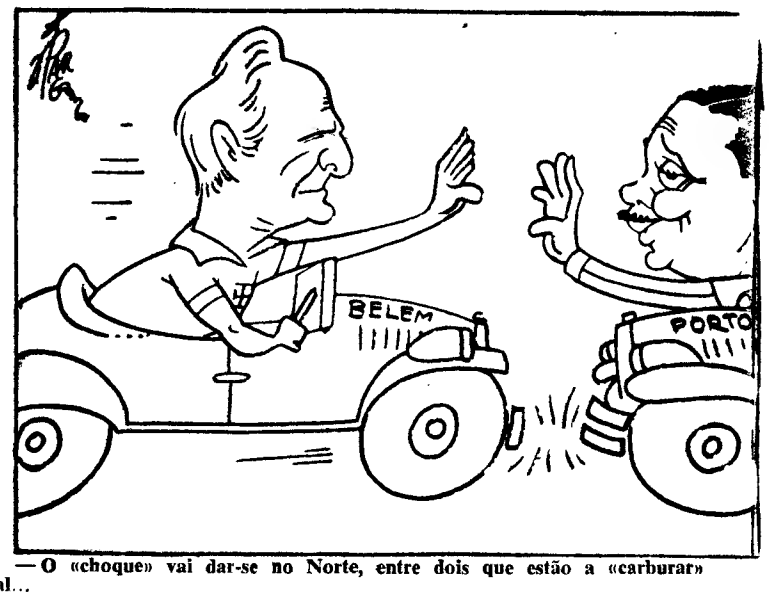
ACADÉMICA — Maló; Curado, Torres, Castro e Marques; Campos e Rui Rodrigues; Crispim, Rocha, Manuel António e Oliveira.

VARZIM — Justino; Ferreira, Quim, Fonseca e Salvador; Jorge, Gomes e Aleixo; Jorge, Nelson, Noé e Rogério.

SPT. BRAGA — Pereira; Armando Costa, Leiria, Morais Rodrigues e Coimbra; Canário e Ferreirinha; Morais, António Teixeira, Julio Teixeira e Bino.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara, Pinto, Virgílio e Daniel; João da Costa e Inácio; Castro, Rodrigo, Mendes e Peres.

LEIXÕES — Nicolau; Santana, Moreira, Marçal e Raul; Ventura e Bené, Wagner, Oliveira, Octávio e Esteves.



— O «choque» vai dar-se no Norte, entre dois que estão a «carburar» mal...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A oitava jornada inclui alguns jogos de difícil vaticínio quanto ao vencedor

Vence-se amanhã a 8.ª jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que o mesmo é dizer a prova caminha a par e passo com o torneio maior do nosso futebol.

Relativamente á Zona Norte, o programa inclui os seguintes desafios:

Sanjoanense - Salgueiros
Leça - U. de Lamas
Vila Real - Famalicão
Desp. Peniche - Spt. Espinho
Beira Mar - Marinhense
Spt. Covilhã - Boavista
Feirense - Oliveirense

Podem apontar-se como desafios de maior expectativa os que se disputam em S. João da Madeira e em Aveiro. Nos dois campos reunem-se quatro equipas com justificadas pretensões ao titulo e cujas possibilidades deixam prever lutas equilibradas, de difícil previsão quanto aos respectivos desfechos.

★

Na Zona Sul estão previstos estes encontros:

C. Piedade - Montijo
Olhanense - Alhandra
Sintrense - Portimonense
Luso - Desp. Beja
Barreirense - Oriental
«Os Leões» - Farense
Altético - Almada

Estamos, sem dúvida, em presença de uma jornada de boas perspectivas. E' inegavel que todas as partidas oferecem motivos de interesse, mormente pelas dificuldades de se apontarem os favoritos.

De um modo geral, as equipas da A. F. L. estão destinadas arduas tarefas, sobretudo, ao Alhandra e ao Oriental, que se deslocam para os campos do guia e subguia, respectivamente. Outro aliciante é a curiosidade quanto a duração da invencibilidade dos sintrenses.

Triunfos fáceis das melhores equipas no «Regional» de basquetebol

No Pavilhão dos Desportos, decorreu, ontem, á noite, mais uma jornada do «Regional» de basquetebol. As melhores equipas triunfaram fácilmente. Apenas o ultimo encontro da ronda entre o «lanterna vermelha», Liberdade, e o Oriental foi equilibrado, mas a segunda equipa nunca esteve em dificuldades.

O Benfica e o Belenenses, continuam emparceirados no comando, seguidos pelo Sporting e pelo par Oriental-Sacavenense.

Os «leões» registaram o melhor resultado da jornada, ficando á beira da centena de pontos (94).

Os «azuis» e os «encarnados» quase averbaram igual numero de

Belenens., 64-Nacional, 42
Sacavenen., 37-Benfica, 66
Liberdade, 47-Oriental, 52
Algés, 28-Sporting, 94

pontos — 64 e 66. Na diferença do «score» os «encarnados» obtiveram uma vitória mais substancial.

Depois desta ronda, a tabela geral ficou dividida em três grupos distintos. No primeiro duas equipas, que discutem o título — Benfica e Belenenses; no segundo três — Sporting, Sacavenense e Oriental — que lutam, por esta ordem, para se manterem nos lugares conquistados e com vista ao Campeonato Nacional; e, finalmente, no terceiro — Algés, Nacional e Liberdade — que sem qualquer pretensão já não podem fugir do lugar onde estão, mesmo tendo em conta que faltam apenas quatro jornadas para o termo do campeonato regional.

A classificação após esta jornada ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
Benfica	10	9	1	776-421	19
Belenenses	10	9	1	569-455	19
Sporting	10	8	2	742-449	18
Sacavenense	10	5	5	477-584	15
Oriental	10	5	5	506-583	15
Nacional	10	2	8	411-551	12
Algés	10	2	8	459-706	12
Liberdade	10	—	10	428-619	10

Jogador metropolitano em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5—(L.) — O Clube Ferroviário, desta cidade, acaba de receber um reforço para as suas equipas de basquetebol. Trata-se de Francisco Eduardo Namorado de Carvalho, que fez parte da equipa do Algés e Dafundo, e que tomará parte no Campeonato Distrital que vai iniciar-se. Não só os «locomotivas», como também o basquetebol lourenço-marquino, passaram a contar com mais um praticante de valor a acrescentar a tantos outros que já aqui existem.

OTTO GLÓRIA e o F. C. PORTO

Ao analisar, ontem, a situação actual da equipa de futebol, na presença do treinador e médicos do clube, a direcção do F. C. Porto num comunicado anuncia ter reiterado a sua confiança em Otto Glória.

A «BAV» Informa:

Excursões para o Futebol
Todos os fins de semana

Missas em Fátima
Todas as 5.ª-feiras e Domingos

MARAVILHOSAS EXCURSÕES PARA 1965
Consulte-nos — Preços Sensacionais

BAV
BARREIROS, AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA.

Rua Palmira, 33-F
LISBOA — Tel. 84 24 10

Av. Torres Pinheiro, 104
TOMAR — Tel. 043 22 75

MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de serviço e na maioria dos postos de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata

nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

Os raguebistas italianos venceram merecidamente

O encontro de raguebi entre a equipa italiana de Milão Chicken Rugby Club, que participa no campeonato italiano da II Divisão, e o C. D. U. L. constituíu um bom espectáculo para os adeptos do raguebi.

Pena foi que, devido á hora a que o encontro se disputou, não tenha podido assistir á partida maior numero de entusiastas.

Entre os assistentes contava-se o sr. inspector da modalidade, dr. João Ataíde, treinadores de algumas das nossas equipas e muitos jogadores das formações universitárias

O «quinze» dos «Pintaínhos» mostrou ser constituído por «galos capões» e venceu por 6-0, um pontapé de penalidade e outro de ressalto de Petrini, uma equipa do C. D. U. L., onde faltaram Castro Pereira, Pardal e Quádrio.

Os universitários tiveram a satisfação de não terem sofrido qualquer ensaio, mas no capítulo da técnica individual (passes, recepção dos mesmos, colocação e seguimento das jogadas e placagens) ficaram aquém dos italianos.

Estes impressionaram pela velocidade de jogo (não dos jogadores) e pela dureza e precisão das placagens. Igualmente a atenção ao jogo e o pronto aproveitamento de todos os lances denunciavam uma maturidade técnica e uma consciência colectiva superiores.

As equipas, sob a direcção do eng.º Pinto de Magalhães, alinharam:

C. D. U. L. — Matos Chaves; Carmezim, Duarte Mayer, Seabra (Guimarãis) e Leitão; Belo (Barreira da Ponte) e Pinto de Magalhães; Penha e Costa (Nuno Mayer), Tomaz Mayer e Ponte; Figueiredo e Vasconcelos; Sepulveda, Gaspar e Machado (Bento).

CHICKEN RUGBY CLUB (Milão) — Guizzardi; Marano (Perelli); Petrini, Spangaro I e Gibelli (Filippini); Ghezzi e Spangaro II; Mararchin, Marconi e Polli; Radice e Colombo; Zanella, Casorati (Meroni) Oliva.

Os pontos foram marcados três em cada meio-tempo e no fim os raguebistas italianos fizeram uma curiosa saudação de despedida.

PROSSEGUIU

O TORNEIO DE ABERTURA DE VOLEIBOL

Disputou-se ontem mais uma jornada do Torneio de Abertura de voleibol. Os resultados foram os seguintes:

Benfica «A» - Sintra, 3-0 (15-16--15-10 e 15-8); Lisboa-Ginásio - Benfica «B», 3-1 (15-5 15-8, 13-15 e 15-6); Técnico «B» - Nacional de Ginástica «A», 3-1 (15-9, 9-15, 15-5 e 15-10) e Técnico «A» - Nacional de Ginástica «B», 3-0 (15-7, 15-3 e 15--13).

Lisboa Ginásio, Técnico «A» e «B» e Benfica «A» são as unicas equipas sem derrotas.

Começa a preparação da equipa nacional

No ginásio do Técnico, inicia-se, esta noite, a preparação da selecção nacional de voleíbol que, em Janeiro, no Porto, participará na Taça da Europa Ocidental.

Foram convocados os seguintes jogadores:

Vítor Caroço (Belenenses), Mota Carmo e Costa Silva (Lisboa Ginásio). Artur Monteiro, A. Neves e Carvalho (Benfica), Salvador, A. Teixeira, Natário e Padrão (Sporting de Espinho), José Soares (Avintes), Rijo (Leixões), Quental (C. D. U. P.) e Pedrosa (U. N de Gaia).

Matateu muda de camisola. Amanhã está prevista a sua estreia no Atlético. Aos velhos «ídolos» custa abandonar o futebol

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Torneio do C. D. U. L., para estudantes, no Estádio Universitário, ás 10 horas.

CORTA-MATO — «Torneio de abertura», na distancia de 5000 metros, prova individual para principiantes, juniores e seniores, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 11 h.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (7.ª jornada): Sporting-Águias, ás 14 h.; Almada-Alverca, ás 9 e 30; Belenenses-Oriental, ás 10 e 30, respectivamente, em Alvalade, Pragal e Restelo.

— Campeonato de Lisboa, de juniores (1.ª jornada): Oriental-Belenenses, ás 9 h., em Marvila; Sporting-Almada, ás 11 e 30, em Alvalade.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do «Torneio de Abertura» — Taça «Hóquei Clube de Portugal»: C. F. Benfica-Hóquei C. P., ás 9 e 15; Benfica-Atlético e Belenenses-Palmense, ambos ás 15 e 30. Taça «S. F. Palmense»: Benfica-Atlético e Belenenses-Palmense, ambos ás 14 h e todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RAGUEBI — «Torneio de Abertura» (4.ª jornada): Benfica (A)-Técnico, C. D. U. L. (A)-Amadora, Benfica (B)-Agronomia e Belenenses (B)-Direito — todos no Estádio Universitário, respectivamente, ás 9, 9 e 30, 11 e 11 e 30 horas.

TÉNIS

Está a disputar-se no «court» coberto do Clube Internacional de Ténis, nas Amoreiras, um encontro entre o Belenenses e o Clube de Campo de Madrid.

ASSIM VAI O TOTOBOLA!...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 13 — 4.ª ÉPOCA

Em aditamento aos ontem publicados, inserem-se mais os seguintes prognósticos:

Brados do Alentejo — 1X2 121 X11 1X12; Litoral — 111 121 111 1111; Correio do Vouga — 112 121 1X1 1111; Jornal de Viseu — X1X 12X 1X1 X111; J. do Fundão 11X 12X 111 X111; F. de Tondela — 111 122 111 1111; O Comércio de Guimarães — 112 1XX 111 111X; A Voz de Chaves — X12 121 1X1 2111; A Defesa — 112 1X1 111 111X; Reconquista — 112 12X 111 111X; Comércio de Portimão — 112 1X1 11X 1111; Clube Asas do Atlantico — 11X 12X 111 11X1; Região de Leiria — 112 122 1XX 12X1; Cardeal Saraiva — 112 121 1X1 21X1; Correio do Minho — 122 12X 121 11X1; Notícias de Setubal — 112 1X1 1X1 2121; Voz de Lamego — 112 121 1X1 1111; Jornal de Serpa — 112 12X 1X1 1121; Diário do Alentejo — 112 121 XXX 1111; Solos de Instrumentos — 112 121 111 1111; Musica da Nossa Terra — 1X1 121 111 1111; Musica para Jovens — 11X 121 11X 1111; Notícias de Viana — 112 1XX 1X1 1111; O Telégrafo — 11X 112 111 1112; Notícias de Beja — 112 1XX 111 21X1; O Templário — 112 122 1X1 111X; Rádio Altitude — 112 12X 111 1111; Eco do Funchal — 112 X2X 111 1121; A Voz Desportiva — 1X2 12X 1X1 11X1; O Distrito de Setubal — 112 X12 111 X121; Aguarela Portuguesa — X12 1X1 112 21X1; Gazeta do Desporto — 112 121 1X1 1X12; Eles, Elas e a Musica — 1X2 1X1 12X X21X; Eu sei tudo — 11X 121 111 X11X; Folha do Domingo — 112 12X 1X1 X1X1; Jornal de Moura — 21X 21X 12X 221X; Póvoa de Lenhoso — 112 X22 1X1 1111; Badaladas — 112 X2X 121 X111; O Distrito de Portalegre — X12 X2X 211 1X11.

O resultado final de todos os prognósticos passa ser:

	1	X	2
1 — Porto-Belenenses	118	13	3
2 — Varzim-Braga	114	13	7
Seixal-Cuf	9	28	97
4 — Guimar.-Leixões	118	10	6
5 — Lusitano-Sport.	8	34	92
6 — Vila Real-Famal.	67	43	24
7 — Beira Mar-Marinh.	118	14	2
8 — Feir.-Oliveirense	75	48	11
9 — C. Piedade-Montijo	102	24	8
10 — Sintren-Portimon.	98	23	13
11 — Luso-Beja	110	15	9
12 — Leões-Farense	86	27	21
13 — Atlético-Almada	102	24	8

E a «chave» lógica continua a ser: 112 121 111 1111.

PORTUGAL

concorre ao torneio internacional de golfe do Hawai

KAANAPALI, 5 — (A. N. I.) — Portugal ocupa o 34.º lugar, com 332 pontos, na classificação geral do torneio de golfe para a disputa da taça «Canadá», ao cabo da segunda jornada.

Os dois representantes portugueses — Fernando Pina, com 156 (79 e 77) e Joaquim Rodrigues, com 176 (86 e 90) — estão em 53.º e 68.º lugares.

À frente da classificação geral vão: Estados Unidos, com 274; África do Sul, com 274; e Espanha, com 287.

FESTIVAL DO BENFICA no Pavilhão dos Desportos

As cerimónias comemorativas do 10.º aniversário da inauguração do Estádio da Luz prosseguem, esta noite, a partir das 21 horas, com um interessante festival desportivo, marcado para o Pavilhão dos Desportos.

O programa é o seguinte:

I PARTE — Voleibol: encontro entre duas equipas do Benfica; ténis de mesa: jogo-exibição entre José Kong e João Rui; patinagem artística e futebol de salão: jogo entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade.

II PARTE — Desfile de atletas; patinagem artística; ginástica por uma classe de senhoras e hóquei em patins entre o Benfica e o Campo de Ourique.

Amanhã, ás 10 horas, no cemitério do Alto de São João, o Benfica promove uma romagem de saudade ás sepulturas dos sócios distinguidos com «Águias de Ouro»: Alfredo Luís Piedade, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Carlos Alberto Faria, Cosme Damião, dr. João Carlos Mascarenhas de Melo e José Francisco Simões.

A' tarde, antes do jogo contra o Torriense, serão entregues as faixas de campeões nacionais aos elementos da categoria principal do Benfica.

A tarde desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do nosso jornal, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros:

F. C. do Porto-Belenenses, por intermédio dos emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Aníbal Barroso e Humberto Branco.

Lusitano-Sporting, pela Rádio Voz de Lisboa, com Mário Cília, Horácio Santos e Joaquim Amado, ao microfone.

Varzim-Braga, através dos Emissores do Norte Reunidos, com António Baptista e Alberto Afonso.

Como todos os domingos, durante estes relatos serão fornecidas, com a colaboração do «Diário de Lisboa», frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do País e do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* e a *chave* do *Totobola*.

Os 28 desafios da A. F. Setúbal para amanhã

Dando prosseguimento aos quatro «distritais» que, presentemente, tem em curso, a Associação de Futebol de Setubal marcou para amanhã os seguintes (28 desafios):

1.ª DIVISÃO — Sesimbra - Costa da Caparica, Sarilhense-Paio Pires, Palmelense - Alcochetense, Arrentela - Grandolense Ginásio do Sul-Amora e Trafaria-Monte da Caparica — todos ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

RESERVAS — V. Setubal - Luso F. C., Sesimbra - C. da Caparica, Trafaria - M. da Caparica, Sarilhense - Paio Pires e Palmelense - Alcochetense — os cinco ás 13 horas; C. U. F. Barreirense, Almada - Seixal e Montijo - Cova da Piedade — os três ás 15 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

JUNIORES (1.ª DIVISÃO) — C. U. F. Moitense, ás 10 h; V. de Setubal - Montijo, C. Piedade - Almada, Barreirense - Sesimbra e Luso - Sarilhense — os quatro ás 10 e 30. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

PRINCIPIANTES — C. Piedade--Almada, Barreirense C. U. F., Luso - Moitense e Independente - Sesimbra, ás 9 horas; Amora - Costa da Caparica, Paio Pires - Trafaria, Alcochetense - Montijo, Com. e Industria - V. de Setubal e Pinhalnovense - Palmelense, ás 10 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Actividades da F. N. A. T.

A 5.ª jornada do «Nacional» de futebol, em Lisboa

O 22. Campeonato Nacional de Futebol «Distrital de Lisboa), que, até esta altura, tem sido dos mais regulares, prossegue amanhã com os ultimos encontros respeitantes á 5.ª jornada.

Eis o programa:

No Parque de Jogos da F.N.A.T. (Alvalade) — S. C. Cervejas - Fima--Lever (1.ª cat.). R. Marconi - Pregal, F. C. Regina - J. B. Fernandes (ambos 2.ª cat. B) e F. C. Regina - B. de Carenque (1.ª cat.), ás 9, 11, 13 e 15 h, respectivamente.

No campo da C. dos Telefones (Picheleira) — Copam Standard Eléctrica (2.ª cat. A), Sacor - Comp-Carris (1.ª cat.) e Simca - Fonseca & Seabra (2.ª cat. A), ás 9, 11 e 15 h, respectivamente.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

AO SERVIÇO DA NAÇÃO DESDE 1909

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 110 MIL CONTOS

CAPITAL AUTORIZADO 150 MIL CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-26 A — LISBOA

PRODUTORA E DISTRIBUIDORA DE ENERGIA ELÉCTRICA

CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS

Senhora do Desterro I (1909) Ponte de Jugais (1922) Vila-Cova (1937) Sabugueiro (1947) Senhora do Desterro II (1959)

POTÊNCIA TOTAL INSTALADA

TURBINAS — 63 595 CV ALTERNADORES — 56 030 kVA

QUEDA BRUTA TOTAL — 1200 M

MAIS DE 1100 KM DE LINHAS DE ALTA-TENSÃO ATRAVÉS DE 28 CONCELHOS

«A premeditação e o delito perfeito»

por MARQUES GASTÃO

Parece ter-se perdido, no nosso tempo, a calma para a meditação. Há uma sensação de pressa que nos afasta de certos meios como de certas pessoas. E cada um de nós — os que ainda não se perderam no jogo denunciado por Albert Camus: «A premeditação e o delito perfeito» — busca a amizade e o seu calor humano, como compensação para amargores e desilusões. Talvez por isso mesmo o grande e falecido escritor francês nos tenha dito, com nítida amargura: «Posso dizê-lo, e di-lo-ei dentro em breve, que o que conta é ser humano, simples. Não, o que conta é ser verdadeiro e então tudo aí se regista, a humanidade e a simplicidade. E em que outro momento serei eu mais verdadeiro e mais transparente do que quando sou o mundo?».

Talvez, por isso mesmo, Camus nos haja afirmado: «Não se perde a vida quando a colocamos á luz do dia», porque «o essencial: não nos perdermos, e não perder aquilo que, de nós, dorme no mundo», nos leva a este ponto nítido e admirável, ponto de partida desta meditação de um domingo distante: «Comprometer-se totalmente. Depois aceitar com idêntica coragem o sim e o não».

Há muitos pontos da filosofia de Camus a que sou impermeável. Todavia, chegou-se a um instante tão dramático da vida humana, que muitas vezes o homem se vê forçado a aceitar, inclusivamente, ideias e princípios que condena. Porquê? Como uma forma de reacção. Num sentido positivo, porém, sem especulações filosóficas, mas como defesa instintiva, perante o que Camus classificou de «Premeditação e delito perfeito»: a premeditação com que se anulam personalidades e valores na execução tenebrosa do delito perfeito engendrado pela mediocridade invejosa e torpe, na época «das ideologias» a que Camus se refere: «Nada sendo verdadeiro ou falso, bom ou mau, a norma consistirá no mostrar-se o mais eficaz, isto é, o mais forte». Quer dizer: perante a premeditação do nosso tempo, em que o mal se liga com a mediocridade, em que o ódio e a mentira se ligam ao «mais forte», poderemos dizer, como nossas, as palavras do autor francês: «Os homens agora não se dividirão mais em justos e injustos, mas em senhores e escravos». Não esqueçamos, porém, que o homem tem uma consciência, que a sua consciência é uma acusação permanente: «Eu não me resignarei. Protestarei até ao fim com todo o meu silêncio. Não há que dizer «é preciso». E' a minha revolta que tem razão, e esta alegria, que é como um peregrino sobre a Terra: tenho que a seguir passo a passo». (Albert Camus, «Cadernos»). Claro que há homens mortos e homens vivos, como há outros que pensam que viver a vida é como «lamber a vida como um rebuçado» e, quando sentem ameaçado o rebuçado, logo premeditam o delito perfeito a que alude Camus. E, então, as sombras estendem-se, as garras estendem-se, as intrigas começam, as invejas urdem traições... esses homens desconhecem que é «preferível morrer de pé do que viver de joelhos»... Por isso não entenderão Camus, mesmo no seu amor á verdade, a despeito das suas multiplas contradições de homem grande em busca dessa mesma verdade: «Sofri por estar só, mas por ter guardado o meu segredo venci o sofrimento de estar só». E os outros? Os que premeditam o delito perfeito, o delito mascarado de indignação, estarão acompanhados ou mais sós dos que estão sós? Não disse Scheler, citado por Camus, que «a inveja incide fortemente sobre o ressentimento»? Daqui, o podermos dizer, sempre na companhia de Camus, que «não se pode escolher ao mesmo tempo o delito para si e o castigo para os outros». Nada mais exacto. Mas, nesta exactidão, o que encontramos é um terrível absurdo, mas pletórico de verdade, demonstrado pelos homens do nosso tempo, onde quer que eles estejam: há homens que se julgam no direito de praticar todos os delitos, de os esconder com o manto da força e da prepotência, da intriga e do ódio, da perseguição e da inveja e, quando são atacados por esses mesmos delitos, porque têm esse poder e essa força, castigam inocentes, com uma furia que nos levará a admitir, inclusivamente, a hipótese doentia de que estão a castigar-se a eles próprios... para se julgarem livres e senhores e os outros, escravos e lacaios... Eles não têm, porém, «a opinião do mundo», porque essa «opinião» pertence ás vítimas da premeditação do delito perfeito, denunciado por Albert Camus.

Serenidade e verticalidade intransigente

O homem tem uma consciência e uma moral. Dizem-nos da existência de muitas morais. Não creio nelas. Não se pode aceitar a mentira como uma forma de moral, como não se pode admitir o ódio como uma regra de vida. Cada homem tem o dever de dispor de si próprio. Mas nesse dispor de si próprio, não pode confundir-se com «as bestas civilizadas». Há princípios a respeitar, exemplos a seguir, regras a cumprir. «Encontrar uma medida na medida», como disse Camus, para que a harmonia não se perca, neste «espaço (que) está cheio de aves cruéis e perigosas». Exacto. Por isso mesmo, Camus nos diria: «Cada corrupção moral é ao mesmo tempo corrupção política e inversamente». Todavia, andam no mundo a passear-se pelos «boulevards» homens que não sabem «arder», como forma de «repouso» e julgam poder «incendiar» as almas dos outros homens que eles, com o abuso do seu poder e da sua astucia, tentam destruir... «São os indivíduos que hoje nos fazem morrer», disse Albert Camus... esquecido, possívelmente, de que D. Quixote tinha «uma metafísica de míope»... Ou não a teria pelo contrário, Sancho Pança, se reportarmos o tempo de Saavedra para os nossos dias?

Serenidade e verticalidade intransigente, eis os princípios do Homem, na sua tenaz luta pela sua valorização, dentro de uma «castidade de pensamento» capaz de eliminar os falsos gigantes, com ares de aves de rapina, aos que poderemos chamar «niilistas contemporaneos», com a aparência de dadivosos e dóceis senhores... ignorantes do valor *alma*, do valor *consciência*, do valor *verticalidade*, desses valores que constituem o Homem, na sua grandeza, porque «um homem é como a cássia: para que exale o seu odor é necessário espezinhá-lo». Mas para sentir esse espezinhamento é preciso que o homem tenha uma «consciência viva», seja Homem, numa palavra, o Homem que pode dizer a si próprio, com orgulhosa consciência: «Aquilo que barra o caminho faz avançar».

A tentativa da «destruição do homem afirma ainda o homem» e isto o desconhecem os passeantes dos «boulevards», os que não sabem gritar, mas se calam, os que insultam, para se defenderem, os que mentem para se servirem, os que amesquinham para se engrandecer, falsamente, em pedestais construídos com a dor alheia, espalhada por este mundo de Cristo, da Europa á Asia...

Não sei bem o motivo, mas estou a recordar Exupéry, talvez como fecho desta meditação um pouco desconexa, esse belo espírito francês que me dizia ao evocar a morte de seu pai, nesse magnífico livro «Cidadela»: «O meu pai era da raça das águias».

Pois é: o que falta hoje aos homens é ser da raça das águias, perante outros homens da raça das toupeiras... que desconhecem o «festim do Sol», o Sol do amor e da bondade, o Sol da verdade e da fé, o Sol da verticalidade serena e intransigente, dentro desse nobre espírito que um dia definiu num artigo como «Tolerancia no discordar», e que se perdeu pelo mundo e anda no mundo a olhar-nos, na ansia de recuperar a raça das águias, a que aludia Antoine de Saint-Exupéry... — *M. G.*

VIDA MUSICAL

Apresentação de M. Rostropovitch pelo C. C. M.

Era enorme a expectativa no desejo de se ouvir ao vivo — finalmente! — o eminente violoncelista soviético Mstislav Rostropovitch. Acontece, de largo em largo, ficarmos suspensos á espera de qualquer revelação descomunal; e ficarmos depois ainda mais abismados do que esperávamos. Foi precisamente o que aconteceu com o primeiro concerto de Rostropovitch em São Carlos, mas só sob o aspecto de técnica, verdadeiramente fabulosa, incluindo a qualidade puríssima e comovedora do *cantabile*, e desmembrada numa quantidade esmagadora de efeitos, alguns insuspeitados até agora, como se nos depararam, notadamente, na «Sonata em ré menor», de Chostakovitch, e na adaptação do preludio para piano «Minstrels», de Debussy, (um dos vários extras). A «Humoresca», do próprio Rostropovitch, sendo ele pouco mais do que adolescente, era já uma amostra do espantoso tratamento virtuosístico.

Não sabemos, porém, até que ponto Rostropovitch, venturoso apaixonado da voz violoncelística e de virtuosidade, não se ofusca por momentos como intérprete do pensamento e do carácter das obras, quando estas são de Brahms — a grande Sonata em fá menor —, ou de Bach — a imperecível Suite em dó menor para violoncelo solo. Sentímo-nos em desacordo com as quebras de robustez e de inteireza de animo ocorridas, por exemplo, no primeiro andamento do Brahms e no «Preludio da Suite», de Bach. E, psicológicamente, é Chopin, com os seus assomos de genial morbidez, que nos parece afectar Rostropovitch. A respeito da transcrição do preludio «Minstrels», estamos convencida de que Debussy ficaria pasmado com os efeitos tão raros da sua genial imaginativa adaptada ao violoncelo, mas que se irritaria com o compromisso não resolvido entre o violoncelo e o piano.

O exímio colaborador de Rostropovitch, pianista Alexandre Dedioukhi, não é chamado, evidentemente a compartilhar de genialidades puramente referentes á execução instrumental; mas, muito inteligentemente, não fica privado de autonomia na responsabilidade do reportório que é também de camara, sendo notadas, precisamente, na «Sonata», de Brahms, a sua técnica ampla e a sua rasgada generosidade.

FRANCINE BENOIT

A musica na Alemanha

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, o musicólogo e crítico alemão prof. Hans Heinz Stuckenschmidt, de Berlim, proferirá uma conferência publica, em francês no Instituto Alemão, subordinada ao tema: «Vida, crítica e educação musical na Alemanha».

Estão livres de perigo os 14 soldados feridos

no desastre de Bostelim

COIMBRA, 5 — Os 14 soldados do Regimento de Infantaria n.º 12, que ficaram feridos pelo facto do camião militar em que regressavam de exercícios na serra de Quimbres, ter chocado com um muro, no sítio de Bostelim, freguesia de Brasfemes, — em consequência do que faleceu o seu camarada Manuel Cardoso — não têm, na sua maioria, ferimentos graves, estando internados para efeitos de observações e devendo quase todos ter alta ainda hoje.

O Inquérito de Conjuntura e os problemas de funcionamento da indústria

A Corporação da Industria lançou já o Inquérito de Conjuntura referente á evolução observada no segundo semestre deste ano e ás previsões de desenvolvimento das actividades fabris nos primeiros seis meses de 1965.

No inquérito efectuado em Junho colaboraram cerca de 1100 empresas com um valor de produção de 25 milhões de contos e um efectivo fabril de 230 milhares, as quais receberam, com prioridade, uma análise sobre a situação e perspectivas do seu ramo. Foram então salientados os elementos conjunturais mais importantes em ramos produtivos. Dado o acréscimo de colaboração registado, devido sobretudo á extensão da amostra inquirida, pretende-se agora focar mais pormenorizadamente e na base de informações mais amplas as incidências da actual conjuntura no funcionamento corrente das empresas.

Para este efeito, os empresários são convidados a registar nos boletins de inquérito, cuja devolução se deve fazer até 22 de Dezembro, além de tendências e opiniões expressamente solicitadas, quaisquer observações interpretativas da conjuntura ou ainda sugestões sobre as medidas mais adequadas para remover dificuldades de funcionamento das unidades industriais.

O Inquérito de Conjuntura poderá, deste modo, reflectir correctamente os problemas que a industria defronta a curto prazo.

Linha de CASCAIS

Grupo de Instrução Popular de Amoreira

A Secção Cultural do Grupo de Instrução Popular de Amoreira, promove com o patrocínio do «Jornal da Costa do Sol», na sua sede, em Amoreira do Estoril, no próximo dia 8, pelas 16 horas, uma conferência que, subordinada ao tema «Universalidade do Nome Português», ser áproferida pelo sr. Francisco d'Assis de Oliveira Martins.

A sessão é comemorativa do 2.º aniversário da inauguração da biblioteca da colectividade.

O NATAL EM ALGÉS

Uma comissão de comerciantes de Algés, com o patrocínio e colaboração da Câmara Municipal de Oeiras e do Grémio do Comércio do Concelho de Oeiras, deliberou assinalar festivamente o Natal de 1964, promovendo a ornamentação e iluminação das principais artérias daquela localidade.

As festividades serão inauguradas pelo sr. arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, às 18 horas, no dia 7, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Damião de Góis; no dia 13, na Alameda Marechal Carmona e Largo da Estação.

As ornamentações manter-se-ão até às 21 horas do dia 6 de Janeiro.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-A (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* R. Ferreira, 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide. Fontainhas (Tel. 281044).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Um namorado com sorte» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Gringo» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O cavalo branco» (6 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Os denunciantes» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os sete gladiadores» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «3 raparigas em Paris» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Com jeito vai... marujo» (17 anos).

Colónias de Férias da F. N. A. T.

A inscrição dos beneficiários da F. N. A. T. que desejem frequentar, na próxima época balnear, as colónias de férias portuguesas e espanholas é efectuada durante o mês de Fevereiro próximo.

Os beneficiários que pertençam a organismos que têm pavilhões privativos nas colónias de férias e os desejem frequentar, devem fazer as suas inscrições dentro do citado mês de Fevereiro — 1 a 28 — nesses organismos.

Os boletins de inscrição encontram-se á venda na sede da F. N. A. T., em Lisboa, e nas suas delegações.

✝

Major Taciano de Araujo Zuzarte

FALECEU

O gerente e os empregados da Fabricampo, Lda., prestam ao seu estimado sócio, profunda homenagem, anunciam que o seu funeral se realizou no dia 2, e agradecem a todos que o acompanharam. A sua bondade era de todos conhecida. Deixa profunda saudade.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 214/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo Código, resolvi que as seguintes vias públicas da Zona dos Olivais-Norte, tenham as denominações que vão indicadas:

RUA F — RUA FURRIEL JOÃO NUNES REDONDO
Morto na Guiné ao serviço da Pátria
— 1963 —

RUA G — RUA SARGENTO JOSÉ PAULO DOS SANTOS
Morto em Angola ao serviço da Pátria
— 1963 —

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Novembro de 1964.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

ANDAR - ALUGA-SE

3 divisões assoalhadas, casa de banho, despensa, marquise anexa á cozinha, com distribuição de águas quentes, na Rua Braamcamp Freire, n.º 36, 1.º andar, esquerdo.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até ás 17 horas do dia 15 de Dezembro de 1964.

A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Dezembro de 1934 publicava:

«*O avião* «Dili», *tripulado pelo tenente Humberto Cruz e pelo mecanico Lobato, levantou voo esta manhã de Nova Goa, aterrando em Bombaim ás 12 e 30 (hora local)*».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural, programa da Junta de Colonização Interna; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 20: Teatro das comédias: «Uma Viagem a Chandangar», de G. C. Brown; 19 e 50: Musica, só musica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: 1.º parte de um serão para trabalhadores, realizado em Torres Vedras; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 45: 2.º parte do serão; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.º prgorama metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Recital pela cantora Santos Clara, com a colaboração da pianista Fernanda Losa, com obras de Max Reges e Hugo Wolf; 18 e 30: 6.º concerto da série Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional, em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora, dirigida pelo maestro Serge Baud, e a pianista Nella Maissa — 1.º parte: «Benevenuto Collini», abertura (Berlioz): «Fantasia para piano e orquestra» (Armando Fernandes): «Capricho», para piano e orquestra (Stravinsky)), 2.º parte: «Sinfonia n.º 3» (Prokofieff). No intervalo: canções de Ravel, pelo barítono Gérard Souzay: «Histórias Naturais» (Ravel); 20 e 30: Diário Sonoro; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional, constituído por: Luís Boulton (flauta): Santos Pinto (oboé): Agostinho Romero (clarinete); Adácio Pestana (trompa), e João Mateus (fagote). Programa inteiramente preenchido com obras de autores portugueses; 21 e 30: Musica coral, de Orlando Lassus, pelo Coro Singgemeinschalft Rudolf Lamy, dirigido pelo maestro Rudolf Lamy; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 22: Musica sinfónica: «Idílio de Siegfried», poema sinfónico (Wagner); «Sinfonia n.º 4, em mi bemol maior» (Bruckner); 23 e 30: Intercambio musical, programa da série «Obras-Primas da Musica Francesa»: 0: Cantatas de Bach: cantata «Lobet Gott in seinen Reichen»; 0 e 30: Musica de piano: «Funerais» (Liszt); 0 e 45: Noticiário.

RÁDIO CLUBE — A's 16 e 30: Parque infantil: 17 e 15: Melodias e ritmos: 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista; 18 e 5: Discos em voga; 18 e 15: Rescaldo da semana: 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas: 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário: 21 e 15: Vedetas americanas: 21 e 45: Banda de som; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta Férrea: 22 e 45: Canções romanticas; 23: Estudio A; 23 e 45: Noticiário: 0 e 01: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário e Estudio A: 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 02: Ronda Musical; 20 e 2: Boa Noite em FM: 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta Fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário: 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário: 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras famosas; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: o seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 15: De aquem e de além-mar; 21 e 30: Programa de filmes; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Nosso jornal; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

para o novo transistor...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal; 17 e 45, Lanterna Mágica; 18 e 10, «Educação Musical», com a colaboração do duo Vasco Barbosa-Grazy Barbosa («Lirismo, grandeza e virtuosidade na expressão violinística»)—«Deep River», «Prelúdio», de Kreisler, e «O Voo do Moscardo»; 18 e 35, Enciclopédia—«O Navio Nuclear Savannah»; 19, «Vida sã em corpo são»; 19 e 10, Programa juvenil: 19 e 55, «Ronda Poética»; 20 e 15, Teledesporto: 20 e 45, «Amanhã é Domingo»; 21, Telejornal: 21 e 25, Boletim meteorológico: 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 55, Cartaz TV; 22 e 5, «A TV através dos Tempos» — 1.º episódio (A TV na Idade da Pedra): interpretação de Eugénio Salvador, Fernanda Borsatti, Florbela Queirós, Elvira Velez, Lourdes Guedes, Luís Cerqueira, Marina Neves, Artur Garcia, Francisco Egydio e a Orquestra de Ferrer Trindade; 22 e 55, «Caravana»; 23 e 55, Telejornal e fecho.

Amanhã—1.º período: ás 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13, «O Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho. 2.º período: ás 17 e 30: Reabertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil: Jogos; O Brinquedo da Semana; Clube de Coleccionadores (borboletas); Teatro Dói-Dói: O Capuchinho Encarnado e o Lobo Domesticado», peça de Fernando de Paços; 18 e 35, Desenhos animados «Buggs Bunny Show» (O Perna-Longa); 19, Viagens sem Passaporte; 19 e 25, Série Cómica «A Família Clampett» — 8.º episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 18, Folclore — transmissão dos Estudios do Porto; 21, Telejornal; 21 e 24, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, Dr. Kildare; 22 e 55, «TV Clube» com António Calvário, acompanhado pela Orquestra de Fernando Carvalho; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho

FAMÍLIA INFELIZ

Para a família da Venda Nova (Amadora) perseguida pela infelicidade, recebemos, de um anónimo, a quantia de 50 escudos, e de *miss* Cork, igual importancia. Sabemos, entretanto, que o Instituto de Assistência á Família, ao ter conhecimento, por nosso intermédio, da triste situação da corajosa Maria Isabel, seus pais e irmãos, se dispôs logo a tomar providências para auxiliar a desgraçada família.

Aos nossos leitores e ás entidades oficiais que auxiliaram a família da Maria Isabel, que continua em tratamento, hospitalizada, os nossos agradecimentos.

Bombeiros Voluntários de Pinhel

PINHEL, 5 — Amanhã, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Pinhelenses promove a bênção de uma nova viatura e uma sessão solene no Teatro S. Luís, desta cidade.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

S. JORGE — «Os reis do Sol».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
OLIMPIA — «O Bandoleiro».
LYS — «O homem do Rio».
PARIS — «Constantino, o grande».
ARCO-IRIS — «Sangue sobre a India».
RESTELO — «Guerra e Paz».
JARDIM — «As duas gémeas».
VOZ DO OPERÁRIO — «Viagem espacial».
CAMPOLIDE — «O Conde de Monte Cristo».
PROMOTORA — «Amor em Las Vegas».
IDEAL — «Tripoli».
CINE ORIENTE — «A lei das 6 balas».
CINE MOSCAVIDE — Vida nova».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPERIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Al rojo vivo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os novos internos».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
S. LUIZ — «Uma noite... por acaso».
EDEN — «O crime de aldeia velha»
ALVALADE — «Uma noite... por acaso».
ROMA — «A ultrapassagem».
AVIS — «Belarmino»
ODEON — «Paixão da minha vida».
POLITEAMA — «Os 7 ladrões da cidade».
CONDES — «A ultrapassagem».
ROYAL — «Os vitoriosos».
CHIADO TERRASSE — «O enviado da Manchuria».
B. V. LOURES — «Rocco e seus irmãos».
S. L. BENFICA — «Moldura negra».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César. R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 1-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Unita**—R. da Vitória, 21 (323793)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso. R Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772377).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas.** R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz. R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge. Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Pairro de Santa Engrácia, (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro. Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16 á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão 30-32 (381279) ✲ **Pereira,** Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J, P. L., lote B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — *Anaré* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Margarida é o nome do meu amor» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «4 no Texas» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «O conde de Luxemburgo» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «A salamandra de oiro» (17 anos).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Duas conferências incluidas hoje

no Encontro Atlântico para Estudantes Universitários

Organizado pela Comissão Portuguesa do Atlantico e com o patrocínio do Secretariado da N. A. T. O., de Paris, está a decorrer, desde ontem, e termina amanhã, o I Encontro Atlantico para Estudantes Universitários de Lisboa, Porto e Coimbra, que se subordina ao tema principal «A estrutura política, económica e cultural da Aliança Atlantica».

Esta assembleia efectua-se no Hotel Palácio do Estoril, com a presença de cerca de 40 estudantes, e engloba conferências, proferidas por personalidades portuguesas ligadas á Aliança Atlantica, e sessões de estudo.

O programa de hoje inclui duas conferências, uma de tarde, intitulada «A crise de Estado nos países africanos», proferida pelo sr. Luís de Oliveira e Castro, do Ministério do Ultramar; e outra ás 21 e 30, subordinada ao tema «Integração económica europeia», a cargo do sr. dr. Xavier Pintado, do Banco Português do Atlantico.

Amanhã, ás 11 horas, o sr. prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, da Faculdade de Direito de Coimbra, falará sobre «Política internacional», e, pelas 13 e 30, promove-se o almoço de encerramento, com a presença do presidente da Comissão Portuguesa do Atlantico, dr. Augusto de Castro.

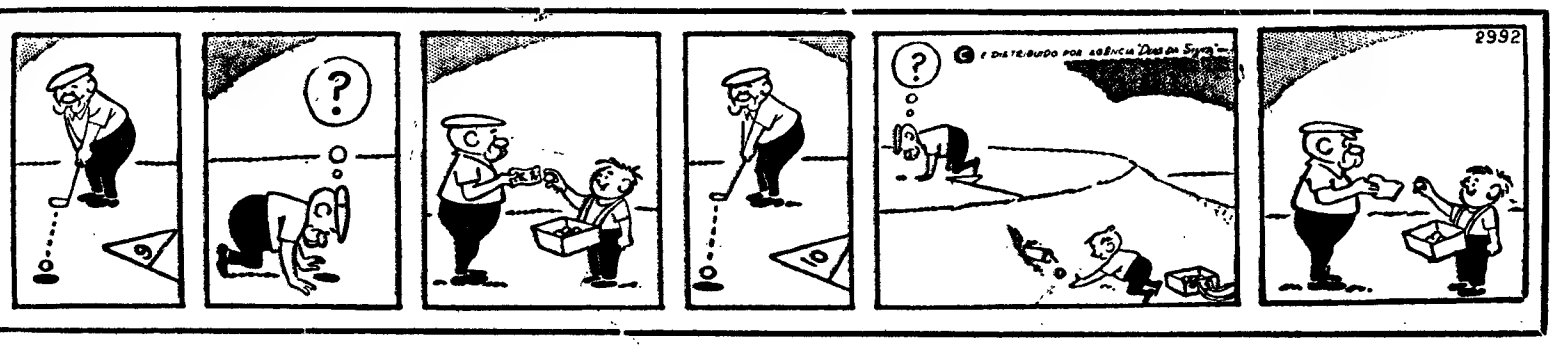
Desastre no trabalho

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro António Maria Dias Alberto, de 35 anos, residente em Cabeço de Vide, Fronteira, que caiu do tractor com que trabalhava, próximo daquela localidade, ficando muito contuso e com fractura de um braço.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A perda do Teatro Nacional

(Continuação da 14.ª página)

papéis inutilizados de cenários, continava a germinar.

Esse era, ali dentro, o unico sinal visível do sinistro. No camarim continuavam sem a mais pequena mossa os dois «maples» forrados de azul com «naperons» de renda sobre as costas. O mesmo espelho enorme, sem uma beliscadura, as cadeiras como as haviam deixado na noite do incêndio.

Sobre uma pequena mesa, deixados a um canto, viam-se 7$30, porventura o troco de qualquer compra mandada fazer pela actriz. Nas paredes, os mesmos retratos de homens ilustres, com enternecedoras dedicatórias para Palmira Bastos. Numa bela fotografia de Julio Dantas, podia ler-se, escrito pelo punho do autor: «À grande actriz Palmira Bastos, cuja glória fez o milagre de ressurgir, num clarão, a alma ardente e apaixonada da «Severa». Mais adiante, outra fotografia, de Marcelino Mesquita, com dedicatória idêntica pela interpretação de «Leonor Teles». Alejandro Casona lá estava, também, com uma dedicatória enternecedora para a avózinha de «As árvores morrem de pé». Eduardo Brasão, Ermete Zacconi, Teixeira Lopes e tantos outros, eram as figuras imperecíveis, evocadoras na carreira da actriz e da simpatia da mulher.

Na outra dependência, o camarim propriamente dito, fotografias de entes queridos desaparecidos: da filha Alda, que é a grande saudade de Palmira, e do marido, o empresário Sousa Bastos.

Sobre o toucador, em frascos de cristal e prata, os perfumes, o célebre relógio dos ensaios, que toda a gente do Nacional conhece e se tornou uma lenda, «bibelots», cada um com a sua história, enfim um mundo que era parte da alma desta mulher que aos 90 anos continua a ser um portento de vitalidade.

No guarda-fato, o que sobrou de «Macbeth» — o fato da coroação usado por Mariana Rey Monteiro, que ali tinha de vestir todas as noites por não ter tempo de ir ao seu camarim e voltar á cena.

Retirados todos estes objectos, bem como as carpetes, reposteiros e tudo quanto cabia pela pequena abertura da janela que dá para o Rossio, apenas ficaram lá os móveis que os bombeiros hão-de retirar mais tarde. Cá fora, na rua, a filha da actriz recebia os salvados, que depois fez transportar para casa de sua mãe, que encontrará, certamente, em todas essas recordações recuperadas, um pouco de alento para o desgosto de ver desaparecer a casa onde trabalhava há trinta anos.

Salvou-se um dos bares

Enquanto o bar que utilizavam espectadores dos camarotes ficou completamente destruído, salvou-se o do rés-do-chão, de que se serviam os das plateia e das frisas.

Os unicos prejuízos ali verificados foram devidos á água que os bombeiros tiveram de lançar, aos milhares de litros, para apagar o incêndio.

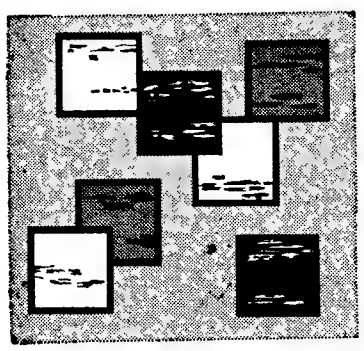
COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o furriel miliciano José Alberto Pereira; e na Guiné, em combate, os soldados n.os 1660-62, João Ramos Godinho, e 1686-62. Eugénio Campos Ferreira.

A LOTARIA DE HOJE

1.º Prémio — 2435 — 2500 contos
2.º Prémio — 7920 — 200 contos
3.º Prémio — 19503 — 100 contos

Os 1.º e 2.º prémios foram vendidos pela CASA CAMPIÃO.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.
Pelo seu preço e caracteristicas, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 — 72 97 13
UM PRODUTO

TRELLEBORG

O PORTO PELO TELEFONE

Negócio complicado...

PORTO, 5 — No 1.º Juízo Criminal, foi julgado á revelia Manuel Figueiredo Ferreira, ou, simplesmente, Manuel Figueiredo, de 44 anos, casado, proprietário de uma agência de compra, venda e hipoteca de propriedades, situada na Travessa dos Clérigos, 15, 2.º, que era largamente propagandeada na rádio. Aquele indivíduo recebeu do sr. Joaquim Fernandes Dias, regressado do Canadá, a importancia de 420 contos, destinada á compra de um prédio. O arguido, porém, apropriou-se do dinheiro, fugindo. O tribunal condenou-o em 4 anos e meio de prisão maior, 202 dias de multa a 30$00, 2000$00 de imposto de justiça e, ainda, ao pagamento de 420 contos de indemnização ao lesado.

Acidente no trabalho

Por ter caído de grande altura, numas obras na Rua Infante D. Henrique, recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do cranio e outros ferimentos graves, o aprendiz de trolha Baltasar Gomes Teixeira da Silva, de 13 anos, residente na Rua Nova das Bicas, em Leça da Palmeira.

Um gatuno «original»...

O sr. Fernando de Almeida, gerente de um estabelecimento, na Rua Antero de Quental, 108, queixou-se á Polícia, de que, na casa comercial onde está empregado, se introduziu um indivíduo que furtou objectos no valor de milhares de escudos, deixando, em troca, toda a roupa velha que trazia.

Primeiro Curso de Fertilização

A Estação Agrária do Porto promove, nos dias 16, 17 e 18, na sua sede, Rua da Restauração, o seu Primeiro Curso Abreviado de Fertilização.

Aguarda-se elevado numero de inscrições.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos)
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Acorda, querida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A jaula do amor» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oitenta mil suspeitos» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o outro levou» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A teia de aranha» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os índios atacam» e «A princesa e o seu capitão» (12 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 10°; Funchal, 17°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 10°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 17°,1; mínima, 7°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°; mínima 11°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco. Acentuado arrefecimento nocturno com consequente formação de geada nos locais mais abrigados.

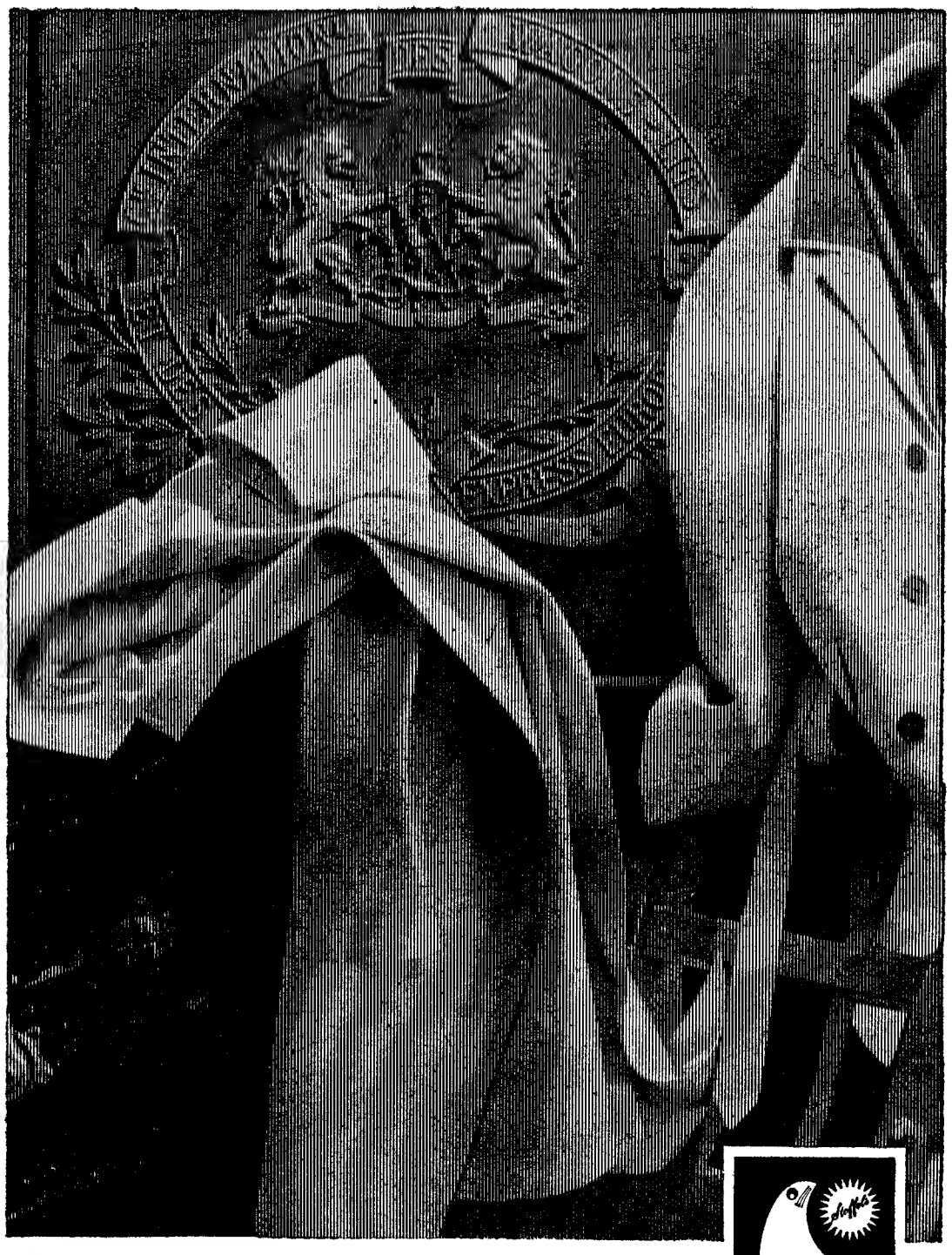
SOL AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 40
Ocaso ás 17 e 15

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 19 — Dia 25 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 3 e 41 (3,93 m); 16 e 01 (3,71 m). **Dia 6** — Às 4 e 19 (3,88 m); 16 e 34 (3,61 m). **Dia 7** — Às 4 e 51 (3,80 m); 17 e 11 (3,50 m).
BAIXA-MAR — Dia 5 — Às 9 e 19 (1,10 m); 21 e 29 (1,16 m). **Dia 6** — Às 9 e 50 (1,14 m); 22 e 02 (1,21 m). **Dia 7** — Às 10 e 28 (1,20 m); 22 e 39 (1,29 m).



Optimo tecido! Impecável corte!

Uma escolhida colecção de elegantes modelos de impermeáveis em Stoffels AQUAPERL plus TERYLENE, de fabrico Suiço duma insuperável qualidade. Vesti-los é um prazer. Fáceis de lavar e não amarrotam. Sempre elegantes graças ao Terylene. Sedosos ao toque devido ao acabamento Silicone. Um produto Suiço da mais alta qualidade.

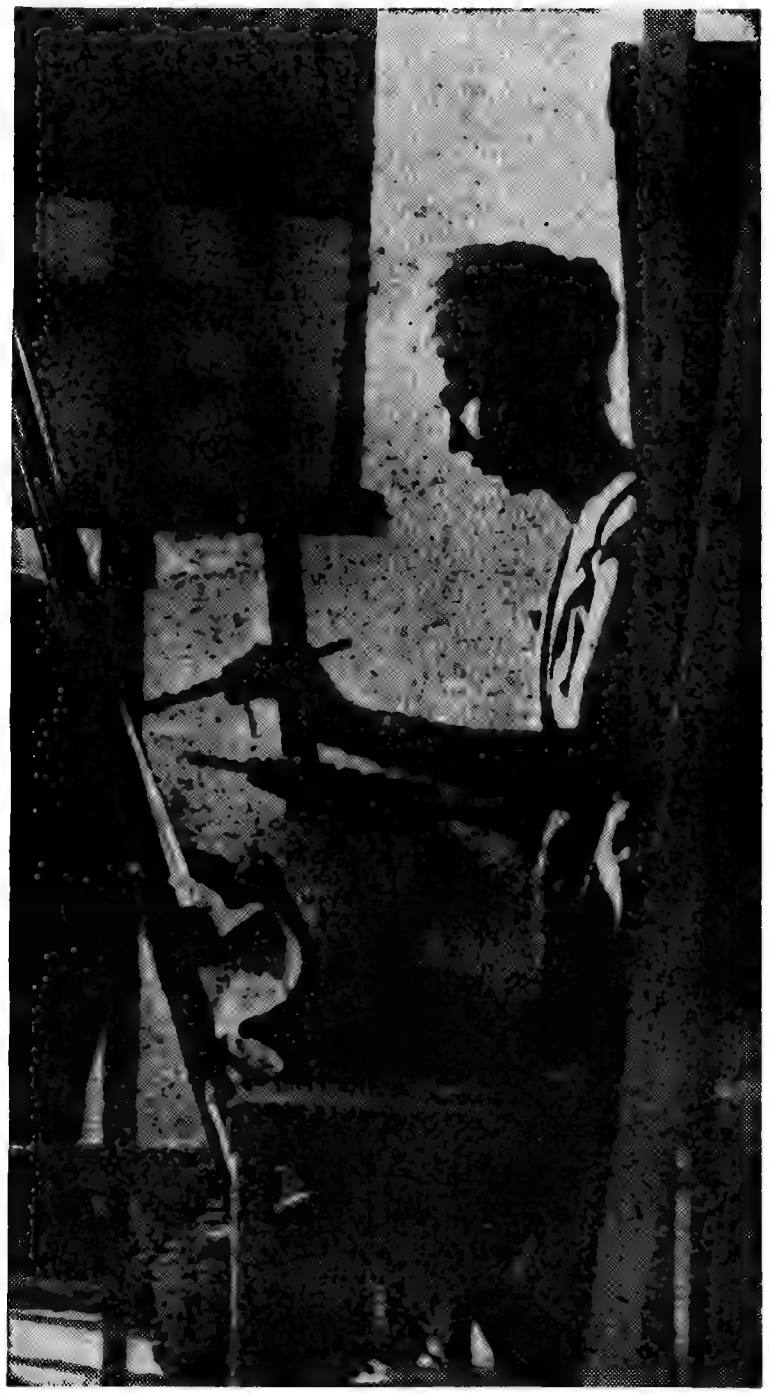
AQUAPERL Featherweight (Peso Pluma): 75% Terylene e 25% algodão — um impermeável levíssimo e elegante para senhoras.
AQUAPERL 2 plus 1: 67% Terylene e 33% algodão — um impermeável de alta qualidade tanto para senhoras como para homens.

AQUAPERL

plus TERYLENE

Stoffels AQUAPERL

Diário de Lisbôa
magazine
NÚMERO 335 ★ 5 DE DEZEMBRO DE 1964



Maria Gabriella pinta

Paola da Bélgica dança...

Como passam as férias as cabeças coroadas e as famílias reais?

POR muito estranho que pareça, também os reis vão para férias em épocas fixas, tal como qualquer empregado que, ao longo do ano, só pensa nas três semanas de repouso, durante o Verão.

A pequena praia de Porto Ercole, em Itália, chega pontualmente no dia 1 de Agosto toda a família Orange. A rainha Juliana e as filhas libertam-se do protocolo da corte holandesa e vivem durante um mês como qualquer família burguesa. Vestidos de algodão, sandálias e chapéus de palha, banhos de sol no terraço da vivenda e corridas de barcos preenchem as horas de sol desta família real. Almoçam muitas vezes nos restaurantes do passeio marginal e, se há uma festa na vila, também comparecem, vestidos como anónimos turistas. As princesas prescindem das jóias, das peles e do cabeleireiro durante um mês inteiro: o que querem, acima de tudo, é encher-se de sol e gozar em paz as suas férias anuais.

Tal como Juliana da Holanda, também o rei Balduino dos belgas escolhe o mês de Agosto para as suas férias. Como todo o marido que se preza, os desejos da mulher são ordens. Fabiola gosta muito de passar o Verão em Espanha, especialmente na pequena localidade de Zaraus, onde se reune toda a família Aragon, os numerosos sobrinhos, as famílias amigas com quem se dava antes de subir ao trono de Laeken. O rei Balduino também aprecia estas férias longe das intrigas e dos problemas da corte belga; anda de bicicleta, joga o ténis com os campeões locais, com os sobrinhos da mulher a fazerem a respectiva falange de apoio, toma banho na praia... Vão á missa todos os dias, de manhã muito cedo, rodeados de toda a família. E, Balduino, perdido entre os parentes e amigos da mulher, parece ser realmente um jovem burguês, que casou com uma rapariga destinada a ficar solteirona e cuja família não sabe ainda recebê-lo com á-vontade.

Para quem conheceu Balduino antes do casamento, este subito interesse pela praia durante o Verão é muito surpreendente, pois o monarca, assim como o irmão Alberto e o pai Leopoldo, sempre demonstraram um total desprezo pelo mar. O que lhes interessava era a montanha, o alpinismo, os desportos perigosos, que tanto preocupavam Liliana de Béthy. Como acontece a qualquer mortal, o casamento implica uma mudança de hábitos e gostos.

Farah Diba — desportista por amor

Farah, quando era apenas uma entre tantas raparigas iranianas que estudava em Paris, tinha medo de andar de avião, dizia que nunca seria capaz de equilibrar-se num par de «skis» e quanto á caça, considerava-a uma «prática desumana». Mas agora é frequente vê-la descendo vertiginosamente as montanhas que circundam Teherão, com um gorro azul sobre os cabelos pretos, óculos escuros, e um ar feliz e satisfeito. Por amor, Farah da Pérsia aprendeu uma série de desportos, que vão desde o «minigolf» á caça grossa. Nas margens do Mar Cáspio, onde o imperador passa o Verão, Farah organiza piqueniques animados. A unica coisa que ainda não aprendeu foi a apreciar o banho, todos os dias antes de jantar, na piscina do Palácio Branco, em Teherão. Para o xá, este ritual quotidiano equivale a uma cura de repouso ao fim de um dia fatigante.

Tal como Bernardo, da Holanda, e Filipe de Edimburgo, o xá da Pérsia é também um apaixonado pelos aviões. Aprendeu a pilotar aviões a jacto e mandou construir uma pista a poucos quilómetros do palácio de Verão. Alguns anos atrás o príncipe Bernardo chegou a Teherão pilotando ele mesmo o avião em que viajava; diz-se que o xá da Pérsia teve tanta inveja que, no dia seguinte, propôs ao seu hóspede uma volta aérea pelo país, mas num jacto pilotado por ele.

A mania de Filipe de Edimburgo pelos aviões tem dado muito que falar na corte inglesa, especialmente quando se sabe que a rainha Isabel tem feito tudo quanto é possível para que o marido perca um hábito tão perigoso. Mas Filipe não cede, e mandou até construir uma pista para helicópteros nos terraços do palácio de Buckingham, com grande desgosto da primeira dama inglesa.

A verdade é que Filipe se aborrece na corte. Durante o Verão quando todo o resto da humanidade, incluindo os seus reais colegas, passam umas férias animadas e divertidas, ele é obrigado a seguir a família real para Windsor, para Balmoral, para Sandrigham. É sempre a mesma casa (não há nada que mais se pareça com um castelo inglês do que outro castelo inglês...), sempre os mesmos parques, sempre a mesma gente. Isabel sente-se felicissima com estas férias, mas Filipe aborrece-se de morte. E o mesmo acontece quando tem que assistir a corridas de cavalos, pelas quais sua mulher tem uma verdadeira paixão.

Margarida de Inglaterra e Paula da Bélgica

A princesa Margarida também gosta de corridas de cavalos, mas mais como acontecimento mundano do que como uma prova desportiva. Desde o seu casamento com Armstrong Jones, tem mudado bastante no que toca a divertimentos favoritos. Depois da fase das saídas nocturnas, passou a interessar-se pelas viagens, e há já dois anos que abandona as férias familiares em Balmoral para ir com o marido para as Antilhas. Aqui reune-se a um grupo de amigos, passeia com o cabelo ao vento, o nariz pelado pelo sol e uns vestidos decotados que fazem rabiar as austeras damas da corte inglesa, cheias de frio pelo clima desabrido da Escócia, onde até nó Verão têm que andar vestidas de «tweed»...

A princesa Paula, mulher do príncipe Alberto dos belgas, divide o Verão entre uma breve estadia na praia de Ronchi, uns passeios á Côte d'Azur e um cruzeiro á Grécia. Porquê a Grécia? Porque está na moda, porque as suas amigas da aristocracia romana também lá vão, porque bor-

(Continua na página central deste suplemento)

Os E. U. A. vão pôr mulheres no espaço

OS norte-americanos já podem lançar as suas mulheres no espaço com tranquilidade. O parto ocorrido á primeira mulher do espaço, Valentina Vladimirovna Terechkova, a quem os seus amigos e companheiros chamavam «A Gaivota», talvez pela sua notável vocação para o voo, e a invejável saúde do seu filho dissiparam as dúvidas que tinham podido afectar o ânimo das suas companheiras americanas.

A impaciência das americanas

Na verdade, desde o voo realizado em Junho do ano passado pela jovem russa Valentina que os aspirantes a cosmonautas não deixam em paz a N. A. S. A. A Administração da Aviação e do Espaço negou-se até agora a enviar uma mulher para o espaço. Entende — e as suas razões parecem resultar convincentes — que a colocação em órbita de uma nave espacial tripulada por uma mulher oferece o mesmo interesse científico que uma tripulada por um homem, caso este ultimo que oferece menor risco, uma vez que se ignora a influência que os raios cósmicos poderão exercer sobre uma possível maternidade. Sabe-se que os pilotos norte-americanos, ao regressarem dos voos, registaram um notável aumento das hormonas córtico-supra-renais e abundancia de colesterol no sangue, como quando se faz um esforço penoso e muito prolongado. Por isso, antes de enviarem as mulheres para o espaço, os americanos querem saber de que maneira actuam os imponderáveis e a forte aceleração na futura maternidade dos pilotos femininos.

A fim de estudar estes efeitos e treinar as futuras mulheres americanas do espaço a N.A.S.A. nega-se a enviar para viagens cósmicas os pilotos que não tenham efectuado mil horas de voo em aparelhos por reacção e não possuam um diploma de engenheiro. Ora, não são muitas as mulheres americanas — e há actualmente mais de 12 000 no país com o título de piloto — que reunem as duas condições pedidas.

Treinos secretos

Até agora, a N. A. S. A. tem parecido ignorar o facto de que treze mulheres frequentam desde há anos laboratórios privados com vista aos voos espaciais previstos. Estes estágios têm-se realizado no mais absoluto segredo. Aquelas treze mulheres foram proibidas pelas autoridades de fazer declarações sobre o seu treino. Só se descobriu o segredo, quando elas, indignadas com o misterioso silêncio a que se queria submetê-las num país onde a publicidade divulga inclusivamente o mais rotundo dos fracassos, se revoltaram contra aquela ordem e duas delas levaram mesmo o problema ao Congresso. Foi justamente este facto que deu a saber ao Mundo que também os norte-americanos tinham mulheres astronautas.

Agora, porém, os norte-americanos já não se resignam. Não se trata sòmente de lançar uma nave no espaço. E' já uma luta de concorrência para alcançar os melhores postos e para apurar quem possui maior capacidade para os desempenhar. O certo é que Valentina despertou novas correntes feministas. Foi quem levantou mais alto a bandeira da emancipação feminina porque, se, antes de Valentina, as mulheres iam já ocupando os lugares dos homens em escritórios e oficinas, nenhuma havia ainda ultrapassado a barreira representada pelo globo terrestre.

A diferença entre Valentina e as mulheres americanas está em que a primavera trabalhou, alternando o trabalho com os estudos, numa fábrica de pneumáticos e seguidamente numa fábrica têxtil, ramo este ultimo em que obteve o título de engenheira em 1960. Umas participações num clube aéreo valeram-lhe merecer a atenção de um chefe que encontrou na jovem senhora condições físicas, audácia e espírito desportivo susceptível de facilitar a sua viagem. É, pois, de concluir não ter sido longa a preparação desta jovem que conta presentemente 27 anos.

Em compensação, as americanas recebem uma preparação consciente. São seleccionadas com todo o cuidado para esta profissão, que exige serenidade, domínio absoluto de certas reacções por reflexo, imponderabilidade, conhecimentos extraordinários em matéria de navegação aérea, uso e leitura de complicados indicadores, muitos dos quais não dão o dado directamente, tendo, antes, que se analisados uns em função aos outros, obtendo conclusões de uma importancia para o desenvolvimento do voo. Mais: a nave não está dotada de meios suficientes para permitir um descanso ao seu tripulante.

É justo reconhecer que as mulheres americanas não só se têm submetido gostosamente a todos estes incómodos, como o têm feito três vezes melhor que os seus colegas masculinos, sem darem o mais pequeno sinal de consaço em face dos árduos exames psicológicos, da prova de isolamento, da alta temperatura na escuridão, ainda quando a realização de tais testes se prolonga por dez horas consecutivas.

A encarregada da selecção destas treze mulheres e que tinha também a seu cargo o treino é Jacqueline Cochrane, em colaboração com o dr. Rodolph Lovelace. Jerrie Cobb é o nome da primeira americana destinada a ser lançada no espaço, uma jovem ruiva e robusta, muito feminina. Outra companheira que sonha é Jane Hart, que possivelmente ocupará o segundo lugar.

Os resultados positivos obtidos por Valentina Tereshkova e o parto feliz e normal que ocorreu um ano depois da viagem espacial, permitem concluir que não tardará muito que as naves norte-americanas sulcarão o espaço, tripuladas por mulheres norte-americanas.

Jaqueline Cochran, a mulher supersónica dos E. U. A., é a directora da equipa das cosmonautas americanas

Silencil

Uma nova indústria
ao serviço das linhas de montagem
de automóveis

apetrechada para a produção em série

FABRICAÇÃO DE:
■ Silenciosos e tubos de escape (a fornecer para as linhas de montagem e muito em breve para os revendedores em geral) ■ Depósitos de ar comprimido ■ Depósitos de combustível (cilíndricos e estampados) ■ Armações para bancos ■ Outros produtos afins

EM FASE DE ARRANQUE:
■ Cabinas de camiões ■ Carroçarias de mistas, ambulâncias, etc. ■ Execução de peças isoladas, de pequenas ou grandes dimensões, para carroçarias em geral

Instalações provisórias: Casal da Serra de S. João — Odivelas Telefone 910666

TELEGRAMAS MÉDICOS

O imperador Hailé Selassié, da Etiópia, acaba de criar uma espécie de Prémio Nobel, com prémios anuais, no valor total de 2000 contos para os melhores trabalhos científicos (incluindo Medicina) e artísticos. O prémio principal, de 800 contos destina-se ao indivíduo ou instituição, de qualquer nacionalidade, cujo trabalho representa um benefício importante para a África.

☆

Químicos americanos conseguiram sintetizar um derivado da hormona sexual masculina, o qual não actua sobre a virilidade, mas possui a util característica de fazer aumentar de peso, graças sobretudo ao desenvolvimento dos músculos. Pode utilizar-se nos homens e nas mulheres com graus maiores ou menores de fraqueza e está a ser objecto de numerosos estudos clínicos.

☆

Uma esperança para os amputados das pernas: a prótese hidracadência, descoberta pelo engenheiro John H. Stewart, da Nova Zelândia, o qual foi ferido durante a primeira guerra mundial. A perna artificial criada por este engenheiro é movida por um minúsculo cilindro hidráulico, permitindo andar em qualquer espécie de terreno e tornando-se difícil distinguir, pela marcha, um amputado usando esta perna hidracadência de um indivíduo normal! Entre os primeiros utilizadores da nova prótese conta-se um angariador de seguros, que anda diàriamente quilómetros e um engenheiro que, graças a ela, é capaz de jogar ténis, andar a cavalo e jogar «bowling»!

☆

Na Grã-Bretanha encontra-se em estudo um método de isolamento para os indivíduos vítimas de queimaduras graves. Por meio de jactos de ar comprimido, cria-se um autêntico colchão de ar, sobre o qual o doente pode repousar sem experimentar dores.

PANORAMA INTERNACIONAL

O alastramento da guerra na antiga Indochina

por NUNO VIEIRA

O embaixador dos Estados Unidos, no Vietnam do Sul, general Maxwell Taylor, deslocou-se a Washington, a fim de expor pessoalmente ao presidente Johnson a grave situação naquele país do Sueste Asiático.

Após uma reunião do presidente com os seus conselheiros e o embaixador, foi emitido um comunicado, de termos cautelosos e em que não se faz referência ao alargamento da guerra ao Vietnam do Norte ou à China.

Consta que Maxwell Taylor é partidário do desencadeamento de ataques a bases e linhas de comunicações norte-vietnamianas e chinesas, como meio de aliviar a pressão exercida pelos guerrilheiros no Vietnam do Sul. Mas o comunicado, já referido, foi interpretado como indício de que Johnson estaria disposto a seguir uma política de prudência. Contudo, mais ou menos na altura em que o documento era divulgado em Washington, a Rádio de Hanoi anunciava um novo ataque de aviões americanos ao Vietnam do Norte. Dias antes, as autoridades norte-vietnamianas tinham responsabilizado os E. U. A. pelos bombardeamentos da costa, por unidades navais, último incidente de uma série no golfo de Tonquim. Um desses incidentes, com contratorpedeiros americanos, forneceu mesmo o pretexto para os ataques aéreos ao Vietnam do Norte, em Agosto.

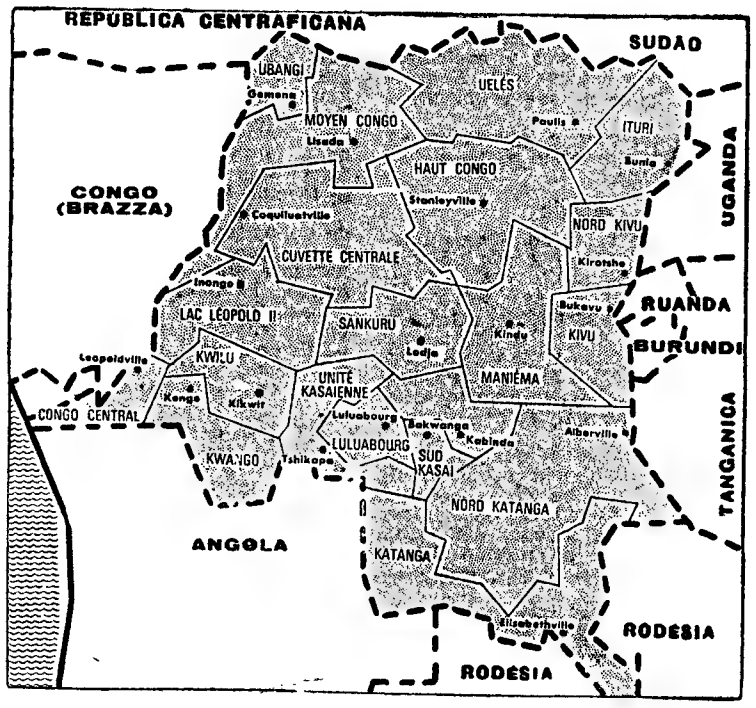
O conflito na antiga Indochina parece longínquo para a Europa, o que não quer dizer que não tenha repercussões em todo o Mundo. Estamos numa época em que o desenvolvimento dos meios de comunicações concorre cada vez mais para abolir as barreiras que ainda dividem a Humanidade em compartimentos supostamente estanques. Portanto, o que se passa no Vietnam ou no Laos deve merecer a atenção do resto do Globo, embora possa não ter tanto interesse como o que se relaciona, por exemplo, com um vizinho nosso.

E, na verdade, o que se passa no Vietnam do Sul e as suas implicações são de ordem a fazer recear um agravamento da situação e a perda de mais vidas humanas. A juntar aos combatentes abatidos, dezenas de civis — homens, mulheres e crianças — têm sido mortos «por engano», segundo declarações oficiais. Entretanto, a evolução dos acontecimentos está a mostrar-se desfavorável aos Estados Unidos, pondo em perigo o seu prestígio.

Por um lado, a sucessão de governos militares instalados no Poder para permitir a continuidade da política pró-americana não deu os frutos esperados. Por outro lado, o Vietcong clandestino conseguiu criar um Estado dentro do Estado e intensificar a luta contra as autoridades e o exército de Saigão e as forças americanas.

Além disso, os incidentes nos territórios limítrofes—Cambodja, Laos e Vietnam do Norte — só favorecem os comunistas e permitem à China continental arvorar-se em protectora das Nações próximas que se sentem ameaçadas pelo curso dos eventos.

No entanto, o panorama devia tender para o equilíbrio por terem os Chineses ingressado no «clube atómico». O «equilíbrio do terror», que vai beneficiar também o Governo de Pequim, impõe maior moderação às duas grandes potências frente a frente no Sueste Asiático — os E. U. A. e a China — se bem que o alastramento da «segunda guerra da Indochina» seja já um facto, com os ataques ao Vietnam do Norte.



PROSSEGUE A LUTA NO CONGO — Neste mapa estão assinaladas as duas cidades que maior importancia têm assumido nos ultimos e dramáticos acontecimentos do Congo — Stanleyville e Paulis. A primeira ocupada, embora com dificuldade e não totalmente, a segunda de novo na posse dos rebeldes, após os pára-quedistas belgas terem retirado. O assalto dos mercenários, do Exército nacional congolês e dos pára-quedistas belgas, apoiados por aviões americanos pilotados por cubanos anticastristas, marcou uma nova fase na luta do povo congolês. Entrou-se numa guerra de guerrilhas. Os efeitos desta são sempre lentos. Os resultados não se podem exigir de imediato numa guerra de desgaste. O território é muito extenso. Talvez as coisas se compliquem devido a esta acção militar. A nova fase pode ser, afinal, o início de um conflito armado de graves proporções.

A FIGURA DA SEMANA

Juan Peron

Juan Perón

A primeira tentativa de regresso á América Latina do antigo ditador argentino Juan Perón redundou num fracasso. Desde 1955, ano em que o ex-presidente teve de abandonar o país devido á revolução que lhe derrubou o regime, que Perón prepara o seu retorno, numa perseverança que só foi possível manter devido ao apoio que lhe tem sido dado na Argentina.

As movimentações que ultimamente Perón tem efectuado, com uma certa retumbancia, não são mais do que uma consequência dum estado de coisas, por vezes confuso, que permitiu que o peronismo sobrevivesse até hoje e, pior ainda, que ganhasse força. Se hoje existe na Argentina o desejo dos próprios trabalhadores de regressarem a uma ditadura da extrema direita, a culpa é da esquerda, que nada fez, ou muito pouco, para evitar que o desejo de «justiça social» de parte do povo argentino se tivesse que voltar para uma ditadura fascista do tipo demagógico.

Perón nasceu a 8 de Outubro de 1895 na província de Buenos Aires. Aos dezasseis anos ingressou no Colégio Militar, assentando praça na arma de Infantaria em 1913. Em 1924 era capitão, entrando seguidamente para a Escola Superior de Guerra. Três anos mais tarde foi ajudante de campo do então ministro da Guerra, general M. A. Rodriguez. Foi por essa altura, precisamente, que surgiu um livro da sua autoria — «A frente oriental da Guerra Mundial de 1914 — Estudos estratégicos». Seria este livro o primeiro de uma série toda ela de pura investigação militar.

Em 1939 embarcou para a Europa após ter estado no Chile como adido militar. O fim desta sua visita ao velho continente era especializar-se na condução e organização de tropas de montanha. Foi, assim, surpreendido na Europa pela guerra. Esteve em Portugal nessa altura, criando relações de amizade com certos oficiais superiores portugueses.

A Revolução de Julho de 1943 coloca-o numa posição de grande destaque político e social.

Após ter sido ministro da Guerra e vice-presidente da Republica, renunciou em Outubro de 1945 a todos os cargos publicos para se dedicar exclusivamente á sua candidatura á Presidência. Finalmente em Fevereiro de 1946 a maioria do povo argentino elegeu seu presidente o então coronel Juan Perón que por decisão do Conselho de Ministros foi então promovido a general de brigada.

De 1946 a 1955 Perón (e sua mulher, Eva) «reinou» na Argentina, adoptando como sistema uma ditadura fascista demagógica. Após a revolução Péron refugiou-se na Venezuela, vindo, depois, viver para Espanha.

A MARGEM do noticiário

- Mordeclai Luk, o «homem da mala» como universalmente ficou a ser conhecido após o escândalo de Roma, é um agente triplo — segundo revelam agora de fonte digna de crédito. Ao que parece, o homem da mala trabalharia, também, para uma potência ocidental, provàvelmente a Alemanha.

  Ainda segundo a mesma fonte, o tipo de mala empregado para «despachar» Luk teria já sido criado há tempos pela R. A. U. que o vem utilizando em «encomendas» deste género. A confortável mala descoberta em Roma seria, pelo menos, a terceira...

- A «guerra da propaganda» que há muito se trava ao longo da fronteira que divide a Alemanha nas zonas Leste e Oeste, assume, por vezes, aspectos hilariantes e os «combates» travam-se com um certo «fair-play». Respondendo á intensa propaganda ocidental, os comunistas têm atirado para o «lado de cá» com diversa propaganda. Os ultimos exemplares foram hilariantes, e circulam hoje na Alemanha de Oeste. Trata-se de uma pequena ilustração, do tipo postal, que mostra o tradicional grupo de turistas, empoleirados em escadotes, espreitando por cima do «muro» para «ver a realidade» da Republica Democrática Alemã. A pequena ilustração tem a seguinte legenda: «Porque há-de fazer isso pela forma mais difícil? Veja mais, viajando!...».

- Entre a numerosa correspondência que Jacqueline Kennedy recebeu no passado dia 22 de Novembro, no primeiro aniversário da morte do seu marido, o presidente John Kennedy, havia uma carta de quatro páginas manuscrita do presidente Charles de Gaulle.

- O Quénia, provàvelmente alarmado pela intensa actividade da China em Africa, resolveu restringir a actividade diplomática daquele país no seu território, impondo a existência de um «correio diplomático» por mês. Mesmo assim, a fotografia e o nome do «correio» terá que ser submetido ao Governo de Kennyatta com uma antecedência de 15 dias sobre qualquer viagem ao Quénia.

- Fala-se em Praga numa melhoria de relações entre a Checoslováquia e a Republica Federal Alemã. Os políticos checoslovacos prevêem que se Willy Brandt, burgomestre de Berlim ocidental, socialista, vencer as eleições do próximo ano, não haverá quaisquer dificuldades quanto a uma aproximação entre os dois países.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67 31

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

COLECÇÃO VAMPIRO
emoção «suspense» violência
NO NOVO ROMANCE POLICIAL
DE
LIONEL WHITE
O ROUBO NO HIPÓDROMO
QUE REVELA EM PORTUGAL UM DOS MAIS CONSAGRADOS ROMANCISTAS NORTE-AMERICANOS
preço 12$50
à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal
LIVROS DO BRASIL

LIVROS ESPANHOIS
TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
TORRENS
Livreiros-Distribuidores
R. Antero de Quental, 14-A

FABRICANTE
EXECUTA COM GARANTIA: MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO, SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.
«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719

ESPARIZ-CENTRAL
Todas as estações da rede ferroviária vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias para Espariz-Central.
Por seu turno, em Espariz-Central vendem-se bilhetes e aceitam-se a despacho bagagens e mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou mesmo para qualquer localidade servida pela Camionagem combinada.
No seu próprio interesse, utilize este novo serviço combinado.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Pessoa que não deseja identificar-se publicamente enviou-me alguns «nomes ligados à História, mas que ainda não obtiveram lugar em dicionários e enciclopédias. Como escrevê-los?» E apresenta alguns na sua gentilíssima carta.

Vou começar a responder ao que deseja o meu prezado correspondente.

Acade

Como se sabe, no *Génese* fala-se da cidade de *Acade* no versículo 10 do capítulo X: «A cidade capital do seu reino (de Nenrode) foi Babilónia, além das de Arach, *Accad*, e Calane na terra de Sennaar», na versão portuguesa do P. António Pereira de Figueiredo, cuja ortografia conservei no que toca a topónimos.

Acade era, na verdade, uma cidade da Babilónia setentrional, mas a partir de cerca do ano 2600 a. C. formou-se, com início nessa mesma cidade, um reino semítico que, do mesmo modo, se chamou *Acade*, nome que mais tarde se generalizou a todo o território do referido reino.

Variam as grafias desse nome, pois se, como já se viu, houve quem escrevesse *Accad*, também houve, e há, quem prefira usar *Akkad*, grafia corrente em francês, inglês e alemão (pelo menos), tanto para o nome da cidade como para o do estado que se formou a partir dela.

Como se sabe, essa igualdade de denominação não ficou sendo caso único. Recordemos, modernamente, *México*, *S. Marino*, *Guatemala*, *Panamá*, etc.

Lembre-se agora que o francês, por exemplo, formou palavras a partir de *Akkad*, pelo que os seus dicionários registam o adjectivo *akkadien* e daí o nome do povo, o etnónimo *Akkadiens*.

Em Portugal, essa facilidade de aceitação de formas estranhas não merece os aplausos gerais, porque quase todos preferimos uma adaptação (pelo menos gráfica) que dê uma especial personalidade e um aspecto mais português aos vocábulos em questão.

Eu creio que o adjectivo *akkádio* não teria sucesso entre nós; o mesmo aconteceria com o etnónimo *Akkádios*.

Para nós, tudo está em usarmos *acádio* e *Acádios*, respectivamente, mesmo que pertençamos ao número dos menos caturras dos puristas ou mesmo que nos julguemos sem quaisquer afinidades com estes.

Entre nós, portanto, *acádio* e *Acádios*, de resto formas já recebidas por alguns léxicos, a começar pelo vocabulário ortográfico que a nossa Academia editou em 1940.

Com base nesses dois vocábulos, poderíamos usar *Acádia* como nome do país e reservar *Acade* para o da tal cidade que foi o núcleo daquele.

A primeira dessas palavras está bem formada, mas nada, até agora e que eu saiba, a abona no nosso idioma. Para mais, e como se viu, mesmo nos outros a denominação é só uma para os dois casos.

Parece, por isso, que devemos usar a forma aportuguesada *Acade*, mas com duplo sentido, isto é, para a cidade e para o país de que ela foi origem, afinal e como se exemplificou, tal como se verifica noutros casos actuais que podem servir para apoiar a solução.

JOSÉ PEDRO MACHADO

AS ALGAS
PODERÃO CONSTITUIR O ALIMENTO DO FUTURO

Tempo virá — dizem os cientistas — em que nos alimentaremos de produtos do mar, espécies animais e vegetais, pois na imensidão da massa oceânica se encontram, além do peixe, outras fontes de subsistência, incluindo o nutritivo plâncton, que flutua, quase invisível, nas águas e cujas quantidades são incalculáveis. Dele se alimentam, principalmente, as baleias, que o sorvem ás toneladas.

Simultâneamente, certas algas, as clorelas, por exemplo, desenvolvem-se e reproduzem-se de tal forma que o seu peso chega a multiplicar-se oito vezes no espaço de vinte e quatro horas.

O cientista japonês dr. Hiroshi Tamiga alimentou-se de clorelas durante meses. Essa espécie de alga contém, depois de seca, uns 50 por cento de proteínas, 35 por cento de açucar e 5 por cento de gorduras.

✠

Calculam os peritos que só no litoral da Noruega, da França, das Ilhas Britânicas, do Canadá, dos Estados Unidos da América do Norte e das Falkland crescem, pelo menos, 60 milhões de toneladas de algas. Se excluirmos, entretanto, alguns milhares de toneladas recolhidos na Noruega e no Canadá, tão largos recursos mantêm-se quase intactos.

A colheita anual nos mares do Japão ultrapassa 500 000 toneladas; e essas algas servem para alimentação ou fornecem matéria-prima para a industria de produtos químicos.

CAMINHO DE FERRO
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 30 do corrente são feitas ligeiras alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO NORTE
LINHA DA BEIRA ALTA
LINHA DA BEIRA BAIXA
LINHA DO OESTE
TRANVIAS: FIGUEIRA DA FOZ-COIMBRA (via Alfarelos)
TRANVIAS: PORTO-AVEIRO
TRANVIAS: LISBOA - AZAMBUJA

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Os milhões de estrelas
da Via Láctea onde brilha o nosso Sol

A Via Láctea **é um enxame de estrelas opulentas, uma nebulosa espiral, ou um dos universos-ilhas (uns cem milhões, pelo menos) espalhados pelo espaço. Nesse conjunto de milhões de estrelas, designado pelo nome de** Galáxia, **encontra-se o nosso Sol com o seu Sistema Solar.**

A Via Láctea **é comparada pelo cientista «sir» James Jeans ao «aro da roda de uma carruagem gigantesca, rolando a 50 000 anos-luz da Terra. O Sol constitui uma das menores estrelas do conjunto». Ele está afastado do centro do mesmo conjunto talvez uns 30 000 anos-luz.**

Os universos-ilhas **estão separados uns dos outros por intervalos médios de 1 a 1 1/4 de milhões de anos-luz, e a sua velocidade no espaço é de cerca de 1600 quilómetros por segundo. Os mais próximos ficam á distancia de um milhão de anos-luz; e já têm sido fotografados, com o auxílio dos maiores telescópios,** nebulosas espirais **a quatrocentos milhões de anos-luz.**

☆

Cem astrónomos de dezanove países reuniram-se no Observatório de Saltsjöbaden, perto de Estocolmo, com o objectivo de discutirem os diferentes métodos que permitem classificar o aspecto das estrelas, de modo a tornar-se possível a sistematização dos milhares de milhões delas existentes na Via Láctea. **Uma vez ordenadas em grupos, conforme as suas idênticas propriedades, tornar-se-á mais fácil e mais eficiente a tarefa de pesquisa.**

O prof. Bertil Lindblad, director do referido Observatório, estabeleceu alguns princípios nos quais se baseia a classificação das estrelas.

Quem inventou a máquina das meias foi um inglês que teve de fazê-las em França

TIVERAM a sua origem nos fins do século XVI as meias de malha, na forma e no aspecto em que actualmente se usam.

Antes, aplicavam-se ás pernas umas tiras semelhantes ás que ostentavam as mulheres romanas, ou, também, umas bainhas cortadas em seda ou tecido muito maleável, características da época medieval.

A máquina de fazer meias foi uma invenção do inglês William Lee, o qual, por não conseguir êxito entre os compatriotas, emigrou para França, onde, a convite do rei Henrique IV e de Sully, montou uma fábrica em Rouen, antiga capital da Normandia.

Por morte de William Lee, os seus operários e discípulos, todos ingleses, voltaram com as máquinas a Inglaterra — e, então, foram acolhidos com entusiasmo e estímulos.

✠

A industria das meias de seda teria ficado num monopólio britanico se Colbert, em França, não incumbisse um mecanico, chamado Jean Hindret, de obter, a todo o custo, os planos das máquinas de Lee. Jogando a vida, corajosamente, num golpe temerário, Hindret conseguiu esse objectivo. Foi então montada uma fábrica em Paris, no castelo em meio do Bosque de Bolonha. O mecanico Jean Hindret recebeu o privilégio real e adoptou como marca das primeiras meias produzidas em França a flor-de-lis, simbólica da dinastia reinante.

A industria veio para Portugal, por intermédio da Inglaterra, e interferências reais.

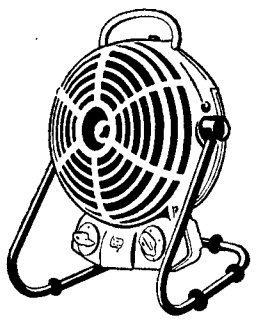
Acrescente-se que as meias então fabricadas eram todas de seda pura, pois as de lã ou de algodão, apenas para os populares, faziam-nas trabalhadas á agulha.

MEL DE QUEIRÓ Silvestre
FONTE NATURAL DE AÇÚCARES VITAMINAS E OLIGOELEMENTOS
Alimento da maior riqueza, o MEL DE QUEIRÓ é produzido por abelhas criadas em regime de pastoreio silvestre, numa região montanhosa em que predomina a urze Queiró (erica umbellata).
Produzido na montanha sem contacto com insecticidas, o MEL DE QUEIRÓ é um mel puro (não tóxico) de sabor extremamente agradável. Experimente-o.
Garantia absoluta de qualidade.
PRODUÇÃO LIMITADA
Disponível em frascos de 300 grs e latas (inviolaveis) de 1 e 2 Kgs.
Pedidos a DIESE - Produtos Dietéticos, Lda. Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º Telefone 73 21 21 LISBOA-1

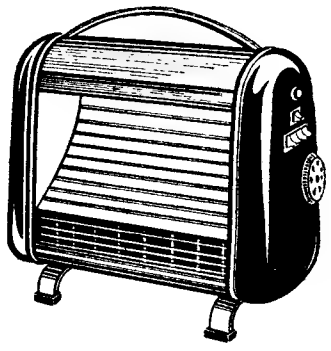
ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

POR 1 040$00
VA A MADRID E TOLEDO
com um bilhete «FerroTour» da C. P. com todas as despesas incluídas para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso»
Peça folheto descritivo

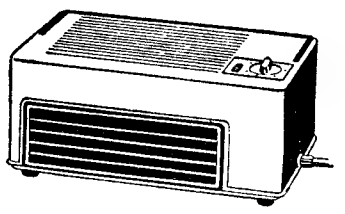
com preços sensacionais
A MARCA ASTRON,
A PRIMEIRA NO TEMPO E EM QUALIDADE DE TERMO-VENTILADORES, ADICIONOU Á SUA SÉRIE MUITO CONHECIDA...



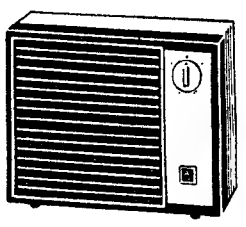
ASTRO SILENTA-R
937$50



ASTRON DUPLEX
1.480$00

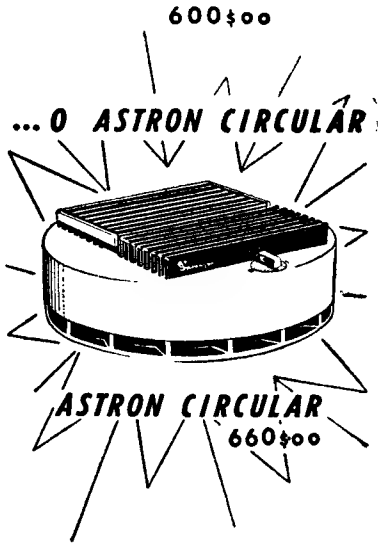


ASTRON SUPER
825$00



ASTRON 64
600$00

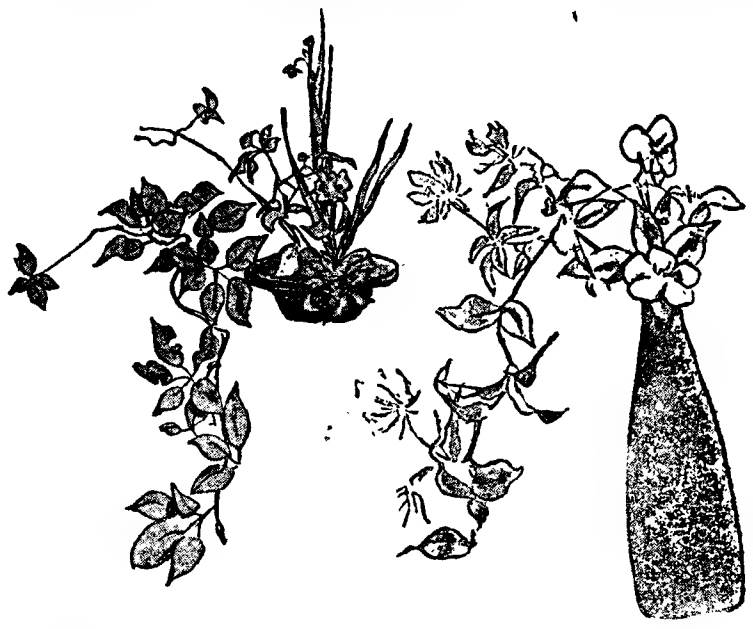
... O ASTRON CIRCULAR



ASTRON CIRCULAR
660$00

Á VENDA NOS REPRESENTANTES
SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA.
RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TEL. 36 11 01 (6 L.) — LISBOA-2

JARDINAGEM



Estilo cascata em IKEBANA. À esquerda, método «Moribana»; á direita, método «Heika»

TRABALHOS DO MÊS

O lindo e agradável Verão temperado que gozámos em Novembro parece ter terminado. O Inverno está á porta — as temperaturas, a chuva gelada e as primeiras neves anunciam que chegará rigoroso. Mas nem por isso impedirá a actividade dos amadores de jardinagem mais persistentes, que certamente aproveitaram o bom tempo para continuar as cavas, as sachas e as adubações, remover terras, mudar plantas para locais mais apropriados, limpar os canteiros e os vasos, eliminando as folhas apodrecidas ou simplesmente, amarelecidas, e para abastecer de terra nova algumas plantas envasadas

Os que não procederam a estes importantes trabalhos devem executá-los agora sem perda de tempo.

Em Dezembro, continuaremos, também, a plantar árvores — de ornamentação e de frutos —, arbustos e roseiras. Se temos algumas destas espécies colocadas em local considerado menos conveniente, é chegado o momento próprio para as mudarmos de lugar. Haja, porém, o maior cuidado ao transplantá-las: devem ser levantadas da terra com os torrões e com as raízes intactas.

Entretanto, prosseguiremos com a plantação dos bolbos de plantas floríferas, em terra, solta e bem estrumada. Se for possível, junte-se á terra, na proporção de um terço, areia dos ribeiros. O estrume deve ser bem curtido e bem misturado

Os amadores que ainda não procederam á plantação das espécies florais que indicámos para o mês de Novembro devem fazê-lo agora, pois são idênticas as possibilidades de êxito.

Quanto ás sementeiras, aconselhamos as de ervilhas-de-cheiro e de malvaíscos.

ROUSSEAU
CONFISSÕES
2.ª edição
col. DOCUMENTOS HUMANOS

STENDHAL
O VERMELHO E O PRETO
3.ª edição
col. OS ROMANCES UNIVERSAIS

SARTRE
THOMAS MANN
D. H. LAWRENCE
STEINBECK
PANAIT ISTRATI
5 OBRAS - PRIMAS DA NOVELA CONTEMPORÂNEA
2.ª edição
col. ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

JUAN GOYTISOLO
LUTO NO PARAÍSO
O grande romance da Guerra Civil espanhola
col. CONTEMPORÂNEA

ASSIS ESPERANÇA
PÃO INCERTO
col. CONTEMPORÂNEA

ANTUNES DA SILVA
TERRA DO NOSSO PÃO
col. CONTEMPORÂNEA

IRVING WALLACE
O PRÉMIO
2.ª edição
col. CONTEMPORÂNEA

ROMEU CORREIA
CALAMENTO
2.ª edição
col. O LIVRO DE BOLSO

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º-Dt.º
LISBOA-2

xadrez para todos

DEFESA BUDAPESTE

A partida com que exemplificamos a **DEFESA BUDAPESTE**, ou **Gambito de Budapeste** (trata-se, na realidade, de um gambito) foi jogada entre o dr. A. Alekhine (brancas) e E. Rabinowitch, no torneio de Baden-Baden, de 1925. A partida é curta, em virtude da virtuosidade do *génio*, que como vamos observar, brindou o adversário com uma série de fortíssimas jogadas, para as quais Rabinowitch não encontrou resposta adequada. Note-se, de passagem, que em 1925 o dr. A. Alekhine venceu os principais torneios internacionais sem ter conhecido o sabor de uma única derrota! Vejamos a partida (em que seguimos os comentários do dr. Alekhine):

1. **d4, C f6**
2. **ç4, é5**

o último lance é o que caracteriza a Defesa Budapeste

3. **pxp**

continuação clássica que afasta o Cavalo negro da sua melhor posição

3. **..., C g4**
4. **é4!**

ao lance de progressão **4. B f4**, que defende simultaneamente o Peão, o dr. Alekhine proferiu o do texto, que considerava o mais apropriado nesta variante, por proporcionar o domínio da importante casa **d5** (para um jogador pouco experimentado, o lance do dr. Alekhine pode ser perigoso, pois os Peões brancos ficam muito expostos a um ataque inimigo)

4. **..., C×p**
5. **f4, C g6**

considera-se mais forte actualmente o lance **5. ..., C ç6**

6. **C f3!**

permitindo propositadamente o lance que as negras vão efectuar:

6. **..., B ç5**
7. **f5!**

provocando o desastre para as negras...

7. **..., C h4?**

se este movimento de Cavalo é desastroso, dificilmente as negras encontrariam outro verdadeiramente bom...

8. **C g5!**

o lance que proporciona a vitória! As negras estão perante a ameaça de **9. D h5**, que lhes acarretará perda de material

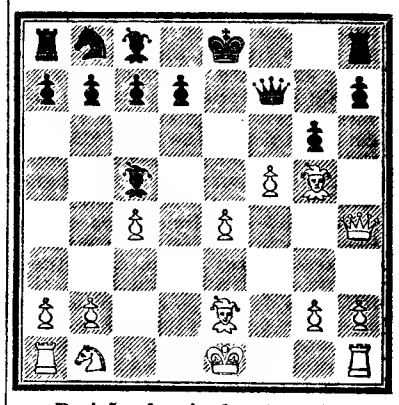
8. **..., D é7**
9. **D g4, f6**

o lance das negras foi forçado pela necessidade de não perder material

10. **D h5+!**

mais forte do que **10. D×C**

10. **..., g6**
11. **D×C, p×C**
12. **B×p, D f7**
13. **B é2**

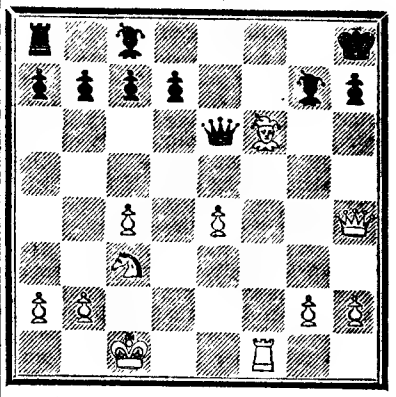


Posição depois de 13, B é 2

as brancas possuem a vantagem de um Peão e estão em melhor posição do que as negras, cujo Rei se encontra desprotegido

13. **..., 0-0**
14. **T f1, C ç6**
15. **C ç3, C d4**
16. **p×p, D×g6**
17. **T×T+, B×T**
18. **B h5, D b6**
19. **0-0-0, B g7**
20. **T f1, C é6**
21. **B f7+, R h8**
22. **B×C, D×B**
23. **B f6!**

as negras abandonam.



Posição depois de 23. B f6!

Que poderiam as negras fazer agora? Vejamos algumas hipóteses: **23. ..., B×B; 24. T×B, D g8; 25. D h6, D×g; 26. T f8+, D g8; 27. T×D, R×T; 23. ..., B×B; 24. T×B, D é8; 25. T h6, R g8; 26. T×p, D é5; 27. T é7, D d6; 28. D h7+, R f8; 29. D f7++; 23. ..., d6; 24. B×B+, R×B; 25. D g5+, D g6; 26. D é7+, R h6; 27. T f6**, etc.

A FOTOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA TIRÓIDE

A fotografia tem vindo a prestar, desde o seu aparecimento, os mais relevantes serviços á Ciência e á Técnica. Penetrou nos laboratórios físico-químicos, ganhou intimidade com os mais profundos trabalhos de investigação, conheceu segredos vários da biologia, contribuiu para o desenvolvimento das mais diversas técnicas industriais, assentou arraiais nos engenhos espaciais, desvendou a «outra face» da Lua...

Pari passu com esta penetração constante nos mais diversos domínios, a Fotografia tem vindo ela mesma a beneficiar da maior expansão e dos mais relevantes aperfeiçoamentos.

Um dos mais recentes exemplas desta cooperação entre a Fotografia e a Ciência e a Técnica está na recente utilização da fotografia no diagnóstico das doenças da tiróide.

Como se sabe, a glandula tiróide, situada no pescoço humano, tem grandes propriedades de absorção da Iodina do sangue. Conhecedores deste facto, os médicos que se dedicam ao estudo das doenças da tiróide resolveram servir-se dele. Assim, é administrado ao doente um rádio-isótopo de iodina cuja existência não ultrapassa um minuto e, graças a ele, é possível medir-se a actividade de raios gama da tiróide, a qual serve para dar uma idéia de como funciona a glandula.

Há tempos, uma firma britanica produziu uma camara fotográfica de raios gama que conseguiu fotografar a radioactividade da tiróide, após ter sido administrada ao paciente uma pequena dose de isótopo de iodina.

A fotografia obtida foi uma série de pontos brancos — zonas dioactivas — contra um fundo negro. Tudo isto seria extremamente interessante, mas havia um senão: a dificuldade de localizar, no corpo humano, mais próprimente e em concreto: na glandula tiróide do doente, os pontos brancos revelados na foto. A fotografia obtida com a máquina de raios gama não o permitia.

Mas o problema parsce ter sido finalmente resolvido na Glasgow Royal Infirmery pelos médicos que ali trabalham. E fizeram-no muito simplesmente, acrescentando uma camara fotográfica normal á camara de raios gama. Uma vez tirada a fotografia com esta ultima, a camara fotográfica normal fotografa a mesma zona com a mesma película utilizada para a fotografia gama. Desta forma se conseguiu fazer com que as manchas brancas apareçam sobrepostas em locais exactos no pescoço do paciente, e os médicos podem ver, com a maior das facilidades, onde se situam as zonas activas da glandula tiróide.

O LEITE EM INGLATERRA

Muito leite e todo ele de boa qualidade — eis o que se procura obter na Inglaterra.

Para tanto, os ingleses socorrem-se do que se sabe sobre o cruzamento de raças. Neste caso, raças de gado leiteiro, como está bom de ver...

O problema situa-se em torno de duas raças — a Jersey e a British Friesian — e não é difícil de compreender, se tivermos em mente que a primeira dessas raças fornece um leite famoso pela sua extrema riqueza, enquanto a ultima, se bem que produza leite em maior quantidade — uma média de 4770 litros por ano, ou seja: cerca de 30% mais do que a Jersey —, não o produz tão bom.

Ora, os ingleses, em face destes dados, resolveram cruzar toiros Jersey com vacas British Friesian, a fim de conseguirem uma produção *elevada* de leite *rico*.

Presentemente, na Grã-Bretanha, estão a conduzir-se experiências com 24 Jersians (com o nome de «Jersian» se baptizou o híbrido resultante do cruzamento das duas raças). Tudo indica que tais experiências serão coroadas de êxito e já se pensa na criação de mais híbridos pelo mesmo processo, isto é: continuando a cruzar as duas raças sem que se procure extinguir nenhuma delas, pois que se uma vale sobretudo pela *quantidade*, a outra afirma-se pela *qualidade*.

Pode dizer-se que, também nesta questão, os ingleses souberam ligar o util (beber leite de rica composição...) ao agradável (beber muito leite...).

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00
QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA
ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.
Rua Morais Soares, 41 - A
Telef. 83 53 23

TIO SOUSA
— LICORES —
VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA, WHISKY, BRANDIES, ETC.
Para ofertas no Natal:
SORTIDOS EM EMBALAGENS PRÓPRIAS
a 3 garrafas ..... 70$00 e 80$00
a 6 » ..... 180$00
VINHOS DE MESA
ROSÉ ALMOUROL
COVAS - RIO DE MOURO
R. Nova do Carvalho, 43-2.º F
TELEF. 326780

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

A vida misteriosa do dirigente asiático que domina o Vietnam do Norte e põe o Mundo à beira da guerra...

TALVEZ não acreditasse muito nas suas ambições, quando era um simples lavador de pratos em Londres, o homem que quase coloca o Mundo á beira de uma guerra. Passou humilhações e vicissitudes como criado de cabina de um navio francês, ajudante de cozinha em cafés londrinos, retocador de fotografias em Paris e revolucionário na Russia, na China, em Hong-Kong e no Sião. Mas Ho Chi-Minch alimentava uma ardente ambição: tornar-se o governante de um Vietnam independente.

Hoje, Ho Chi-Minh ocupa o antigo palácio colonial do governador francês em Hanoi, como presidente do Vietnam do Norte. E' um velho de barbas brancas e com as feições de um sábio chinês. Até há pouco, raras eram as pessoas que sabiam da sua existência, mas desde 1961 que os seus guerrilheiros se vêm batendo com as forças do Vietnam do Sul apoiadas pelos norte-americanos. O próprio presidente Johnson lhe fez um aviso, mas o velho Ho Chi-Minh respondeu com o recrudescimento das actividades guerrilheiras, que tiveram uma fase difícil e que quase colocaram o Mundo á beira da guerra. Evitou-o a diplomacia mais maleável americana, que pensou duas vezes antes de lançar um ataque frontal e em peso contra este reduto comunista, na previsão de que tal conduziria a um conflito generalizado com o mundo socialista. Entretanto, os guerrilheiros de Ho Chi-Minh, do Vietcong, fortaleceram-se de tal forma que difundiram a sua influência no Vietnam do Sul, embora este tenha o apoio americano.

E quem é, na verdade, este sombrio dirigente asiático? Acima de tudo, é um revolucionário do tipo clássico e o seu verdadeiro nome é Nguyen Tat Thant, tendo nascido em Tonkim, então Indochina francesa, em Maio de 1890. O seu pai era um modesto funcionário publico e fora dispensado pelos franceses por motivo das suas actividades revolucionárias. A irmã de Ho Chi-Minh fora condenada a nove anos de trabalhos forçados por roubo de armas e o irmão mais velho preso por ter escondido um chefe rebelde. Este ambiente criou-lhe no espírito um desejo: contribuir para a libertação da sua terra.

Em Londres trabalhou como Chu En-Lai

Depois de uma breve passagem pelos bancos da escola, Ho engajou-se como criado de cabine de um barco francês, o «D'Artagnan», tendo deixado o Vietnam. Durante a viagem, mudou de nome. O navio levou-o aos Estados Unidos e a África, tendo desembarcado, depois, em Londres. Procurou trabalho, mas os empregos eram difíceis e mesquinhos. Tal como Chu En-Lai, o futuro chefe vietnamita aceitou o lugar de auxiliar de cozinheiro no «Carlton Grill».

Ho mudou-se, em 1919, para Paris e ali descobriu Karl Marx, abraçando as suas ideias e envolvendo-se nos movimentos comunistas. Entretanto, trabalhava como retocador de fotografias, mas era, principalmente, a política que o absorvia. Assistia a comícios, escrevia panfletos, livros e até peças teatrais, proferindo, ao mesmo tempo, discursos publicos no então jovem Partido Comunista francês. Finalmente, em 1923, foi escolhido para fazer parte da conferência internacional de camponeses em Moscóvo, onde se manteve depois de acabar a reunião. A partir desta altura, a sua vida passou a ser misteriosa. Ho Chi-Minh tornou-se um sombrio organizador. Foi á China e, logo a seguir, reapareceu no seu país. Pouco depois, era visto em Hong-Kong, onde foi preso pelos ingleses por actividades políticas e revolucionárias.

Depois de 18 meses de cadeia, foi ao Sião e, novamente, á China, procurando organizar um vasto plano para a independência do Vietnam. Aprendeu a táctica da persuasão e da revolução localizada, adquirindo grande tacto diplomático. Valia-se muito dos seus conhecimentos de vários idiomas, falando correctamente inglês, russo, francês e chinês. Desprendido da sua pessoa, era muito astuto, persistente e inteligente, impondo, com facilidade, a sua personalidade aos demais.

Não se sabe o que fez Ho Chi-Minh durante a década de 1930.

Colaboração com os aliados

Quando os japoneses ocuparam a Indochina, em 1940, Ho Chi-Minh regressou ao seu país e passou a chefiar os movimentos dos camponeses vietnamitas. Recebeu dinheiro e armas dos serviços especiais do Exército norte-americano, com a promessa de sabotar as linhas de abastecimento nipónicas. Nessa qualidade ajudou os aliados até ao final da guerra.

Em 1945, o Japão rendeu-se e, nesse mesmo ano, Ho Chi-Minh proclamou a independência do Vitnam, investindo-se na presidência antes que os franceses regressassem á Indochina. Entretanto, a guerra fizera dele um heroi nacional, tendo passado a ser conhecido por «tio Ho», um chefe modesto que amava o seu povo e dedicava grande atenção ás crianças. A multidão admirava a sua silhueta de asceta de barba longa e desgrenhada.

Perante uma situação de facto, os franceses concederam ao Vietnam uma independência embora limitada. Quando, em Março de 1946, se efectuaram as eleições, Ho Chi-Minh foi eleito presidente. Nessa altura, disse que o povo o havia escolhido porque ele nada tinha de seu a não ser a roupa que trazia vestida e não o tolhiam tradições de família.

Permitiu que as tropas francesas entrassem no país com a condição de se retirarem no prazo de cinco anos, mas assim não aconteceu. As desconfianças foram aumentando e a França e o Vietnam entraram abertamente em guerra, um conflito sangrento de que Ho Chi-Minh tomou o comando. Deixou o seu gabinete e voltou á vida agitada de revolucionário, de montanha em montanha e sem quartel-general fixo. Esta guerra arrastou-se por oito anos e um dia, antes da conferência de Genebra (7 de Maio de 1954), as forças de Ho Chi-Minh venciam a batalha de Dien Bien Phu. A França perdera e Ho fora proclamado, uma vez mais, herói nacional. Depois de várias conferências e acordos, ficou resolvido que o Vietnam seria dividido em duas partes, pelo paralelo 17: o Norte, com Hanoi por capital, ficou com Ho Chi-Minh e o Sul, tendo Saigão como capital, na posse dos franceses. No fim desse ano, a França concedeu-lhe a independência.

Novamente, uma vida de mistério

Embora vitorioso, Ho Chi-Minh continuou envolto numa aura de mistério.

Em 1954, alguns jornais informavam que ele não fora visto em publico havia algum tempo e estaria provávelmente morto

Na verdade, estava a apertar no pulso as rédeas do Vietnam.

Os 15 milhões de habitantes do seu território achavam-se sob rigido contrôle. O Vietnam do Norte tornara-se um Estado stalinista, nos moldes da Russia que Ho Chi-Minh tanto admirava. Nos ultimos anos poucos estrangeiros puderam ver o envelhecido presidente.

Os que o viram dizem que ele levava uma vida extremamente simples. E' tido como um fumador inveterado, mas quase não come nada, além de arroz.

Usa sandálias, invariávelmente. Acorda cedo e trabalha até tarde.

Não mudou a sua determinação de tornar-se governante de um Vietnam unido. Esse pensamento nunca deixa de estar presente nas suas cogitações nas suas 14 horas diárias de trabalho.

O grande problema é este: quais as suas possibilidades de chegar a isto?

O mais importante de tudo, porém, consiste no seguinte: se os Estados Unidos, levados pelas provocações, invadirem o Vietnam do Norte, a China Comunista intervirá para transformar a luta numa guerra de grandes proporções?

Ainda que os vietnamitas do Norte estejam presentemente abrindo trincheiras nas ruas de Hanoi, e mesmo depois do ataque norte-americano contra os seus torpedeiros e as suas bases, continua sendo remota a possibilidade de uma tal invasão por parte dos Estados Unidos.

O unico homem que poderia transformar as possibilidades em realidade terrível, e arrastar o Mundo á guerra, é o presidente Ho Chi-Minh, de 74 anos de idade.

Revolução na encadernação devido à queda de um livro

Até ao século XII, a encadernação foi privilégio quase exclusivo dos monges. Com a prática, foi-se, pouco a pouco, criando uma técnica na arte de ligar as folhas de um livro. No entanto, o material manteve-se simples. Não se usavam prensas, pois os manuscritos «iluminados» a «gouaches» e letrinhas douradas sobre fundo em relevo não poderiam suportá-las. Nessa época, tinha-se a preocupação de produzir uma obra durável. Julgava-se aconselhável, antes de costurar, reforçar cada dorso de caderno em pergaminhos com uma tira estreita, também de pergaminho e a que se chamou «onglet».

Para facilitar a costura, o encadernador medieval inventou o costurador, cujo formato não evoluiu muito até aos nossos dias. Sobre o livro costurado fixavam-se duas coberturas mais resistentes.

A prática ensinou que a superposição das costuras e dos cadernos ocasiona aumento de espessura do dorso, o que provoca um arredondamento natural no mesmo. Utilizando linha adaptada ao numero e grossura dos cadernos a costurar, o encadernador dos nossos dias dá aos seus livros o arredondamento que deseja.

Os Cruzados, no decurso das suas expedições á Terra Santa, relacionaram com os recursos da arte oriental os segredos de preparação do couro, obtidos através dos árabes. O efeito dessas aquisições não tardou a fazer sentir-se na França. Entretanto, foi preciso esperar o século XV para surgirem os primeiros ensaios de douração.

O cabeceado («tranchefile»), que muitos julgam mera ornamentação, teve a sua origem e função desde as primeiras encadernações. Destinava-se a manter o couro no mesmo nível das capas e reforçava a sua solidez quando servia de apoio á mão da pessoa que o retirava da estante ou sobre o qual se equilibrava.

Os fechos substituíram as correias primitivas e as guarnições metálicas tornavam as encadernações da época muito difíceis de manuear.

Lembra-se o caso das obras de Cícero, copiadas por Petrarca, que cairam, um dia, sobre a perna do poeta. Ficou tão ferida que esteve em riscos de ser amputada.

E a lenda admite ser esta a razão que levou os italianos a substituír as capas de madeira pelas de papelão.

Estudos científicos para se obterem os melhores bifes

Estão em curso estudos e experiências no Instituto de Aperfeiçoamento de Animais Domésticos, em Wiad, nos arredores de Estocolmo, com o objectivo de determinar qual a melhor raça de gado bovino destinada à produção de bifes. Os ensaios são feitos com exemplares «Hereford», «Jersey», «Angus» e «Vermelho e Branco».

A tais experiências são submetidos apenas os melhores novilhos, a par das provas gerais que ali se fazem com animais enviados para tal fim àquele estabelecimento de pesquisa científica.

Os exemplares são obtidos no tempo considerado próprio e a carne fica em repouso durante uma semana. Um grupo de seis «mastigadores» começa então as provas com amostras dos músculos de cada animal. São registados cuidadosamente o grau de macieza, o aspecto, o gosto e o tempo de mastigação.

☆

Os resultados de tal empreendimento ainda não foram tornados públicos. Uma coisa se sabe, porém, que é de capital importância — a idade dos animais destinados a abate.

A alimentação do gado e a raça decidem sobre a maior ou menor macieza do bife. O cruzamento do gado para fornecimento de carne e leite pode ser comparado com certas raças destinadas ùnicamente a fornecerem carne.

O sistema de abate e o corte adequado são, também, factores importantes — mas, sem dúvida, paar um bom bife, a perícia do cozinheiro será sempre factor preponderante.

O culto dos bichos entre primitivos e supersticiosos e os adoradores da Lua em Paris

No velho Egipto, do tempo dos faraós, o crocodilo era venerado como se fosse um deus. Havia em Tebas uma multidão deles, alimentados e tratados com o maior cuidado. O povo dirigia-lhes as suas súplicas e oferecia-lhes pão e vinho.

Ainda hoje, em Madagascar é punido de morte quem atentar contra um crocodilo. Nas Filipinas, quando uma barca se cruza com um desses terríveis sáurios todos os tripulantes recitam uma oração e atiram certos objectos á água. O famoso templo de Vixnu, em Jagernault, na India, encerra numerosos crocodilos sagrados

✲

O tigre continua a ser adorado em Bengala e nas ilhas de Sonda. Ninguém lhe pronuncia o nome com receio de atrair a cólera da fera; e quando os europeus organizam caçadas contra ele, os indígenas avisam-no por meio de misteriosas invocações.

Os índios da América do Sul adoram o jaguar; os senagaleses a hiena e os samoedas, o urso. Estes ultimos comem o seu deus e utilizam-se da sua pele, mas ajoelham e rezam diante do animal morto. O leopardo é o rei dos hotentotes; o tubarão, o deus dos habitantes da Malásia; o urubu, dos de Daomé; o escorpião, dos de Tumbuctu; e a aranha, dos negros da Polinésia.

✲

Depois do crocodilo, a cobra é o animal mais venerado pela espécie humana, ainda em grande parte eivada de crendices e obscurecida pela calamitosa superstição.

Adoram-na na India e em quase toda a Africa. No Congo, no Daomé, no Senegal, na Costa do Marfim e no Uganda rendem-lhe acendrado culto. Entre os povos da Oceania, a serpente é sagrada. Os índios norte-americanos e do Canadá veneram a cascavel.

Os aztecas do México sacrificavam á serpente vidas humanas; e ainda hoje ali a consideram uma encarnação divina.

Sobrevivem assim os antigos cultos que remontam ás épocas brumosas dos temores supersticiosos dos primeiros antepassados do homem. É assim que na Pérsia há os adoradores do fogo. Mas, também, no meio da civilização avançada da nossa época, em Paris, por exemplo subsistem os adoradores da Lua, praticando conscientemente o culto de Isis, do mesmo modo que era celebrado, há mais de dois mil anos, no Alto Egipto.

Para os Mais Pequenos

A cantilena dos gansos

UMA vez, certa raposa que andava á cata de bicharia que lhe servisse de jantar, avistou, num prado, um bando de belos gansos, muito gordos.

Calculem os meninos como a raposa ficou radiante com semelhante achado!

— Isto é que é sorte! — exclamou a gulosa, a rir, cheia de satisfação. — Estes maganões andam tão juntinhos que, num rufo, lhes caio em cima e, um a um todos irão parar-me ao bucho! Que grande banquete!.

Mas, os gansos, apenas deram com os olhos na raposa, desataram a grasnar de susto e, muito aflitos, pediram:

— Senhora raposa,
ouça a nossa voz!
Tenha compaixão,
Tenha dó de nós!
Senhora raposa,
mas que crueldade!
Se nos come vivos,
que grande maldade!
Senhora raposa,
não seja gulosa! —

A raposa fazia ouvidos de mercador, ia-se aproximando e ia repetindo:

— Isto tem de ser!
Vão todos morrer!
Estão muito anafados,
muito bem criados.

Até que um dos gansos, mais esperto que os outros, que só se lastimavam sem encontrar outra solução par o caso intrincado, tomou alento e falou assim:

—O' comadre raposa, vossemecê deve concordar quanto nos custa a sua resolução! Somos uns pobres gansos inofensivos, ainda na flor da idade! Ponha-se no nosso lugar! Vossemecê gostava de se ver esganada assim de repente? Ao menos faça-nos uma ultima vontade! Depois, disso, todos empoleirados, esperamos as suas ordens. A senhora raposa poderá, então, escolher, entre nós, o que mais lhe convier. Ou o mais gordo, ou o mais bonito, ou o mais ágil!...

— Bem! Bem! — interrompeu a raposa, conciliadora. — Vamos lá ouvir que obséquio é esse que vocês pretendem?

— Nós só queremos uma coisa bem razoável, comadrinha! E' que nos deixe cantar uma canção, antes de morrermos.

— Só isso? Está muito bem! Acho justo o pedido! Cantem lá a tal cantiga, que eu fico á espera.

Vai, o primeiro ganso começou uma cantilena muito comprida, grasnando continuamente:

— Isto é pra já!
— quá — quá — quá — quá! —
Cantemos lá!
— quá — quá — quá — quá! —
O' lari, ló, lá.
— Quá, quá, quá, quá! —
Que se nos dá
— quá — quá — quá — quá —
esta hora má!
Quá — quá — quá — quá! —

Como o primeiro ganso não parava a cantilena, o segundo pegou-lhe na palavra e seguiu repetindo:

Isto é pra já,
— quá — quá — quá — quá! —
Cantemos lá
— quá — quá — quá — quá, —
O' lari, ló, lá!
— quá — quá — quá — quá! —
Que senos dá
— quá — quá — quá — quá —
Esta hora má!
Quá — quá — quá — quá!

O terceiro e o quarto imitaram-nos logo e, dali a pouco, uma ingresia de grasnidos que ninguém entendia, espalhou-se pelos campos, pelos montes, valados, montados, chegou ás aldeias e até ás vilas!

Os meninos já adivinharam o fim divertido desta história reinadia?

Eu lhes digo.

Os gansos continuaram naquele grasnar infernal que fez correr toda a gente dos campos com foices, enxadas e paus, para pôr em debandada os animais que pareciam atacados de qualquer poder infernal, pois cada vez berravam com mais força!

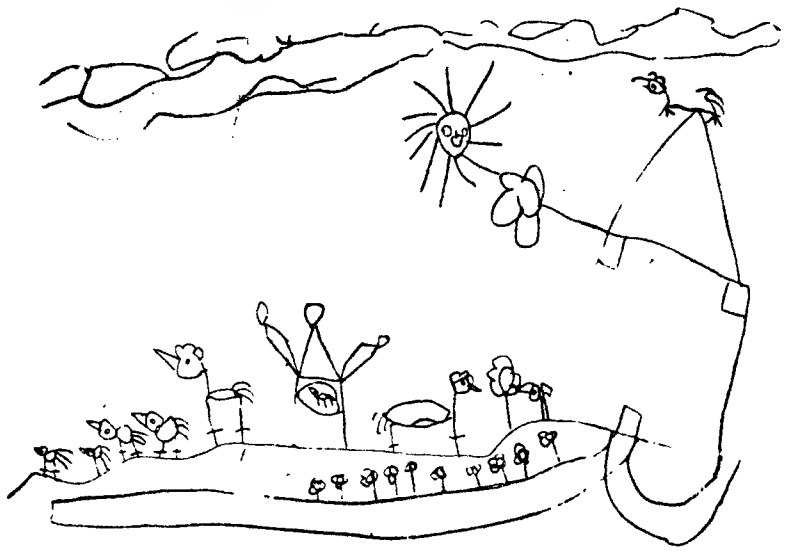
Agora, a raposa, que tapava as orelhas com as patas, tonta com tal barulheira, é que não ouviu os passos que se aproximavam, correndo.

Apanhada de improviso, logo ali foi valentemente tosada!

Chiando, rosnando, bramando, a lambareira teve de fugir, ainda perseguida pelos gansos que grasnavam, endemoninhados, a sua cantilena arreliadora:

— Que se nos dá
— quá — quá — quá — quá! —
esta hora má
Quá — quá — quá — quá! —
Por sermos espertos
ficamos libertos!
A dona raposa
agora não ousa
dentar-nos,
matar-nos!...
Aquela insolente
não nos ferra o dente!
Já foge, coitada,
muito bem sovada!
Quis ser espertalhona
mas viu que o feitiço
— ó que grande enguiço! —
se voltou depressa,
o que nos interessa,
contra o feiticeiro,
que, muito matreiro,
nos vinha filar
para nos papar! —

VIRGÍNIA LOPES DE MENDONÇA



Desenho de Miguel Parreira de Salles Parente, de 5 anos, de Lisbôa

A RATA ZARAGATEIRA

Era uma vez
uma Rata
que logo, ás duas por três
armava uma zaragata.

Senhora Rata vivia
muito á vontade
em Cano-Yorque, cidade
da rataria.
Tinha casaco de pele
bem talhado e por medida,
andava sempre com ele
a governar sua vida.

Era má, impertinente,
nada amiga de ajudar;
se via outra doente
passava á frente,
punha-se logo a andar.

Era matreira,
zaragateira,
avarenta e malcriada;
quando tinha petisqueira
só ela é que comia,
nunca repartia
nada.

Um dia Dona Ratinha
afoitou-se na cozinha
de casa rica, abastada
e entrou devagarinho:
— «Que rico cheiro a toicinho»
disse ela deliciada.
Entrando toda lampeira
para roubar o pitéu
ela mesma se meteu
na ratoeira.

Quando presa se sentiu
fez um tal gritaria
que logo ali acudiu
a rataria.
A ratinha engaiolada
gritava desesperada:
—«Todo aquele que me acuda
e me tire da prisão,
terá sempre a minha ajuda,
minha eterna gratidão.»

Ouvindo tal desacato
respondeu-lhe, á letra, um rato:
— «Chegou a hora
do teu arrependimento?
Pois muito tardia vem...
Agora,
adeus, passa muito bem!
Foste sempre muito egoista
e só pensavas em ti,
pois agora fica aí,
adeusinho, até á vista...»

E nenhum foi socorrê-la,
ninguém teve pena dela.

Menino zaragateiro,
mau companheiro,
que nos outros nunca pensa,
quando deles precisar
só tem a esperar
a mais completa indiferença.

LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

O meu marido torna-me a vida insuportável por causa da minha mãe de quem ele não gosta. Não tem razão de queixa dela, mas sente que não tem obrigação de a aturar, apesar de ela ser viuva, ter poucos meios e quase oitenta anos. Vivemos separados, mas passamos juntos as férias grandes e ela uma vez por semana vem passar o dia connosco, o que é para mim um tormento pelas complicações que o meu marido levanta. A minha sogra embora tenha bastante com que viver, recebe de mim os mesmos cuidados que dou á minha mãe, pois gosto de fazer a uma o que faço a outra. Não tenho coragem de dizer á minha mãe as discussões que tenho por causa dela, nem desabafo com ninguém. Por isso lhe peço, Telma, que me diga como devo proceder. Hei-de desprezar a minha mãe para dar todas as atenções á minha sogra? Não tenho razão de queixa dela, mas ás vezes, com tudo isto, falo-lhe com frieza. A minha sogra aprecia-me, gosta de estar comigo. Ás vezes apetece-me ir para muito longe e cada qual que se governe, mas lembro-me que todos precisamos uns dos outros e devemos ser amigos. Mas como convencer o meu marido?

RESPOSTA

Penso que a minha amiga é sensata e que deve continuar a conduzir-se como até aqui, distribuindo por sua mãe e sua sogra, igualmente, os seus cuidados e atenções. Veja se pode aproximá-las, de modo que elas gostem de conversar uma com a outra e de se encontrar na sua casa. Certamente, se o seu marido visse a mãe interessada na companhia da outra senhora, receberia melhor a sua presença. É claro que a minha amiga, e por conseguinte o seu marido, têm obrigação de olhar por sua mãe, tanto mais que já é muito idosa.

Compreendo perfeitamente as suas reacções, que a levam por vezes a ser fria para a sua sogra; mas também essa senhora não terá culpa das atitudes do filho, e portanto, minha amiga, faça mais um esforço e seja para ela uma verdadeira filha, o que lhe não será muito difícil, visto que ela a aprecia. É importante que seu marido não tenha que lhe censurar; isso dá-lhe, a si, mais autoridade moral para lhe fazer compreender a ele os deveres que tem para com a sua mãe.

Evite as discussões sobre este assunto, e continue a dispensar a ambas os seus cuidados, com carinho e naturalidade; pense que está, com o seu exemplo, a educar da melhor forma as crianças, ao mesmo tempo que proporciona uma velhice feliz ás duas senhoras; isto tudo é muito importante, e deve dar-lhe forças, minha amiga, para suportar as rabugices de seu marido e não lhes ligar grande importancia. Note, não demonstre a seu marido, ostensivamente, que «não liga importancia» ao que ele diz, sobre este problema. Tenha uma atitude serena, não levante e evite discussões, faça de conta que não ouve comentários nem vê maus modos. O sacrifício que faça para não ouvir, não ver e não falar, será largamente recompensado com um melhor entendimento entre ambos e a felicidade das duas velhinhas.

CONSULTA

O meu marido cada vez se isola mais. Poucas palavras trocamos. Quando alguém nos visita, principalmente se se trata de pessoas da minha família, é com relutancia que participa nas conversas. Acha todos sem educação e não conhece os próprios defeitos.

Não tem nenhuma camaradagem com os filhos, embora não lhes falte com todo o conforto em casa. Só gosta de animais. O que hei-de eu fazer?

RESPOSTA

Há pessoas mais expansivas do que outras, sem que isso obste a que o seu convívio seja agradável, se soubermos aceitá-las como elas são. O mal está, muitas vezes, em querermos modificá-las, o que é impossível, e daí todos os embates.

Pode ser que o seu problema surja da falta de ajustamento dos vossos temperamentos, muito diferentes. Mas também pode ser que o seu marido precise da ajuda do médico psicólogo. O que me conta não é o bastante para eu lhe dar uma opinião. Só a minha amiga compreenderá o que há a fazer, se conseguir analisar a situação objectivamente.

De tudo o que me conta, o mais importante é esse afastamento das crianças. Faça compreender a seu marido que é necessário acamaradar com os filhos, antes que eles atinjam a adolescência, se não quer ver agravados os problemas que naturalmente surgem nessa idade.

Escreva-me sempre que queira, e mantenha o pseudónimo.

Espero que compreenda a «volta» que dei á sua carta, e porquê.

TELMA

Oiçam lá estas...

O médico:

— Quantas horas dorme por dia, meu caro senhor Bonifácio?

— Nenhuma, senhor doutor.

— Então, sofre de insónias, meu caro senhor Bonifácio?

— Não, senhor doutor. Durmo de noite.

☆

Dois excursionistas param diante de uma igreja muito bela e antiga.

— Aqui está uma construção — diz um deles — que não é nada recente.

— E' verdade! — responde o guia — E, se não tivesse sido restaurada já umas poucas de vezes, ainda seria mais antiga!...

MAQUINAS DE LAVAR
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Farah Diba e o Xá jogam o golfe

Como passam as férias as cabeças coroadas e as famílias reais?

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dejar de iate as costas das ilhas gregas significa encontrar trinta ou quarenta pessoas que fazem o ambiente da Roma «bem», ou seja o ambiente de que Paula sente tanta saudade.

A Grécia, as costas da Turquia e a Espanha são actualmente a meta de férias de todos os personagens de sangue azul. O príncipe Afonso de Hohenlohe, ex-marido de Ira Furstenberg, comprou perto de Marbella um hotel e um estabelecimento balnear que são muito procurados pelos príncipes veraneantes. Mesmo ao lado deste hotel, a duquesa de Windsor comprou há pouco tempo terreno para construir uma vivenda. A duquesa é uma personagem que passou de moda, um pouco posta á margem pelos nobres autenticos, que a acusam de escrever de mais e de se vestir sempre como se fosse tirar fotografias a cada minuto... Mas, seja como for, é preciso reconhecer que a duquesa é ainda uma das mulheres mais ricas e mais bisbilhotadas do mundo; é uma mulher que não faz nada que se possa considerar pouco elegante ou passado de moda.

Distracções e passatempos

No fim de contas as cabeças coroadas divertem-se de maneira banal. Gregos e noruegueses são apaixonados da vela; Constantino da Grécia e Harold da Noruega são peritos em velejar e o primeiro conseguiu mesmo uma medalha de ouro nos Jogos Olimpicos de Roma. O rei Frederico da Dinamarca é um apaixonado pela musica e muitas vezes dirige concertos publicos, subindo á estante de regência vestido com um fraque, e os cabelos descompostos pelo entusiasmo da musica.

Entre todos estes personagens, destinados desde o berço a uma vida de preocupações escondidas e a um tédio dourado, há uma evidente e comum aspiração de se evadirem do seu ambiente. A velha rainha avó dos belgas diverte-se a viajar nos países da cortina de ferro, onde, como soberana reinante, nunca teria entrado. Isabel de Inglaterra sempre que pode retira-se para o campo. Até Grace de Mónaco espera com ansiedade o momento de virar costas ao palácio, ás cerimónias e ao protocolo e poder refugiar-se na vivenda de montanha que o marido lhe ofereceu. Hirohito do Japão consola-se dos maus bocados que passou durante a guerra, e do facto de já não ser considerado um deus, estudando como um verdadeiro cientista a vida dos microrganismos marinhos, e passa horas inteiras com os olhos colados ao microscópio, nas salas do laboratório biológico que mandou construir no palácio imperial de Tóquio. A Begum preenche as horas vagas fazendo esculturas e desenhando áleas para os grandes jardins que circundam as suas casas de Cannes e de Assuão.

Os ricos personagens de sangue azul poderiam realizar todas as suas fantasias, fazer coisas maravilhosas, que a nós estão vedadas e com que nos contentamos em sonhar. Mas, afinal, quando estão em férias ou quando precisam de distender os nervos, estes reis e estas rainhas comportam-se exactamente como nós durante as férias ou nos nossos momentos de liberdade.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

O rei da Jordânia tem a paixão dos motores

O incêndio do Teatro Naci destruiu uma testemunha da História de Portugal

BEM se poderia ter escrito a História de Portugal pondo-se um observador ou memorialista á esquina do Teatro Nacional, agora todo chamuscado e com os órgãos interiores ardidos, para a igreja de S. Domingos, também de pé, mas só com a carcaça exterior. Entre esses dois abantesmas feitos pelo fogo se poderia narrar a vida portuguesa, desde que a nação se formou, até nossos dias. É que não há grande acontecimento português que se não tenha reflectido no campo de onde os homens de Afonso Henriques miravam o castelo lá em riba, com o qual iriam travar luta de morte.

Um ribeiro descia do Salitre e vinha pelo leito da actual Avenida da Liberdade, indo entroncar depois, nessa esquina famosa, com as águas que corriam da actual Rua da Palma. Eram hortas uberes essas de Valverde e os frades de S. Domingos lá estabeleceram uma cerca do mosteiro e igreja; mas muitas vezes se queixaram eles de que as águas lhes prejudicavam as construções, sem falar já dos temporais e enxurradas que levavam tudo á sua frente quando as duas correntes se juntavam e lutavam para romper caminho para o Tejo.

Todas as obras subterraneas nessa zona têm encontrado dificuldades e ainda há bem pouco o Metropolitano ali teve mangueiras e mangueiras para dar vazão á essa água escondida e histórica. O local assistiu á revolta popular do Mestre de Aviz, viu erguer o Paço dos Estaus e hóspedes de marca lá chegaram com suas comitivas e se instalaram, recebendo visitas régias. Depois, tudo se transformou em silêncio e terror, preces e imprecações, quando a Inquisição tomou conta do edifício e o alargou desmedidamente até o Jardim do Regedor; e nesse terreiro ou na igreja perto, ou no salão do palácio, muitos herejes e judeus ouviram ler sua sentença de morte. Os pedintes enxameavam nas escadarias do Hospital de Todos-os-Santos que cobria toda a ala nascente do actual Rossio. Luís de Camões, mais de uma vez atravessou o terreiro para ir conversar e pedir benevolência para o seu poema ao frade de S. Domingos a quem fora incumbida a censura do mesmo. Chamava-se ele F. Bartolomeu Ferreira. O escravo Jau também muitas vezes se misturava em amena conversa com toda essa frandulagem do Hospital de Todos-os-Santos.

Houve embuçados fidalgos que saíam de coches e penetravam no Palácio dos Almadas, na encosta, e depois era a revolta que sacudia o jugo dos castelhanos.

O Terramoto de 1755 revolveu tudo, deixando uns edifícios maltratados e destruindo outros. O da Inquisição era remodelado sob risco de Carlos Mardel e, poucos anos volvidos, os franceses e a populaça entrariam nele remexendo tudo. Lá se instalou a Regência e Junot passou revista às suas forças no Rossio, enquanto pelos clubes, cafés e adegas próximas se conspirava. Nesses mexericos entrava ainda o padre Lagosta, congestionado, que Bocage crivara de epigramas.

José Agostinho de Macedo far-se-ia com os liberais. Entrava nos camarins das artistas da Rua dos Condes e nas grades do convento. Novas paradas de forças se verificaram com o advento do liberalismo e Macedo troaria depois, no púlpito, contra tudo o que cheirasse a ideias novas e contra o rei absoluto. Mas de pouco lhes valeu porque o constitucionalismo chegaria e no Palácio da regência instalar-se-ia a Câmara dos Pares e outras repartições. Ardeu na altura em que o elegante Almeida Garrett, poeta, orador magnífico, político, deputado, futuro ministro, ia com frequência à travessa do Forno, nas traseiras, a casa do seu amigo e memorialista dedicado Francisco Gomes de Amorim. E foi Garrett que ali fez erguer o Teatro Nacional D. Maria II que ele queria que fosse o «Teatro da Glória».

O fim do século

Ergueu-se no centro de Lisboa, na sua sala de visitas, essa construção elegante, clássica, leve, em que as linhas traduziam uma certa aspiração de harmonia. Já por si era uma lição estética. O romantismo viveu esse teatro e lá houve manifestações de todo o tamanho, com pateadas monumentais e aplausos sem fim. Desde a representação do «Magriço» com que o teatro se estreou, em 1846, ao «Macbeth» que ali estava em cena há dias, quantas lágrimas de despeito e quantos torceres de lábios de vaidade satisfeita não houve nas representações. Nos que representavam, nos que assistiam; e ás vezes nos que estavam por detrás da cortina.

Com a democratização do País, a importancia do Rossio na vida da nação subiu de ponto. É que a voz da geral também se fazia ouvir e podemos ir, logo ao fi- [illegible] de século, em que Gualdino Gomes, Fialho de Almeida e outros, eram capazes de fazer cair uma peça numa noite. Era o terrível «galinheiro». Conta-se que o «galinheiro» estava a postos um dia, com mestre Gualdino de olho luzidio e barbicha apurada, o monóculo em riste para romper. Subiu o pano e um actor, a fazer de criado, diz apenas: — Vai entrar o sr. general! — Logo o Gualdino, lá do alto brada: — Ás armas! — E levanta-se e sai, e a peça caiu.

A sala de teatro na noite da inauguração oficial

Essas tertulias que de dia tinham os cafés por teatro de acção, iam á noite para o D. Maria ou para o D. Amélia, ou para o Ginásio, o Trindade, e muita vaidade balofa lá foi espichada e rebentou. O Rossio tinha as suas árvores frondosas a dar sombra naquele piso, todo ás ondas, em mosaico. Os cocheiros esperavam os fregueses e eram todos cumprimentos quando a sorte se lhes deparava. Ao longo dos passeios, os carris em que corriam os carros do Chora, e depois os da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, circulavam. Eram tirados a cavalos ou a mulas e iam para o Dafundo, ao Lumiar, ao Beato, lá para cima até os Lagares de El-Rei, onde hoje fica o Areeiro. A tracção eléctrica viria depois, mas a mornidão da vida lisboeta continuava.

Vida morna, sem duvida, mas que beleza não lhe encontramos a meio século de distancia, ao vermos que as questões de arte, de literatura, de teatro, apaixonavam a opinião publica. Columbano pintou o seu tecto maravilhoso, agora feito em cinzas, para esse mesmo teatro. Foi discutidíssimo e até a chalaça tomou conta do caso. Ramalho, logo a seguir, pintava outro pano de boca, a substituir o de Manini, com figuras mitológicas e ondas e nereidas; e também foi discutido. Também ardeu agora.

Ao dealbar do século XX no Teatro Nacional D. Maria II saía do período brilhante dos Rosas & Brasão que se tinham sentido atingidos como o decreto de 4 de Agosto de 1898, preparado por António Enes, e haviam abandona-

do a empr
sociedade
ção do te
e uma de
como os
Mendonça,
vares, Au
miliano d
rez, Moura
jo, Julio
mara, Ma
gel de Li
Vasconcel
contra as
ministro d
no de Ca
mações e
fe progres
lhor aprov
II para r

Num fo
tro e não
Augusto d
Ferreira d
rem as ab
inspirando
Enes cont

Mas tud
rem á exp
de segun
estrelas q
tam semp
va socied
Posser e
reira da
nentes: Jo
reira da
de Melo,
mo, Car
Maia, Del
Augusta C
E ainda C
Viana.

Com as
as épocas
fez a tran
primeira
ca de 190
Outubro c
Flores». C
dela? Mas
bira á ce
Ibsen, em

A movim
continuou,
um reflex
País. Foi
rei, subin
gundo. E
povo cont
e as tipoi
cos que
na pacate
de um co
julgasse q
da. Ainda

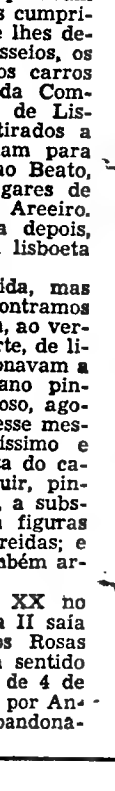
O P

O Paláci

Nacional unha viva gal

es. Nos que assistiam; tavam por

o do País, io na vida nto. É que n se fazia go ao fi- aldino Gu- a e outros, cair uma o terrível que o «ga- os um dia, le olho lu- da, o mo- omper. Su- r, a fazer — Vai en- go o Gual- — As ar- i, e a peça



e dia ti- de acção, Maria ou ira o Gi- ta vaida- da e re- as suas sombra ndas, em speravam s cumpri- lhes de- sseios, os os carros da Com- de Lis- tirados a am para ao Beato, gares de Areeiro. a depois, lisboeta

ida, mas ontramos , ao ver- rte, de li- onavam a ano pin- oso, ago- esse mes- íssimo e a do ca- uir, pin- a subs- figuras reidas; e bém ar-

XX no a II saía os Rosas sentido de 4 de por An- bandona-

Fins do século dezanove. Junto da fachada do Teatro Nacional, o característico «chora» prepara-se para mais uma viagem

do a empresa. Organizava-se uma sociedade artística para exploração do teatro. Houve reclamações e uma delas assinada por nomes como os de Henrique Lopes de Mendonça, Schwalbach, Lorjó Tavares, Augusto de Lacerda, Maximiliano de Azevedo, Eduardo Perez, Moura Cabral, Luís de Araujo, Julio Rocha, D. João da Camara, Marcelino Mesquita, Rangel de Lima e António de Sousa Vasconcelos. Reclamavam eles contra as tabelas dos direitos. O ministro do reino era José Luciano de Castro. Diante das reclamações e balburdia criada, o chefe progressista disse que seria melhor aproveitar o Teatro D. Maria II para repartições publicas.

Num folheto zurzia-se o ministro e não se poupavam os actores Augusto de Melo, Carlos Posser e Ferreira da Silva, acusados de serem as almas danadas da questão, inspirando o ministro e António Enes contra os Rosas & Brasão.

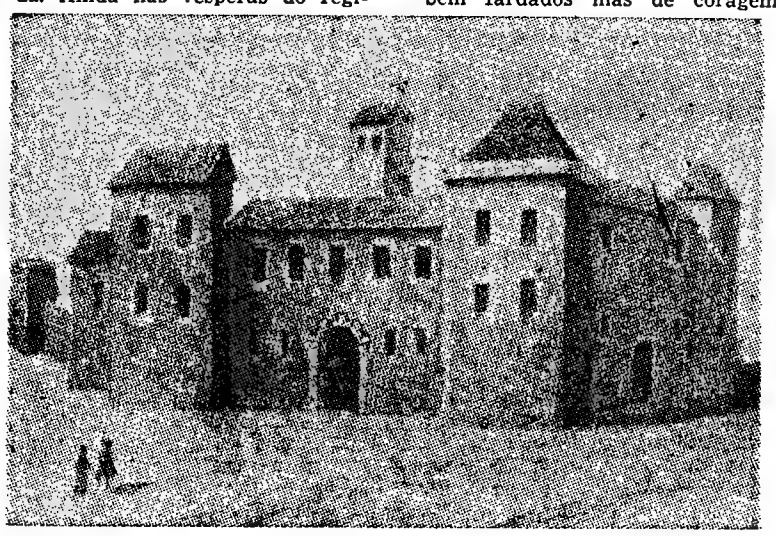
Mas tudo acabou por concorrerem á exploração do teatro nomes de segunda classe, sem aquelas estrelas que os espectadores gostam sempre de encontrar. A nova sociedade teve por gerente Posser e por tesoureiro o Ferreira da Silva, tendo por componentes: Joaquim de Almeida, Ferreira da Silva, Virgínia, Augusto de Melo, Posser, Lucinda do Carmo, Carlos Santos, Fernando Maia, Delfina Cruz, Laura Cruz, Augusta Cordeiro e Emília Lopes. E ainda Cardoso Galvão e Amélia Viana.

Com as modificações de todas as épocas foi esta a sociedade que fez a transição de dois séculos na primeira cena portuguesa. A época de 1900-1901 abria em 26 de Outubro com a comédia o «**Papa Flores**». Quem é que se lembra dela? Mas ainda meses antes subira á cena «**O Pato Bravo**», de Ibsen, em estreia, em Portugal.

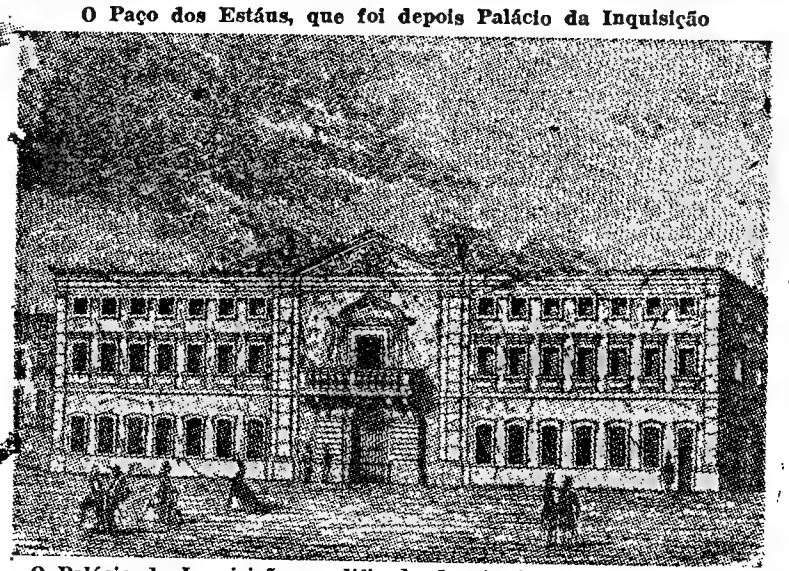
A movimentação, fora e dentro, continuou, que o D. Maria era um reflexo do que se passava no País. Foi morto, pouco depois um rei, subindo ao trono, o filho segundo. E pouco tempo reinou. O povo continuava a manifestar-se e as tipoias, carruagens e eléctricos que começavam a circular, na pacatez do extremo ocidental de um continente, iludiam quem julgasse que não levedava a vida. Ainda nas vésperas do regicídio, chegava ao Rossio, de comboio, um presidente da Republica Francesa. Foi um delírio, e a rua encheu-se de povo e os vivas á republica ecoaram pela cidade, diante dos risos amarelos dos áulicos.

Em certa manhã, houve tiroteio para o lado do Tejo, com alguns navios que se tinham revoltado e militares, marinheiros e paisanos que se tinham concentrado na Rotunda. Dali não sairam e durante dois dias resistiram aos fracos embates das forças governamentais. No Quartel General, instalado, no Palácio dos Almadas, naquele mesmo em que se conspirara três séculos antes, conferenciavam os chefes militares, bem fardados mas de coragem menos que mediana. Nada adiantavam. A tropa concentrava-se novamente no Rossio, sob o olhar de Gil Vicente. Dali não saía e poucas horas depois vinha o povo confraternizar com ela.

No dia 5 de Outubro, de manhã, dobrava a esquina do largo de Camões entre o teatro e a estação do caminho de ferro, um monte de homens fardados ou á paisana. Mal podiam andar. Passavam em frente ao teatro e dirigiam-se para o Quartel General. Logo em seguida subiria no mastro de honra a bandeira da Revolução e um novo regime se proclamava em Portugal. No Rossio, em frente ao Teatro Nacional D. Maria II, continuavam a decidir-se os destinos do País...



O Paço dos Estáus, que foi depois Palácio da Inquisição



O Palácio da Inquisição, reedificado depois do terramoto de 1755 e incendiado em 1836

Com a aplicação do sal pode evitar-se que as estradas se transformem em pistas de morte

A água do mar contém em cada mil gramas trinta e cinco de sais diversos. Destes trinta e cinco gramas, vinte e sete são constituídos por sal marinho ou sal de cozinha (cloreto de sódio), que lhe dá o gosto salgado, pois o sabor amargo, ao qual os poetas também se referem, advém-lhe do cloreto de magnésio.

A salinidade da água é variável em relação aos diversos mares. Aqueles muito quentes e nos quais desaguam poucos rios importantes são muito salgados, como, por exemplo, o Mediterraneo, contornado por terras quentes e cuja salinidade é de trinta e sete milésimas na parte oeste (Baleares), de trinta e oito nas ilhas Syrtes, de trinta e nove no Egipto e de quarenta na ilha de Chipre. A salinidade do Mar Vermelho é de quarenta milésimas, registando-se quarenta e cinco no Golfo de Suez e até sessenta e cinco em certos pontos do canal.

Ao contrário, nos mares frios e que recebem os caudais de rios volumosos, a salsugem é fraca. Assim, a salinidade do Báltico é de trinta milésimas nos Belts, mas não vai além de sete milésimas, perto de Rugen, e nem chega a atingir milésima e meia no Golfo de Bothnia, o que é quase água doce. No Mar Negro regula entre quinze e dezoito milésimas. Nos oceanos abertos o valor médio é de trinta e cinco milésimas, mas variável conforme as condições da evaporação, pois, sendo esta maior, mais intensa é a salinidade. O mesmo se verifica nas regiões sujeitas á acção dos ventos alísios. No Atlantico a salinidade atinge 37,5. Perto das embocaduras dos grandes rios, como, por exemplo, o Amazonas, o Rio da Prata ou o Congo, a água doce faz baixar a salinidade para 33 ou 32 milésimas. O mesmo se verifica nas regiões polares onde a fusão dos gelos origina a descida do valor da salinidade para 32 milésimas.

No Mar Morto regista-se, porém, a maior concentração de sal (trinta por cento). A quantidade de sal contida nessas águas é calculada em quarenta e três biliões de toneladas; e a sua salinidade seis a oito vezes maior do que a dos oceanos abertos.

Atingem as águas do mar um volume de 1330 milhões de quilómetros cubicos; e se elas se evaporassem totalmente depositariam, tomando em linha de conta as suas densidades, um volume de sais de 21,8 milhões de quilómetros cubicos. Estendida por toda a superfície do planeta, essa massa de sais envolvê-lo-ia numa camada de 47,50 metros de espessura.

● Elemento vital e de larga aplicação na indústria

O sal é indispensável á nossa existência, tanto quanto a água que bebemos e o ar que respiramos. Tem, por isso, importante papel na marcha do progresso através das civilizações; e foi dos elementos que fundamentalmente concorreram para a abertura e ampliação das antigas rotas comerciais.

Ainda hoje o sal é o principal produto transportado pelas caravanas que atravessam o deserto do Sahara. Mas desde remotos tempos que aparece entre os valores principais da organização social de vários povos. Os soldados romanos, que recebiam uma ração de sal, tiveram, mais tarde, um abono em dinheiro para a compra do elemento indispensável. Era esse abono designado por *salrarium* — e daí deriva o termo actual de salário, com o significado correspondente a remuneração por trabalho prestado. E continua o sal a correr como moeda na Etiópia e no Tibet.

Universalmente, emprega-se o cloreto de sódio como condimento, aliás indispensável ao equilíbrio do sabor da comida — e por isso se chama sal de cozinha. Do mesmo modo, tem, desde há muito, o mais largo consumo em vários ramos da industria — entre eles os lacticínios — e das conservas, neste como principal agente de conservação para secar e enlatamento do peixe e da carne.

E', também, o sal indispensável para o fabrico de soda de lavagem, de soda cáustica, de ácido hidroclorídrico e de muitos outros produtos químicos. As industrias vidreira e de sabões dependem, igualmente, do sal como matéria-prima, indispensável, também, para a produção de esmaltes e vernizes, etc.

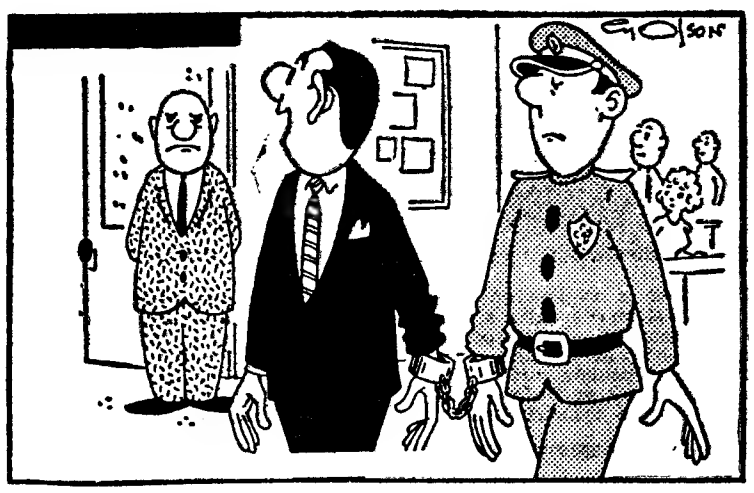
● A aplicação do sal nas estradas

Torna-se o sal cada vez mais necessário, visto que não só aumentam os produtos dele derivados, extraídos ou aplicados pela química, mas também devido ao que representa como elemento fundamental ao serviço da técnica moderna, bastando citar-se o facto de a pavimentação de grandes rodovias se fazer, hoje, por meio do sal. É um novo sistema que começou a ser adoptado ainda não há muito com os melhores resultados, pois a cobertura das faixas de rodagem nas estradas de intenso movimento por meio de um produto novo, fa-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

O Riso da Semana

— Seu uma sentimental. Não quero nenhuma pensão; basta-me que o metam na cadeia.



— Deixe-me dizer-lhe que foi muito divertido ser seu guarda-livros.

ROUBADO E NU

Um negociante foi atacado por salteadores numa estrada americana e abandonado completamente nu. Suplicou ao chefe dos bandidos:

— Os senhores não me podem abandonar assim. Deixem-me ao menos qualquer coisa.

— John, deixa-lhe um «chewing-gum» — disse o chefe.

— Papá! Já não podemos brincar no terreno que estava vago!

— Naturalmente que ouvi a tua gritaria, mas julguei que estavas a ensaiar para o concerto de amanhã...

— Deixa lá! Assim, a tua mãe já não gritará mais que tenhas cuidado com a jarra.

ANEDOTAS

CONDENADO A MORTE

✲ *No Texas, um condenado à morte vai de pé numa charrete, com as mãos atadas, para ser enforcado numa clareira da floresta. Um grupo de aldeãos passa por ele a correr e ele interpela-os:*

— Têm muito tempo, grita-lhes ele, não haverá nada de interessante antes da minha chegada.

UM GASTADOR

✲ **Uma dama caritativa a um mendigo que lhe pedia esmola:**

— Mas eu ainda ontem lhe dei uma esmola de vinte escudos; que fez você deles?

— Tomei um «taxi», fiz-me conduzir ao Estoril, jantei com «champagne» e depois, com o que me restava, comprei um «chalet» na Costa do Sol.

UM PAR DE CALÇAS

✲ *A neve cai, o vento sopra com força e varre as avenidas de Paris. Soa a campainha de uma porta que tem taboleta de médico. Uma interessante rapariga vai abrir:*

— Madame, diz o vagabundo que tinha batido, o senhor doutor não terá um par de calças velhas para me dar? As minhas estão todas rotas e faz tanto frio!

— Certamente, diz a rapariga, mas não creio que lhe sirvam, porque o médico sou eu.

NO MÉDICO

✲ **Queixa-se o doente:**

— Primeiro tive uns tremores, depois uma erupção.

— E pôs o termómetro?

— Não, meti um sismógrafo

UMA ENCICLOPÉDIA?!

✲ *Um estudante, cujo pai é de poucas letras, um dia pediu-lhe:*

— Papá, o professor de educação física, disse-me que te pedisse para me comprares uma enciclopédia.

— Uma enciclopédia, para quê? Tu não tens já uma bicicleta?

CONDENADO A MORTE

✲ **Mal o carcereiro abre a porta da célula o condenado faz-lhe um pedido:**

— Poderia ter a amabilidade de me mandar servir cogumelos? Durante toda a minha vida nunca ousei comê-los com medo de ser envenenado...

De uma semana para a outra

DIA 28

EM PORTUGAL — A Sabena transportará este ano mais de um milhão de passageiro—foi afirmado no jantar anual daquela companhia de aviação. ✲ O ministro do Ultramar recebe um cabo de cipaios.

NO ESTRANGEIRO — Os pára-quedistas belgas retiraram de Stanleyville e de Paulis. ✲ Quatro navios americanos bombardearam a costa norte-vietnamiana — anuncia Rádio Hanoi. ✲ Estado de emergência no Rio Grande do Sul.

DIA 29

EM PORTUGAL — Diversos melhoramentos no concelho da Lourinhã inaugurados pelo governador civil de Lisboa. ✲ No próximo ano, o Município de Évora espera obter a receita total de 17 843 186$00 e realizar alguns importantes melhoramentos — foi anunciado naquela cidade

NO ESTRANGEIRO — Os pára-quedistas belgas abandonaram o Congo. ✲ Negros americanos pedem a Johnson que não apoie Moisés Tschombé. ✲ Mao Tse Tung afirma a «necessidade» de a China «salvar» a África do domínio norte-americano.

DIA 30

EM PORTUGAL — Ceramica e tapeçaria belgas numa valiosa exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes. ✲ Principia na Boa Hora o julgamento de uma quadrilha que praticou dezenas de furtos.

NO ESTRANGEIRO — Avião belga abatido ao descolar de Stanleyville. ✲ Churchill faz 90 anos. ✲ Vinte e quatro mortos e trinta e sete feridos numa multidão de três mil pessoas que se precipitou á saída de um estádio mexicano.

DIA 1

EM PORTUGAL — Foi comemorado pela Mocidade Portuguesa o Dia 1.º de Dezembro.

NO ESTRANGEIRO — Perón chega ao Rio de Janeiro: retido pelas autoridades.

DIA 2

EM PORTUGAL — A esposa do Chefe do Estado inaugura a árvore de Natal do cinema S. Jorge. ✲ Inauguradas, na Baixa, as iluminações do Natal.

NO ESTRANGEIRO — Dezasseis países pedem a reunião urgente do Conselho de Segurança, por causa do Congo. ✲ Londres: É operado Ringo, um dos «beatles». ✲ Começou nova sessão da Assembleia das Nações Unidas: o Malawi, Malta e Zâmbia foram admitidos na O. N. U., que conta agora 115 membros.

DIA 3

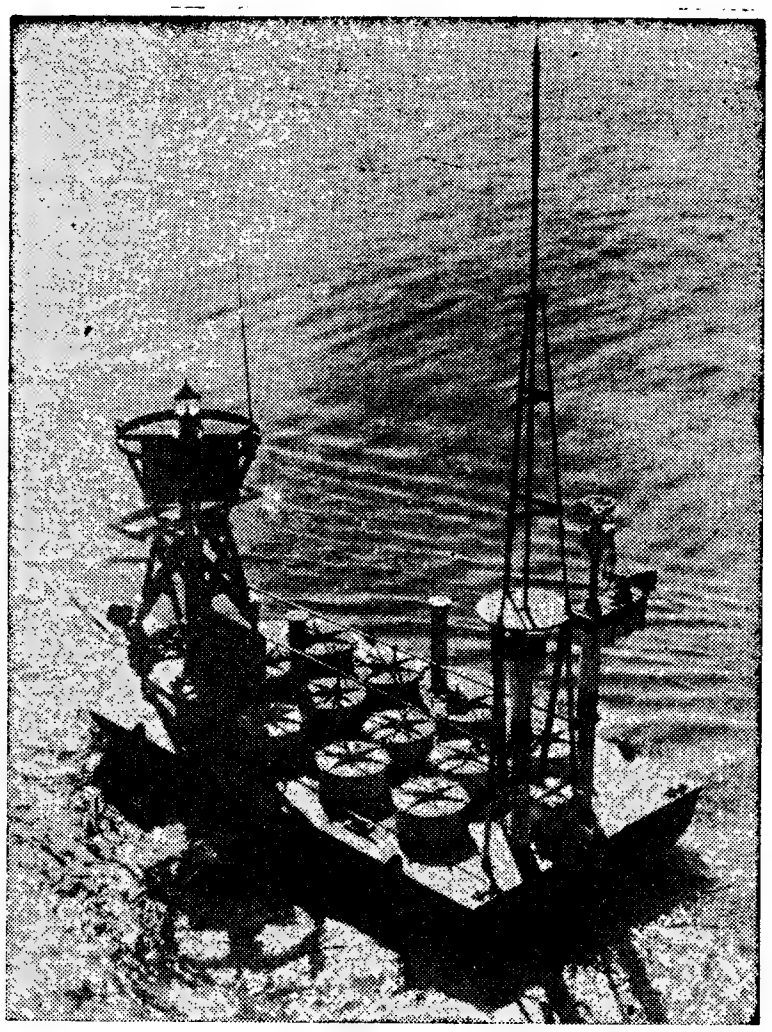
EM PORTUGAL — O Chefe do Estado percorre as ruínas do Teatro Nacional. ✲ Morre o escritor José Osório de Oliveira.

NO ESTRANGEIRO — A rebelião no Congo está longe de ter sido esmagada — dizem refugiados e mercenários chegados a Leopoldville. ✲ O marechal Chen Yi reafirma o apoio chinês á política da Indonésia de «Esmagai a Malásia».

DIA 4

EM PORTUGAL — Nota do Ministério do Interior sobre os estudantes universitários presos por actividade política. ✲ O secretário-geral da Camara de Comércio Internacional, que se encontra em Lisboa, participa numa reunião plenária da Delegação Portuguesa na Associação Comercial de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Perón autorizado a residir em Torremolinos. ✲ Finda a visita do Papa a Bombaim.

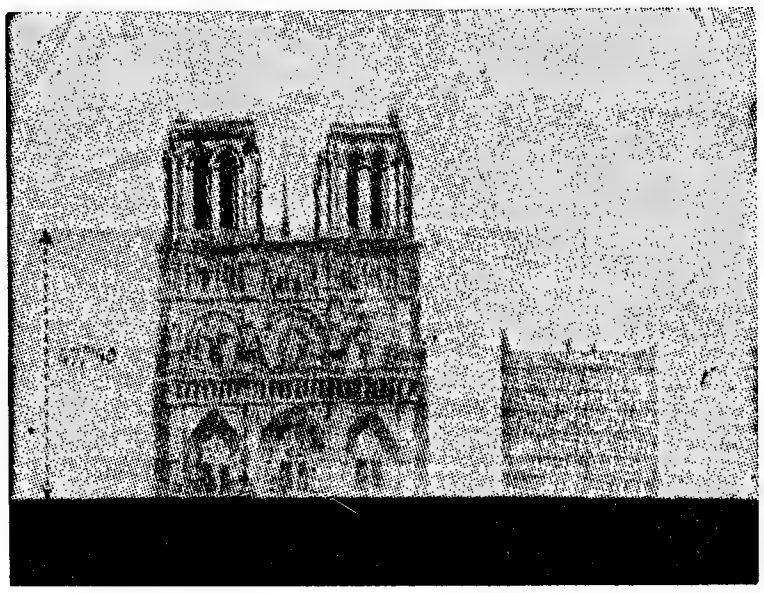


Uma estação meteorológica nuclear

Ancorada no Golfo do México, onde são frequentes grandes tempestades, encontra-se a primeira estação de alto mar para a emissão de informação meteorológica, alimentada pela energia atómica. De três em três horas, quando são normais as condições, e uma vez por hora, quando há perturbações, a estação emite automáticamente dados meteorológicos para terra. Esta estação, designada por NOMAD (Navy Oceanographic Meteorological Automatic Device), é a primeira de uma série de estações do seu género projectada pela Marinha dos Estados Unidos. O gerador atómico instalado nesta estação acciona todos os instrumentos electrónicos — de medida da pressão atmosférica, da velocidade e direcção do vento, da temperatura da água e do ar, e um transmissor de onda curta

O sal pode evitar desastres nas estradas

O sal, que tem, hoje, variadas aplicações, serve, também, para pavimentar estradas e derreter a neve sobre as mesmas, evitando trágicos desastres



A evaporação de todos os mares, se estivessem expostos de maneira uniforme á superfície da Terra, daria em resultado que esta ficasse envolvida por uma camada salitrosa com a espessura de quarenta e sete metros e meio

(Continuação da página central deste suplemento)

bricado á base de sal, oferece maiores garantias de duração e segurança. E as chamadas *estradas de sal*, em várias regiões da Europa, têm correspondido ao êxito inicial das experiências no Oriente, com uma capacidade de resistência aos efeitos do transito constante superior a qualquer outro processo de impermeabilização e menor risco de desastre, visto que assim se atenuam consideràvelmente as possibilidades de derrapagens, tornando-se o novo pavimento muito pouco escorregadio sob a humidade ou a neve.

Precisamente para derreter a neve nas rodovias asfaltadas ou alcatroadas é ao sal que se recorre. E nos Estados Unidos da América do Norte o respectivo Instituto do Sal já formulou os cálculos do gasto de sal para esse fim no Inverno que se aproxima: 3,9 milhões de toneladas.

Com essa quantidade de sal será possível derreter 1 805 700 000 toneladas de neve nas estradas daquele país, para se evitar uma série trágica de desastres.

As exigências actuais, dada a amplitude da aplicação do sal com as mais variadas utilizações, impulsionam o desenvolvimento da produção, principalmente nos salgados dos mares quentes e de maior salinidade. Verifica-se, por exemplo, no Mediterrâneo, o aumento considerável da produção nas salinas da Sicília, a qual deverá atingir este ano cem mil toneladas contra quinze mil no ano passado. O intenso calor que se faz sentir nos meses estivais favoreceu a evaporação das águas com a consequente e proporcional subida de nível de produção do cloreto de sódio. Paralelamente, a exportação também acusa aumento sensível, pois no primeiro semestre deste ano haviam sido já enviadas para França e para os países escandinavos mais de trinta mil toneladas de sal contra as treze mil exportadas no período correspondente do ano findo.

E destina-se esse sal não só ás novas industrias que o consomem em larga escala, mas, também, a constituir as reservas ás quais se há-de deitar a mão para fundir a neve nas estradas antes que estas, sob o álgido manto de neve, se transformem nas pistas da morte.

FOI SUBSTITUÍDO um maxilar de um doente por uma mandíbula metálica

Uma operação cirurgica sensacional, que consistiu na implantação de um maxilar artificial, foi feita, pela primeira vez em todo o Mundo, por dois médicos espanhóis. São os drs. F. Landete Aguiar e A. Palácios Esteller, chefes, respectivamente dos Serviços de Cirurgia Máxilo-facial e de Estomatologia Médica da «Fundación Jimenez Diaz, de Madrid, e apresentaram uma comunicação sobre o acontecimento notável ao XX Congresso Nacional de Odontoestomatologia reunido em Tenerife, nas Canárias.

Trata-se de um caso, que suscitou o maior interesse nos meios científicos, de extirpação completa do maxilar inferior de um enfermo, padecendo de um tumor ósseo muito extenso (osteoblastoma).

✲

A notável operação consistiu em aplicarem os cirurgiões ao paciente, pela primeira vez na história da Medicina, uma mandíbula metálica (nobilium), *desenhada por eles, que conseguiram, por meio de uma adaptação original, dar-lhe os movimentos próprios do maxilar retirado. Ao mesmo tempo reconstituiram o aspecto estético facial do padecente, que apresenta o seu traço fisionómico característico na primitiva originalidade.*

Surgiu assim uma nova técnica operatória no referido ramo de especialização cirurgica, cuja experiência prática, com tal êxito, provocou admiração nos centros da especialidade, onde renderam justas homenagens aos dois cientistas espanhóis.

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana
De 5 a 11 de Dezembro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Este signo, que pertence á triologia do elemento Fogo, dá um temperamento bilioso-nervoso devido á intensidade dos influxos solares que dão impulsos irresistiveis de energia infantigável. Na vida sentimental, não reconhecem a derrota, avançam sempre com vontade firme, custe o que custar, até conseguirem a satisfação dos seus desejos ardentes. Na saude, resiste melhor que qualquer outro nativo ás febres e doenças. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Este signo corresponde ao elemento Terra e é fixo. Dá o temperamento linfático-nervoso. Predomina o bom senso sobre a vivacidade de espírito. A tenacidade e perseverança são contínuas, como a energia paciente do boi que puxa a charrua. São os grandes trabalhadores deste mundo, positivos, concretizadores e materialistas. Vida sentimental: sentimentos profundos e duradouros. Saude: afecções de garganta, ictericia, apendicite. Vénus rege e influencia o gosto das artes, o amor do belo. Dias desfavoráveis: 5 e 10.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Signo duplo do elemento Ar: manifesta-se simultaneamente por glandulas supra-renais e hipófise interior; dá um temperamento bilioso-sanguíneo, fazendo seres contraditórios, inquietos e dualistas. Mercurio exerce o seu domínio sobre as capacidades mentais. Vida sentimental: período óptimo para casamento ou associação; protecção afortunada; vida próspera; amigos fiéis. Saude: ponto fraco, pulmões. Evite as mudanças de temperatura, as corrente de ar. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Este signo é cardeal, corresponde á entrada do Verão, atingindo o máximo de declinação no céu, onde parece estacionar — solstício. De elemento Água, dá o temperamento linfático-sanguíneo de influência endócrina que se exerce sobre o lóbulo anterior e posterior da hipófise. Dá caracteres complexos; uma grande emotividade, e sofre todas as influências lunares, física e moralmente. Vida sentimental: irresolução, dificuldade em prosseguir um fim definido nos empreendimentos. Falta de vontade. Saude: doenças da nutrição. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Signo fixo do elemento Fogo, corresponde á estabilização do Verão e é regido pelo Sol; faz o temperamento bilioso-nervoso; preponderancia da glandula tiróide. Vida sentimental: Sol dominante e Lua na casa V levam as paixões ao exagero, á exteriorização de todos os sentimentos. Dissipação da fortuna; deslocações frequentes, viagens, etc. Saude: desarranjos da circulação sanguínea. Dias desfavoráveis: 6, 8 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Signo duplo regido pelo ágil Mercurio, mas do elemento Terra, faz o temperamento linfático-nervoso. A dualidade dos nativos manifesta-se por ciclos com períodos de grande actividade cerebral e física e de esgotamento ou fadiga inibitória. Daí, os grandes complexos. Vida sentimental: sabe refrear todos os impulsos passionais. Saude: más digestões, dispepsia nervosa. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

Este signo faz parte da triplicidade do elemento Ar e corresponde ao começo do Outono, quando o Sol deixa o hemisfério boreal para entrar nos meses de Inverno. O temperamento é bilioso-sanguíneo; o carácter é emotivo e por vezes supersensível. Vida sentimental: as afeições são ardentes e ciumentas até das amizades do cônjuge, mas a vontade é deficiente e pouco combativa; falta-lhe confiança em si próprio. Vénus dominante no Escorpião dá-lhe certa inconsequência nas exigências sexuais e nos desejos excessivos de ser amado. Saude: pontos fracos: rins e órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Signo fixo de Outono do elemento Água. Temperamento linfático-sanguíneo. A glandula endócrina que desempenha principal papel é a tiróide. Com os luminares na II casa, prognostica triunfo e prosperidade nos negócios financeiros; favores de amigos e associados. As qualidades mentais são de grande adaptação. Período de optimismo, que torna as relações fáceis. Vida sentimental: possibilidades de contrair casamento no estrangeiro. Saude: risco de operação aos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

É um signo duplo do elemento Fogo, que faz o temperamento bilioso-nervoso. O equilíbrio glandular dos sagitarianos, em geral, dá-lhes uma armadura sólida e qualidades que explicam o êxito que alcançam na sociedade. Vida sentimental: ambição de governar, mais que de riquezas; não suportam afrontas nem injustiças. Gostam da vida familiar, mas preferem o prestígio social. Saude: ponto fraco: fígado; desordens por excesso de comesainas, obesidade. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Signo cardeal, corresponde á entrada do Inverno; elemento Terra; temperamento linfático-nervoso; o funcionamento regular das glandulas dá-lhe uma energia considerável, feita de tenacidade, que caracteriza o elemento Terra. Vida sentimental: tendências para o pessimismo, que o torna frio, se bem que no fundo seja um sentimental. Mas a timidez refreia os impulsos. Saude: atreito ao artritismo e suas consequências. Saturno na casa II, governador do signo, aconselha prudência nas finanças. Dias desfavoráveis: 6 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Signo do elemento Ar, fixa o Inverno. O temperamento é bilioso-sanguíneo. Há certa discordancia entre as vibrações de Saturno e Urano com o Sol. Daí provêm talvez os caracteres por vezes estranhos dos nativos, que parecem sempre deslocados ou despaizados na terra em que vivem. É notório o seu desinteresse pelas coisas materiais e, ainda, tanto das riquezas como da glória. Vida sentimental: muito independente, por vezes caprichoso e fácilmente irritável. Paixões tumultuosas. Saude: nervosismo que dá doenças imaginárias; trate da melancolia, das más digestões. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

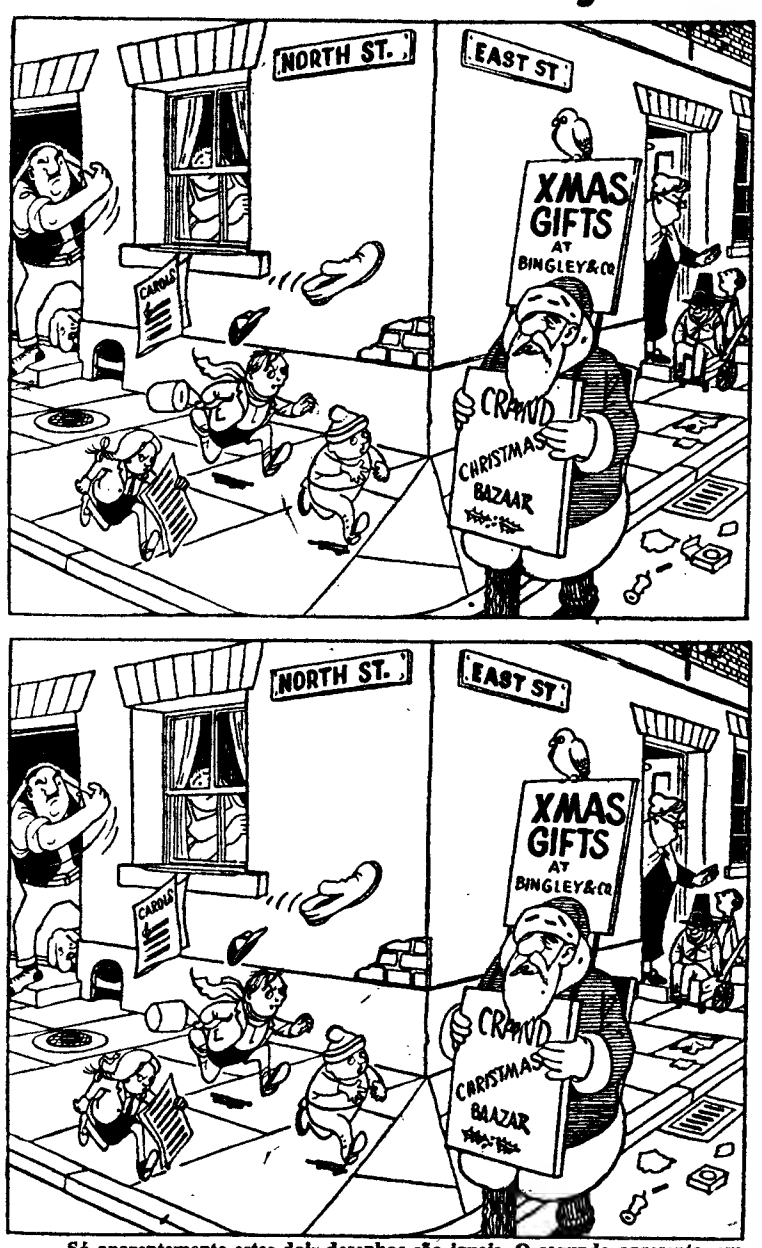
Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

Os nativos deste signo do elemento Água são de temperamento linfático-sanguíneo. Como todos os signos duplos, têm personalidade dualista. A vontade é pouco firme e hesitante diante de uma decisão a tomar. Extremamente sensíveis e passivos de uma timidez exagerada, descoroçoam-se fácilmente diante das vicissitudes da vida. A Lua nos Peixes, neste período, dá grande receptividade, carácter indolente, instável. Vida sentimental: romanesca. Saude: tendência para beber álcool em excesso. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

SIBYLLA

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO:1 — O xaile da senhora. 2 — O balde do rapazito. 3 — O braço direito do Pai Natal. 4 — Fechada a caixa, na rua. 5 — Menos pau-zaar». 8 — O laço na «trança. 9 — O cachecol do rapaz. 10 — O cartaz do las musicais. 6 — A perna do homem do carrinho. 7 — «Bazaar» por «Ba-Pai Natal (as costas) é maior.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

COTOVIA — Gostaria de analisar a sua letra dentro de um ou dois anos, pois agora o que ela revela não é nada lisonjeiro para si. É pouco trabalhador, indisciplinado, preguiçoso e conflituoso. Não dá importancia aos conselhos que lhe dão, só faz o que muito bem lhe parece, é teimoso e mentiroso, mas, como é inteligente e tem apens 13 anos, estou certa de que esses defeitos serão corrigidos e que se tornará, dentro em breve, um bom rapaz. Cautela com as más companhias e procure conviver só com pessoas de bem.

BABILÓNIA — Tudo em si revela arte. A sua sensibilidade é quase doentia. Vibra intensamente, com a maior facilidade. Cada letra da sua caligrafia é uma nota musical cuja harmonia nos satisfaz plenamente. Vive num mundo á parte, muito seu, onde dá largas aos seus pensamentos íntimos e onde procura decifrar o significado dos seus lindos sonhos. Como deve ser belo possuir-se um sentido artístico como o seu. Mas, infelizmente, a vida real é bastante diferente, não lhe parece? Mas... sonhar acordado também é agradável e dá-nos momentos de felicidade.

Mme. RÉNIER

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

MALAS
Abílio
OS NOSSOS MODELOS
EM
ROY
SÃO OS PREFERIDOS POR TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO
FABRICANTE
ABÍLIO ANTUNES SANCHES
Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.º
Telef. 73 28 20 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Não era tão feio como alguns o pintam o nosso longínquo antepassado

NA região de Vladimir descobriram cientistas russos o esqueleto de um homem rodeado de presas de mamute. Examinando o conjunto de objectos encontrados também com o esqueleto, num tumulo á profundidade de três metros, e pelos numerosos ornamentos do mesmo, avaliaram os sábios que deve tratar-se de um «homem importante» aí dos seus cinquenta ou cinquenta e cinco anos, o qual viveu há trinta mil.

O tumulo foi assinalado junto do rio Kliazma, num lugar considerado o mais setentrional da Europa onde se estabeleceu o homem da Idade da Pedra, o «Soughir».

Ao mesmo tempo os referidos cientistas procuram reconstituir fielmente a conformação e a fisionomia do nosso venerável antepassado, o homem primitivo das eras mais remotas. Segundo uma teoria que tais estudos permite formular, a evolução da estrutura física do homem «tornou-se mais doce» desde o Paleolítico Superior, ou seja desde aquele período da Pré-História durante o qual se assinalam as primeiras manifestações de arte com pequenos objectos de osso ou de chipre e gravações, pinturas e esculturas nas paredes das cavernas.

Os «Sinantropos» tinham formas cranianas muito próximas dos macacos antropomorfos; mas verifica-se que aumenta a caixa craniana do homem de épocas diferentes; e desde o *Homem de Neanderthal*, mais rápidamente do que desde o *Pitecantropo, de Java*, até áquele.

Isso a que se pode chamar o «álbum da família humana» apresenta os nossos ascendentes com um aspecto «pouco agradável e pouco digno», aferido pelos nossos actuais conceitos sobre a estética do físico. Teriam uma expressão muito pouco agradável, mesmo repulsiva, esses nossos antepassados: o *Pitecantropo*, o *Homem de Neanderthal* e os *Homens de Cro-Magon*

Parece, contudo, que os nossos ancestros, já em certo período mais avançado da sua evolução, embora milhares de anos afastados de nós, não eram tão feios como os pintam.

● A fantasia deforma a realidade

O conceito tradicional sobre o aspecto dessas remotas criaturas deixa-as antever de expressão selvática, e tanto mais rudimentar e horrenda quanto mais distante no tempo tenha sido a sua existência no darwiniano primitivismo antropológico. Para tal conceito muito tem contribuido a reconstituição plástica dos tipo-padrões das raças humanas que povoaram a Terra em épocas muito afastadas e das quais descende o homem actual. Muitas das reconstituições têm sido feitas mais ao sabor da imaginação do que em obediência ao rigor de estudos científicos, embora algumas de certo modo á base de relíquias e ossadas descobertas em vários pontos do planeta. Assim, prima da realidade a fantasia que fácilmente impressiona os espíritos simples.

As reconstituções científicas, aproximando-se tanto quanto possível, da realidade, procuram, contudo — e conseguem tal objectivo —, demonstrar, numa recriação de formas outrora animadas de vida, que o homem primitivo não era aquele monstro horrendo que vive nas imaginações exacerbadas pela deformação lendária.

Demonstram, por exemplo, as reconstituições do Museu de História Natural de Viena de Áustria que o homem pouco tem mudado de aspecto no decorrer de milhares de anos; e pode-se verificar que o da Idade da Pedra se assemelha, físicamente, ao tipo contemporâneo. Do mesmo modo, se observa que os caçadores da época glaciária, da região dos Cárpatos, tinham traços faciais idênticos aos do homem que vive hoje nas zonas meridionais da Europa e nas ilhas Canárias.

O *Pitecantropo* ou *Homem de Java*, descoberto em 1891, pelo cientista holandês Dubois e cuja existência deve remontar a uns seiscentos mil anos, tem sido dos mais deformados pela imaginação dos autores de reconstituições inspiradas por um ficcionismo que se alimenta de visões fantásticas sobre um mundo de formas monstruosas, terrificantes jamais existente — nem mesmo talvez, afirmam os sábios *no caótico início* dos mundos nascivos dos grandes e inevitáveis cataclismos cósmicos que espalham as fontes da vida pelo Universo

O «Pitecantropo», ou «Homem de Java», que viveu há uns seiscentos mil anos, tinha este aspecto, já a distanciar-se do primitivismo darwiniano

O «Homem de Neanderthal», cuja existência remonta a sessenta ou setenta mil anos, corresponde a um padrão antropológico já bem definido na escala da evolução humana

● A mulher de há cinquenta mil anos «não era de meter medo»

Mais deformado ainda em tais reconstituições feitas á margem da preocupação do rigor e do verismo científicos tem sido o *Homem de Neanderthal*, a ponto de «se nos tornar hediondo na sua disformidade de ser inconcebível na escala da evolução humana».

Na realidade, esse nosso antepassado era muito diferente da «criatura horrenda» que nos surge nas reconstituições fantasiosas

O *Homem de Neanderthal*, que foi descoberto, inicialmente, nos arredores de Dusseldorf, em 1856, devia ter existido há uns sessenta ou setenta mil anos. Feita a reconstituição científica de outro, cujo esqueleto, se encontrou em França, na região de La Chapelle-aux-Saints, onde teria vivido há cinquenta mil anos, esse revela os traços de um indivíduo já de idade, «com aspecto simpático».

Verifica-se, também, que a sua companheira «não era de meter medo». Esta surge numa reconstituição feita cientificamente, em moldagens de Ross Koller, segundo os elementos fornecidos por um crânio descoberto nas proximidades de Gibraltar.

O homem que viveu há cinquenta mil anos, mesmo visto segundo o conceito actual da estética do físico, não era o «ser horrivelmente monstruoso» das reconstituições fantasiosas, mas uma criatura que se aproxima do padrão humano dos tempos modernos

Esse tipo da companheira do homem que viveu há quinhentos séculos, da maneira como se nos apresenta na reconstituição de Koller, á margem de fantasias, não se desvia muito do padrão feminino de épocas relativamente próximas — e até, nalguns aspectos, tem certa semelhança com figuras que definem a beleza convencional e artificiosa dos tempos modernos.

O nariz «eléctrico» é uma arma de guerra...

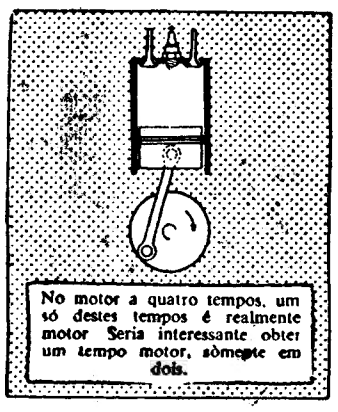
Um dispositivo eléctrico que imita o olfacto humano, em funcionamento no laboratório de química do Citty College, em Nova York, provou ser 100 vezes mais sensível ao alcool do que o olfacto humano, segundo uma comunicação apresentada na América Chemical Society Meeting.

O «nariz» eléctrico conduz uma corrente eléctrica através de um líquido que funciona como o muco na membrana olfactiva. Quando o instrumento «aspira» um odor, este dissolve-se na superfície do líquido e a corrente modifica-se de um modo característico. A corrente traça um desenho o qual pode servir para identificação deste odor particular.

O aperfeiçoamento desta técnica poderia conduzir a largas aplicações na investigação teórica e aplicada como, por exemplo, na regulamentação antipoluição, diagnóstico médico, prevenção de cheiros, condicionamento de ar, exame de intoxicação alcoolica e, talvez até, como pesquisador olfactivo na luta de guerrilhas.

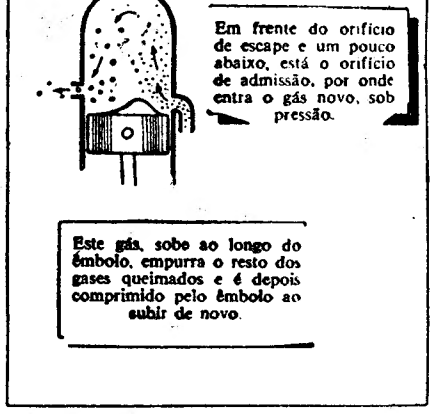
Nesta ultima aplicação as áreas suspeitas de abrigar guerrilheiros seriam borrifadas de avião com um vapor que a máquina pudesse detectar, e um exame posterior dos indivíduos suspeitos permitiria a identificação dos guerrilheiros.

O MOTOR A DOIS TEMPOS



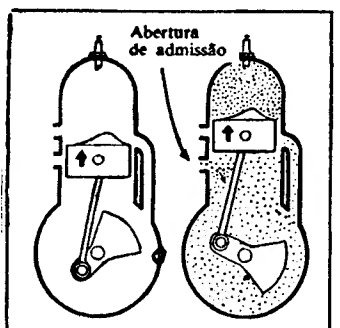
No motor a quatro tempos, um só destes tempos é realmente motor. Seria interessante obter um tempo motor, sòmente em dois.

Nasceu assim o motor a dois tempos. Economizamos dois trajectos do êmbolo, deixando que os gases queimados se escapem pela sua própria pressão, por um orifício feito na parede do cilindro. Por outro lado, faz-se funcionar na parte inferior do êmbolo como bomba de gás.



Em frente do orifício de escape e um pouco abaixo, está o orifício de admissão, por onde entra o gás novo, sob pressão.

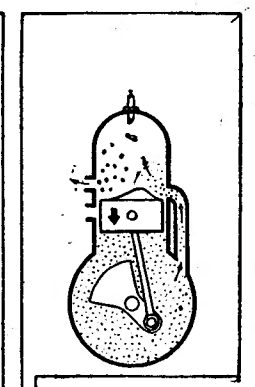
Este gás, sobe ao longo do êmbolo, empurra o resto dos gases queimados e é depois comprimido pelo êmbolo ao subir de novo.



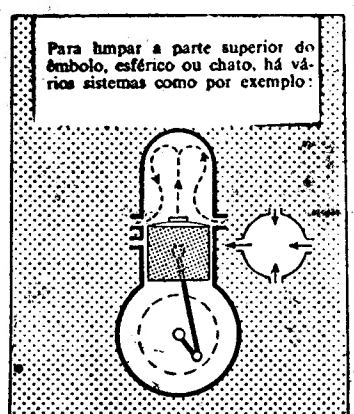
Ao subir, o êmbolo faz um vazio no carter hermèticamente fechado, até ao momento em que, ultrapassando a abertura de admissão, permite ao gás novo a entrada ao carter

Quando o êmbolo atinge o cimo, salta a faísca e começa o tempo motor.

A mistura que se encontra no carter é ligeiramente comprimida quando o êmbolo volta a descer.



Esta expande-se no cilindro, desde que se abra o orifício de escape.



Para limpar a parte superior do êmbolo, esférico ou chato, há vários sistemas como por exemplo:

a limpeza por meio de correntes cruzadas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª-feiras ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

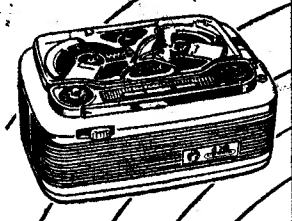
GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS Só A PRONTO COM OS

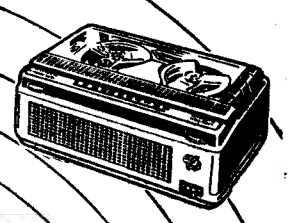
MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

opal



grave
o
que
os
nossos
sentidos
esquecem...



OS GRAVADORES

GELOSO

PERPETUAM FIELMENTE
O SEU CANTOR PREFERIDO,
A SUA EXTRAORDINÁRIA
ACTUAÇÃO,
O SEU BRILHANTE DISCURSO,
AQUELE PROGRAMA RADIOFÓNICO
DE QUE TANTO GOSTOU,
O ANIVERSÁRIO DOS SEUS FILHOS
AQUELA REPORTAGEM SENSACIONAL
ETC ETC

- GRAVADORES PARA PROFISSIONAIS DE ALTA FIDELIDADE, COMANDO ELECTRÓNICO POR VOZ OU SOM
- GRAVADORES PARA AMADOR EQUIPADOS COM TRANSISTORES DE SILÍCIO, ETC

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.

25I, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253

APARTADO 213 — Telefs. 20684·5·6·7·8·9 — PORTO

Sensacional!

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES

aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HAVANEZA

MESMO EM VIAGEM...

OS NEGÓCIOS NÃO PARAM

VIAJE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR !!
E GANHARÁ TEMPO

Desde Paris irá em poucas horas aos quatro cantos da França, da Bélgica, da Holanda, da Alemanha ou da Suiça a mais de 100 Km. por hora. Os combóios nocturnos permitir-lhe-ão percorrer sem perda de tempo 1.200 Km., confortàvelmente instalado na sua «Couchette» ou no «Wagon-lits» e chegar sem fadiga ao centro da cidade. À sua chegada em 140 cidades, poderá dispor de automóveis sem motorista, prèviamente contratados.

SNCF

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 67 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

FRIGORÍFICOS GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

NATAL 1964

Damos **1.500$00**

qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

COMPRA-SE:

Batedeira-misturadora e máquina para encher e fechar bisnagas de estanho; novas ou usadas. Resposta para o Apartado N.º 9 — Viseu.

Natal BRINDES SOPAL

R. IVENS – LISBOA

AGENDAS

Blocos e calendários para 1965
PAPELARIA FERROS, LDA.
Rua de S. Julião, 66
Tel. 32 46 15 e 32 37 77

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

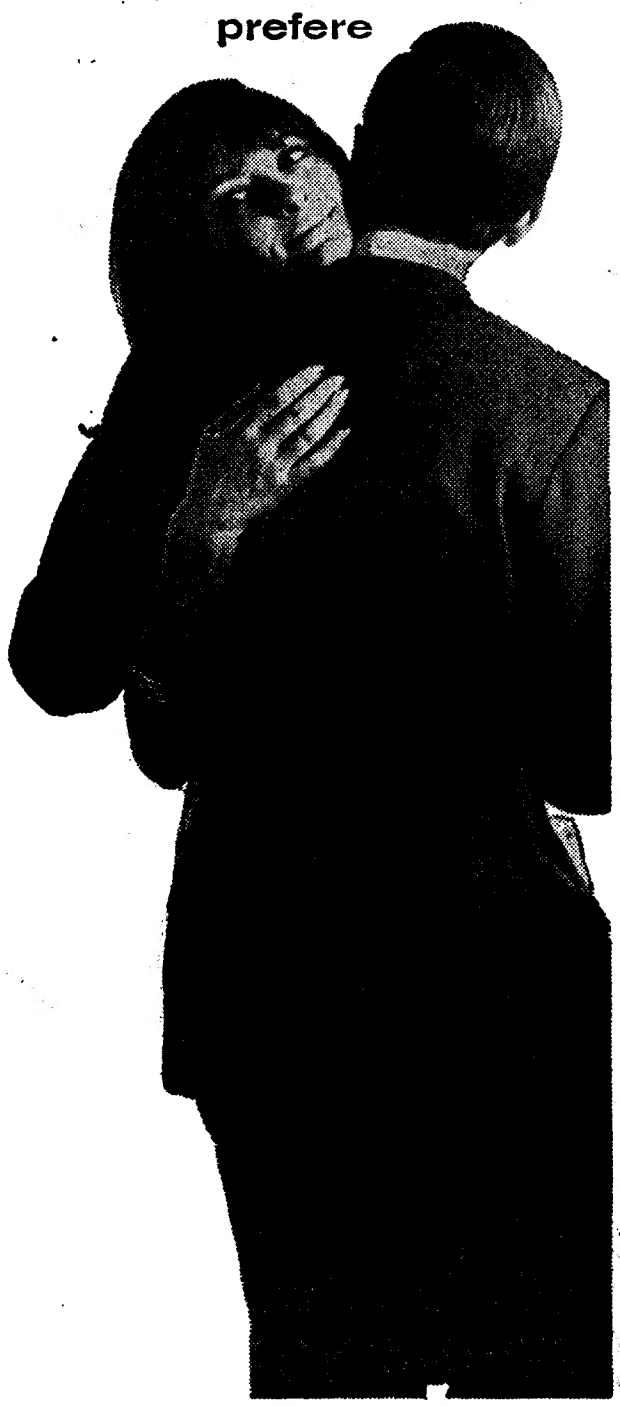
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 761072 – LISBOA

a camisa do homem que a mulher prefere



prática • elegante • actual

cores e padrões modernos
lisas
quadrados
riscas

agora também no moderno têxtil francês

Rilsan exclusivo

uma camisa lisa-mais leve, mais fresca com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

discoteca

novidades em discos

• As crianças, o Natal e os discos

Vêm na altura própria algumas gravações de histórias infantis. Transcrições de originais brasileiros, têm especial encanto para a petizada graças ao cuidado dos efeitos sonoros, da boa interpretação e das histórias. Os sapatinhos na chaminé pedem este ano as pequenas discotecas dos ouvintes de palmo e meio.

Passamos a indicar as novidades do mercado:

«A Moura Torta» com orquestração de Radamés Gnatalli, adaptação e melodias de Elza Fiuza e narração de Sonia Barreto. Elenco do Teatro Disquinho.

Gravação CARIOCA
CLD 24002 33 r.p.m.

«O Macaco e a Velha», adaptação e melodias de João de Barro, interpretação do mesmo elenco.

Gravação CARIOCA
CAR 19075 45 r.p.m.

«Os Quatro Presentes de Papai Noel», adaptação e musica de Emevê com o elenco Rádio Teatral.

Gravação COPACABANA
COLD 18003 33 r.p.m.

«O Pequeno Polegar e o Gigante», narração de Leila Victor, canto por Oriana Cristina; «O Pintinho Amarelinho», com a mesma interpretação.

Gravação CBS 5936 33 r.p.m.

• Monty ganha adeptos

O estilo Monty começa a ser identificado. As suas gravações vão alinhando os sucessos e os seus auditores crescem em numero e em variedade. Uma voz que agrada a jovens e adultos, o cantor francês tem ainda a particularidade de saber seleccionar bem o seu repertório. Nesta sua nova gravação apresenta «Même si je suis fou», «Ça m'est egal», «A bientot» e «Il est trop tard». As musicas são quase todas de Bulostin e o acompanhamento é da orquestra de Jacques Loussier.

Gravação BARCLAY
BEP 700096 45 r.p.m.

• Rancho Cantarinhas de Barro

A propósito do aparecimento deste disco do nosso folclore, transcrevemos as palavras de Armando Leça: «No cancioneiro desta região estremenha, predominam os ritmos coreográficos do Verde-Gaio, Bailarico Saloio, viras da Murgueira, dos Três Pulos, que é de roda, corrido e passeado; o Fandango, acompanhado pelo acordeão, ferrinhos e a tradicional cana comprida (castanholas), marcam as mudanças do sapateado, dois bailadores com guizeiras nos artelhos, que se alternam».

O rancho, dirigido por Francisco Luís de Moura, é constituido por gente da região de Mafra-Ericeira.

Gravação ALVORADA
Ref.ª AEP 60665 45 r.p.m.

• Beatles e Shadows

Os conjuntos modernos entraram nos hábitos da nossa juventude. Do intervalo de liceu ao atelier de costureirinhas, a conversa é Beatles, é Shadows, é... toda uma infinidade de conjuntos que nos agitam com «twists» e «slops», quando não são «hully-gully» e «surfs».

«The Beatles», de novo surgiram com o n.º 3 de «A Hard day's night» onde interpretam «I'm happy just to dance with you», «I'll cry Instead», «I'll be back» e «When I get home», onde figuram as assinaturas dos especialistas Lennon e McCartney.

Gravação PARLOPHONE
LMEP 1187 45 r.p.m.

«The Shadows» não perdem a sua posição de vedetas, apresentando quatro sucessos no seu estilo: «The rise and fall of flingle bunt», «It's a man's world», «Geronimo» e «Tonight», estes dois ultimos arranjos das famosas criações de Hank B. Marvin e de Bernstein.

Gravação COLUMBIA
SLEM 2178 45 r.p.m.

Solnado — o êxito personificado

• Um novo êxito de Solnado

O estilo Solnado ganhou uma popularidade enorme no País. Desde a famosa «Guerra de 1908» os êxitos crescem e as tiragens destes discos atingem cifras invulgares num mercado limitado como o nosso.

A nova gravação do popular Raul Solnado foi lançada em grande estilo e uma publicidade inteligente. Não admira que, em escassos dias, se tenham vendido milhares de discos com as hilariantes histórias «O Bombeiro Voluntário» e «É da Maternidade?», ambas assinadas e interpretadas pelo magnífico cómico português.

O poder de comunicabilidade de Solnado fica patenteado neste disco, incansàvelmente transmitido pela rádio a pedido dos ouvintes.

Gravação PARLOPHONE
LMEP 1184 45 r.p.m.

A famosa Caverna de Fingal onde se ouve a música da Natureza

Entre as mais famosas cavernas que, em várias partes do Mundo, ostentam prodígios de arte devida aos caprichos da Natureza, inclui-se a Caverna Fingal, onde se ouve uma espécie de musica, de estranha e sedutora harmonia.

Situa-se a caverna mágica — na qual, segundo a lenda, habita um génio orquestrador das forças que traduzem vozes enigmáticas da Criação — numa ilha perto da costa ocidental da Escócia. Deram-lhe, em consequência do singular fenómeno que ali ocorre, nome de um herói popularizado no folclore da Irlanda e da Escócia, conhecido por Fingal ou Finn.

Na maior parte, as cavernas, que constituem, hoje, em vários países, grande atractivo nos roteiros turísticos, representam os efeitos das correntes de água subterrâneas, as quais, fendendo as rochas, produziram, através de muitos séculos, esses estranhos e deslumbrantes aspectos que hoje se contemplam. A célebre Caverna de Fingal é diferente. É consequência do assalto persistente das ondas do mar a um rochedo encimado por um farol, em cujo local abriram enorme buraco, de grande profundidade.

Mede a surpreendente caverna mais de duzentos pés de comprimento, cinquenta e cinco de altura, á entrada, por quarenta de largura.

Quando sopra vento forte, o remoinho lá dentro, produz sons com a entoação de uma musica singular e envolvente Fendas especiais e outras aberturas na rocha, por onde passa o vento, produzem condições propícias á propagação dos sons, numa acustica que a técnica mais apurada ainda não conseguiu igualar, e completam a harmonia da musica maravilhosa, com um estranho poder de sedução e indizível encanto.

Os «Beatles» cumprimentam a princesa Margarida. Vão a caminho da fama

Schick! Oferta especial!

O êxito desta lâmina tem sido mundial e explica-se pelo facto de nenhuma outra a igualar em duração, aliado à suavidade de corte do aço inoxidável tratado.

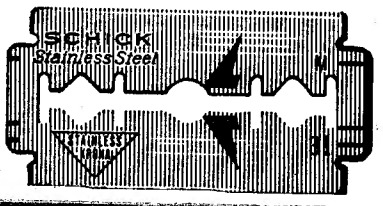
15 barbeiros barbearam-se com esta lâmina. Por este motivo também pode barbear-se 15 vezes com uma só lâmina SCHICK.

Se ainda não conhece a lâmina SCHICK, pode agora experimentá-la gratuitamente.

Caso não fique satisfeito com a experiência, devolva o distribuidor intacto e o seu dinheiro ser-lhe-á restituído.

A lâmina SCHICK Stainless foi experimentada rigorosamente, e aprovada com louvor por competentes barbeiros de muitos países.

SCHICK



Distribuidores: JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA. LISBOA – PORTO